

**CELITO KESTERING
MARIA SOCORRO AQUINO OLIVEIRA
DUCILENE SOARES SILVA KESTERING**



HERDEIROS TATAUÍ

**CELITO KESTERING
MARIA SOCORRO AQUINO OLIVEIRA
DUCILENE SOARES SILVA KESTERING (ORG.)**

HERDEIROS TATAUÍ



Pedro & João
editores

Copyright © Autora e autor

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos da autora e do autor.

**Celito Kesting; Maria Socorro Aquino Oliveira; Ducilene Soares
Silva Kesting**

Herdeiros Tatauí. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 258p. 14 x 21 cm.

ISBN: 978-65-5869-751-0 [Impresso]

978-65-5869-752-7 [Digital]

1. Arqueologia. 2. Patrimônio. 3. Caatinga. 4. Tatauí. 5. Autor. I. Título.

CDD – 930

Capa: Petricor Design

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/ Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luis Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2022

Pois onde estiver seu tesouro, aí também estará seu coração.
(MATEUS, 6:21).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1 PATRIMÔNIO MATERIAL	11
1.1 Contexto Histórico	12
1.2 Visita a São Gonçalo da Serra	15
REFERÊNCIAS	26
2 PATRIMÔNIO IMATERIAL	27
2.1 Dança da Roda de São Gonçalo	34
2.2 Vaqueiro Tamoquim	35
REFERÊNCIAS	46
3 PATRIMÔNIO GEOLÓGICO	47
3.1 Rochas de Sobradinho	49
REFERÊNCIAS	66
4 PATRIMÔNIO FAUNÍSTICO	67
REFERÊNCIAS	78
5 FAUNA TATAUÍ	79
6 PATRIMÔNIO VEGETACIONAL	89
REFERÊNCIAS	104
7 PATRIMÔNIO ARBÓREO	105
REFERÊNCIAS	116
8 PINTURAS RUPESTRES	117
REFERÊNCIAS	136
9 BOQUEIRÃO DO RIACHO DO BONSUCESSO ...	137
REFERÊNCIAS	170

10	BOQUEIRÃO DO RIACHO SÃO GONÇALO	171
	REFERÊNCIAS	188
11	BOQUEIRÃO DO RIACHO DAS TRAÍRAS	189
11.1	Em Redor do Boqueirão	190
	REFERÊNCIAS	208
12	MARIA DE CARVALHO TAMOQUIM	209
	REFERÊNCIAS	218
13	EM DEFESA DA SERRA VERDE	219
13.1	Reincidência	227
	REFERÊNCIAS	228
14	BIOMA CAATINGA	229
14.1	Sobre o Bioma Caatinga	237
	REFERÊNCIAS	238
15	PELO MEMORIAL TAMOQUIM	239
16	ARREIMATE	247

APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de consolidarem-se os atributos da identidade do município, em 2021 realizaram-se ações do Projeto de Educação Ambiental Permanente, referentes à temática **Sobradinho - BA, nossa Terra Mãe**. Foram atividades alusivas ao dia do índio, a diferentes versões sobre o descobrimento do Brasil e à sustentabilidade do planeta Terra, com ênfase em temáticas relacionadas ao bioma Caatinga que, no dia 28 de abril, anualmente se homenageia.

Para enfatizar o bioma Caatinga como atributo da identidade Tatauí, no dia do índio expôs-se um vídeo sobre a pré-história dos nativos sertanejos e a história dos remanescentes Tamoquim. A título de apresentação e reconhecimento informa-se que eles, com peculiar sentimento de pertença preservam o Patrimônio Arqueológico do Boqueirão do Riacho São Gonçalo e seu entorno. No dia do descobrimento do Brasil mostrou-se a relação da origem de Sobradinho com a chegada dos portugueses ao Brasil. Nesse mesmo dia, comemorou-se o dia mundial do planeta que habitamos, com ações reflexivas sobre a Carta da Terra.

Divulgou-se à comunidade escolar o Patrimônio Arqueológico de Sobradinho, como parte integrante da Caatinga, e a necessidade de preservá-lo para eternizar a história do povo Tatauí, prosseguirem as pesquisas e estimular-se o turismo ecológico, cultural e científico na região.

Desde o ano de 2014 o Município de Sobradinho, em cooperação com a UNIVASF, conta com um Laboratório e um Memorial de Arqueologia na Biblioteca Municipal Hamilton Pereira de Souza Filho, localizada na sede do município. Entretanto, face à riqueza do material arqueológico coletado e sua significância na construção da identidade coletiva Tatauí,

reivindica-se um espaço mais adequado para acondicioná-lo. Para tal propõe-se a elaboração de um documento reivindicatório coletivo para o poder legislativo (vereadores) aprovarem e o poder executivo (prefeito) sancionar lei municipal que determine a implantação de reservas ecológicas e arqueológicas em que se edifiquem memoriais para acondicionamento, preservação e exposição do **Patrimônio** que os ancestrais nativos deixaram como legado para os **Herdeiros Tatauí**.

1 PATRIMÔNIO MATERIAL

Escola Municipal de Gestão Compartilhada¹

O patrimônio material constitui-se de artefatos e construções, resultantes da relação entre a espécie *sapiens* e o meio ambiente. É toda produção humana, fruto da transformação de elementos da natureza, para adequá-los a seu bem-estar e sucesso reprodutivo.

No território Tatauí, o patrimônio material pré-histórico mais reconhecido e valorizado pela população constitui-se de rico acervo de painéis de registros rupestres. Ele se preserva predominantemente em alcantis e paredes de quartzito e/ou arenito silicificado de boqueirões e grotas da Chapada Diamantina (Formação Tombador). (Fig. 1 e 2).

Figura 1 - Alcantis de quartzito do Boqueirão do Riacho São Gonçalo



Fonte: Acervo da Escola Municipal de Gestão Compartilhada (2021)

¹ Maria Cláudia de Nazareth, Tenente Roberto de Brito, Maria Gildacy Alves Torres, Vânia Mourão, Géssica Laís Pereira Carvalho, José Carlos dos Santos Filho, Aline Rodrigues, Aleff Douglas Rodrigues, Sandra Rodrigues, Renata Xavier, Cátia Socorro de Miranda, Adilson Maia, Risonaldo de Jesus, Fabiana Micaele da Silva, Amilton dos Santos Souza, Ana Dássia Frasão dos Santos Silva, Ana Paula Amorim, Edicley Silva, Flávia Michele da Silva, Gildete Teixeira de Assis, Rubenilda Soares da Silva, Risonaldo de Jesus Campos e Victor Sadraque.

Figura 2 - Pannel de pintura rupestre do Sítio Arqueológico São Gonçalo 24



Fonte: Acervo da Escola Municipal de Gestão Compartilhada (2021)

Resguarda-se o valioso acervo pictural rupestre porque nele se identificam atributos da identidade de seus autores, originais ocupantes do território Tatauí e, por extensão, de seus atuais habitantes que, com carinho consagram-no como patrimônio espiritual materializado que herdaram de seus ancestrais nativos.

1.1 Contexto Histórico

Muita gente pensa que a história de Sobradinho iniciou com a construção da Barragem. Não é verdade. A história daqui começou junto com a dos índios e do Brasil. Toda história começou no dia 29 de março de 1549, quando Tomé de Sousa Vieira assumiu o Governo Geral do Brasil.

Junto com ele veio Garcia d'Ávila, construtor do Castelo da Torre de São Pedro, e sua filha Isabel d'Ávila que casou com Belchior Dias, primeiro bandeirante a pisar em Sobradinho no

ano de 1593, quando buscava as sonhadas minas de prata. Aos pés da cachoeira, onde hoje é a Vila São Francisco Belchior encontrou uma aldeia indígena cujos membros ocupavam o território que, na língua nativa chamava-se Tatauí (flecha de fogo).

A fazenda que se implantou em território do atual município de Sobradinho deixou-se sob responsabilidade de um casal de escravos a quem para zelo confiou-se um pequeno rebanho com dez novilhas, alguns cavalos, ovelhas e cabras. Anos mais tarde, a vaqueirama da Fazenda Tatauí foi integralmente assumida pelos destemidos Tamoquim que se haviam catequizado nas missões das ilhas do Pontal e São Gonçalo do Salitre. Os vaqueiros nativos da Fazenda que se implantou perpetuaram-se como membros das famílias Moquim e Gato, regionalmente conhecidas e respeitadas ao longo dos séculos. (SILVA, 2021; Fig. 3).

Figura 3 - História de Sobradinho



Fonte: Acervo da Escola Municipal de Gestão Compartilhada (2021)

Com a presença de remanescentes indígenas do povo Tamoquim a preservação do patrimônio material histórico e pré-histórico do território Tatauí vai além de simples formalidades. Um exemplo é a família de Antônio de Carvalho

que mora em São Gonçalo da Serra, no interior do município onde se preserva um dos maiores acervos arqueológicos da região do Submédio São Francisco, com pinturas rupestres, artefatos líticos polidos e lascados bem como fragmentos de cerâmica histórica e pré-histórica.

A família de Antônio de Carvalho recebe visitas, fala com prazer sobre suas origens e expressa o que representa para ela o patrimônio material estudado e preservado. Antônio e seus filhos, anfitriões dos excursionistas contam com orgulho detalhes da história dos antepassados deles. Mostram com simplicidade, reconhecimento e sentimento de pertença, o valor do patrimônio material que herdaram. Antônio diz que não é professor, mas ensina história e recomenda “respeito com o que foi, o que há e o que virá”. (CARVALHO, 2021 *apud* LOHAN, 2021; Fig. 4).

Figura 4 - Respeito ao patrimônio material



Fonte: Acervo da Escola Municipal de Gestão Compartilhada (2021)

Antônio de Carvalho fala, com preocupação, sobre o patrimônio material da Serra do Olho d'Água, principalmente as pinturas rupestres da Grota do Tatauí, ameaçadas de destruição pela empresa que nela implanta usinas para transformação dos recursos eólicos em energia elétrica.

A Grotta do Tatauí situa-se na fronteira setentrional da Chapada Diamantina, a 10 quilômetros da cidade de Sobradinho. Do alto da serra onde ela se localiza vê-se o Rio São Francisco e a Barragem, ao norte; a Depressão Sertaneja onde se edificaram as vilas Santana, São Francisco e São Joaquim, a leste; as serras do Mulato e Saco da Jurema, ao sul; o alcantil de rochas metassedimentares com mais de um bilhão de anos, a oeste. (SILVA, 2021; Fig. 5).

Figura 5 - Em defesa do patrimônio material da Grotta do Tatauí



Fonte: Acervo da Escola Municipal de Gestão Compartilhada (2021)

1.2 Visita a São Gonçalo da Serra

Grande universo de símbolos míticos e mágicos nativos faz-se presente nas falas de Antônio de Carvalho Tamoquim. O movimento das folhas embaladas pelos alísios que transitam pelo Boqueirão do Riacho São Gonçalo harmoniza-se com as palavras de seu discurso, quando ele convida os visitantes a viajarem em busca do passado de sua família. Enquanto mostra o patrimônio material rupestre, ele relata o desejo que sua mãe Maria de Carvalho Tamoquim expressava dias

antes de encantar-se. Ela dizia ter sonhado ver toda cultura material de seus encantados, reverenciada em ambiente sagrado de um rochedo que se edificaria na base da encosta da Serra do Corrente, junto à entrada norte do Boqueirão. (LIMA, 2021; Fig. 6 e 7).

Figura 6 - Em defesa da implantação do Memorial Tamoquim



Fonte: Acervo da Escola Municipal de Gestão Compartilhada (2021)

Figura 7 - Lugar em que Maria sonhou edificar-se o Memorial Tamoquim



Fonte: Acervo da Escola Municipal de Gestão Compartilhada (2021)

Em São Gonçalo da Serra vivenciam-se dois tempos que se unificam em um só enredo. Antônio de Carvalho mostra as pinturas rupestres que marcaram o contexto cultural de seus

antepassados. Cada pintura feita nas rochas daquele lugar incrível emocionam os visitantes porque mostram o cotidiano dos grupos que o ocuparam. A preservação do patrimônio é o aspecto mais enfatizado por Antônio porque muitas pessoas não valorizam a natureza e a vida que existe e/ou manifesta-se em cada rocha, pintura e árvore que existe lá. Todos esses detalhes evidenciam uma voz que clama por reconhecimento. É por esse motivo que se construirá um memorial em São Gonçalo, com o intuito de preservar e divulgar atributos da identidade Tatauí.

Pelo Projeto Caatinga conhece-se a verdadeira história de Sobradinho. Aprende-se que, sem conhecimento de fatos históricos, muitos aspectos da vida humana são esquecidos ou perdidos na esteira do tempo, inclusive a própria identidade. Pelo conhecimento da história, cada cidadão Tatauí convence-se da necessidade de ser guardião de seu patrimônio. Venha, você também, ser um guardião Tatauí. (COSTA; SILVA; BARBALHO; LIMA; LIMOEIRO; LIMA; VICENTE, 2021; Fig. 8 a 15).

A preservação patrimonial é muito importante para nós Tamoquim. Somos gratos a todos que realizam pesquisas e com elas reforçam nossa luta pela preservação cultural e ambiental. Somos gratos também aos professores que, pela educação integram os estudantes em nossa luta. Não custa nada unirem-se todos, de mãos juntas e passos seguros na luta pela preservação de nosso patrimônio. Não adiantará nossa luta se não for solidária, se nosso patrimônio não for reconhecido e respeitado nacionalmente. De nada vai adiantar um trabalho que fazemos hoje, aqui, se entrar no fundo de um baú, no esquecimento. Vocês, professores e estudantes ajudam muito a nós da região, na preservação ambiental, na preservação de nossa Caatinga onde se abrigam muitas coisas que hoje existem e amanhã poderão não existir mais. Até mesmo nossa saúde está entrando em decadência porque não se sabe mais como lutar sobre ela. Nós Tamoquim, somos cidadãos Tatauí, com muito orgulho. (CARVALHO, 2021).

Figura 8 - Estudantes Costa, Ítallo, Daniel e Thiago, em defesa do Memorial



Fonte: Acervo da Escola Municipal de Gestão Compartilhada (2021)

Figura 9 - Isis, Kelvin e Calebe, em defesa do Memorial Tamoquim



Fonte: Acervo da Escola Municipal de Gestão Compartilhada (2021)

Figura 10 - Antônio de Carvalho Tamoquim



Antônio de Carvalho

Fonte: Acervo da Escola Municipal de Gestão Compartilhada (2021)

Figura 11 - Antônio Tamoquim apresenta painel rupestre



Fonte: Acervo da Escola Municipal de Gestão Compartilhada (2021)

Figura 12- Painel de pintura rupestre do Sítio São Gonçalo 8



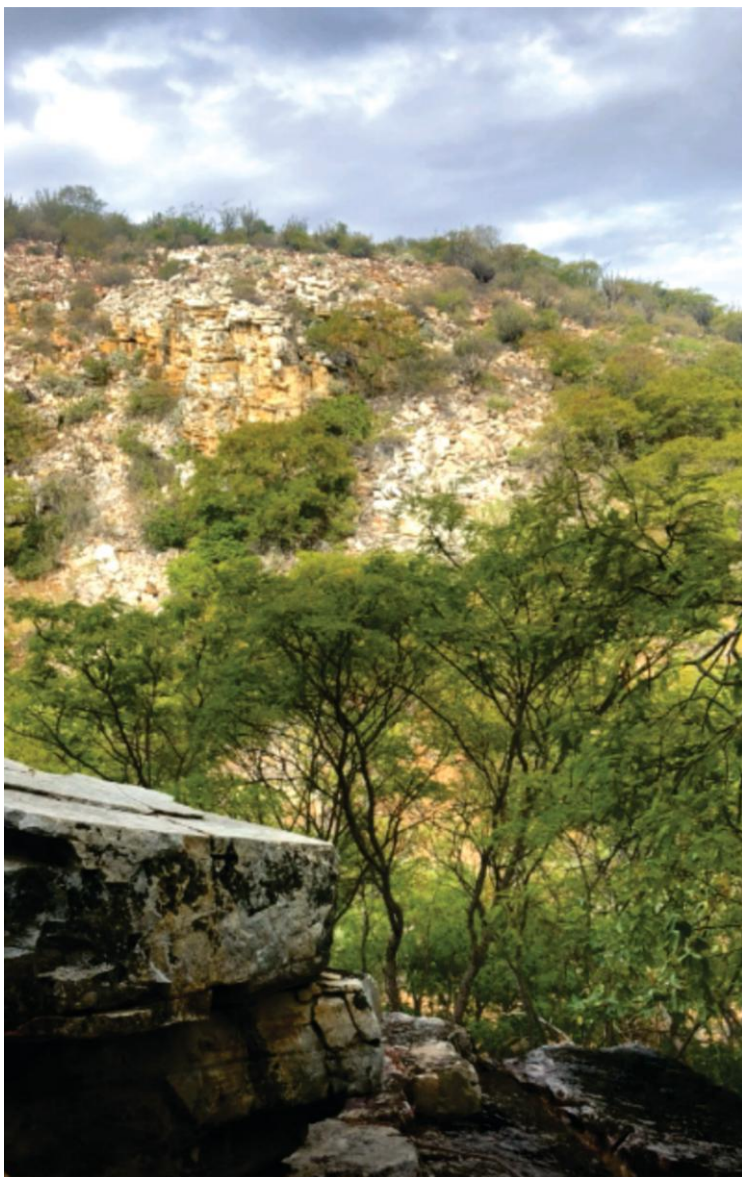
Fonte: Acervo da Escola Municipal de Gestão Compartilhada (2021)

Figura 13 - Em plena infância, Itamar luta pela preservação do patrimônio



Fonte: Acervo da Escola Municipal de Gestão Compartilhada (2021)

Figura 14 - Patrimônio material de São Gonçalo da Serra



Fonte: Acervo da Escola Municipal de Gestão Compartilhada (2021)

Figura 15 - Patrimônio material de São Gonçalo da Serra



Fonte: Acervo da Escola Municipal de Gestão Compartilhada (2021)

Figura 16 - Patrimônio material de São Gonçalo da Serra



Fonte: Acervo da Escola Municipal de Gestão Compartilhada (2021)

Figura 17 - Patrimônio material de São Gonçalo da Serra



Fonte: Acervo da Escola Municipal de Gestão Compartilhada (2021)

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Antônio de. **Entrevista concedida aos professores da Escola Municipal de Gestão Compartilhada.** 2021.

SILVA, Jhennifer Nunes de Oliveira da. **História de Sobradinho.** Relato de pesquisa, 2021.

BARBALHO, Daniel Alves; COSTA ...; LIMA, Kauanny Wendy de Sena; LIMA, Kelvin Kauã de Sena; LIMA, Thiago Henrique dos Santos; LIMOEIRO, Isis Emanuel dos Santos; LOHAN, Kaio Vitor; SILVA, Ítallo Santos Jhuan da; SILVA, Robson Saldanha da; VICENTE, Calebe, Bitencourt. **Visita a São Gonçalo da Serra.** Relatório de Atividade Escolar, 2021.

2 PATRIMÔNIO IMATERIAL

Escola Municipal Maria Ribeiro²

A Escola Municipal Maria Ribeiro mostra o projeto Caatinga. Aborda dois importantes aspectos do patrimônio imaterial Tatauí, quais são, a dança da Roda de São Gonçalo e o vaqueiro Tamoquim. (Fig. 1 a 7).

Figura 1 - Professoras



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Ribeiro (2021)

² Walkiria Pinheiro dos Santos Silva, Meirelane Ferreira dos Santos, Ana Dilza Moreira dos Santos, Erisnúbia Maria da Silva, Andréa Paula Merquíades, Rosineide Rodrigues de Melo Oliveira, Wildna Mirthes Santos de Meneses, Alcides Moreira dos Santos, Maria Eridan Lessa da Silva, Miriã Lima Dantas, Maria Auxiliadora Silvestre da Silva, Adriana Pereira de Jesus, Maria José da Silva Souza Rodrigues, Maria da Conceição França Cardoso, Evânia Leoci da Silva, Cátia Soraia Niclites dos Santos Braz, Maria Alves de Souza Ferreira, Priscila Bezerra da Silva, Ana Célia da Silva, Valéria Ferreira de Souza Rodrigues, Luiz Henrique de Vasconcelos, Dayane Pereira de Macedo, Ana Cláudia Evangelista de Souza, Edilene França da Silva, Solange Maria de Souza e Cleide Amorim da Silva.

Figura 2 - Profissionais da educação



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Ribeiro (2021)

Figura 3 - Profissionais da educação



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Ribeiro (2021)

Figura 4 - Profissionais da educação



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Ribeiro (2021)

Figura 5 - Profissionais da educação



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Ribeiro (2021)

Figura 6 - Profissionais da educação



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Ribeiro (2021)

Figura 7 - Profissionais da educação



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Ribeiro (2021)

2.1 Dança da Roda de São Gonçalo

Na Vila São Joaquim, em Sobradinho dança-se com relativa frequência, a Roda de São Gonçalo. Maria Ferreira (Dona Pixu) é uma das pessoas que preserva esta tradição. Ela é avó de alguns estudantes da Escola Maria Ribeiro e bisavó de outros. (Fig. 8 e 9).

Figura 8 - Maria Balbina Ferreira (Dona Pixu)



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Ribeiro (2021)

São Gonçalo é milagroso. São Gonçalo é milagroso. A gente se apega com São Gonçalo com aquela fé, pra ele interceder a Jesus. Que Jesus está em primeiro lugar. Abaixo de Deus, ele intercede a Jesus por a gente e a gente é valido. Eu já paguei quatro festas de São Gonçalo. Me apeguei com ele. Graças a Deus fui valida. Fiz sacrifício, mas paguei. Graças a Deus! São Gonçalo não quer missa, nem também pede esmola. Pede um arco com uma roda bem feita, com rabeça e viola. São Gonçalo é alfaiate. Está com tesoura na mão pra cortar este manto da Virgem da Conceição. São Gonçalo disse ontem e hoje tornou a dizer. Quem prometeu festa a ele que trate logo de fazer. Que os tempos estão vencidos. Estamos perto de morrer. Quem promete festa a São Gonçalo, que não paga antes de morrer, quando morre vem pedir.

Hoje não porque hoje está tudo mudado, mas naquele tempo...
Um tio meu pagou uma promessa de São Gonçalo duas vezes
porque não estava certo. Aí tornava a fazer.
Despedida, despedida, despedida, despedida.
Despedida nesta hora, despedida nesta hora.
Despedida a São Gonçalo, despedida a São Gonçalo.
Jesus e Nossa Senhora, Jesus e Nossa Senhora. (FERREIRA,
2021).

Figura 9 - Roda de São Gonçalo



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Ribeiro (2021)

2.2 Vaqueiro Tamoquim

Em muitos lugares a vaqueirama é hoje mais esporte que profissão. Ser vaqueiro, antigamente, era uma tradição que passava de pai para filho. Eles, os vaqueiros orgulhavam-se de sua vida heroica. Foram, por merecimento, reconhecidos como patrimônio nacional.

Sou nordestino, brasileiro.
A família é meu tesouro.
Sou da terra, sou vaqueiro.
Visto meu gibão de couro

Pra mostrar pro mundo inteiro
Que um sorriso verdadeiro
Vale muito mais que ouro. (LIMA, 2021).

Na caatinga semiárida, o cotidiano do vaqueiro Tamoquim desenrola-se sob causticante sol. De agosto a novembro, ou mesmo dezembro, a falta de água é cruel. Nem o gado e sequer o vaqueiro tem, às vezes onde saciar a sede. A regularidade das secas e a imprevisibilidade das chuvas são apavorantes porque a mobilidade sazonal nativa cedeu lugar ao sedentarismo imposto pelo latifúndio. Com a seca fazem-se presentes as dificuldades alimentares. O projeto colonialista teria falido, não fosse a resistência nativa a dar suporte à vida nas fazendas.

Ao longo da história, muitas vezes usavam-se fibras vegetais para se cobrirem as partes pudendas dos adultos e teciam-se redes com fibras de caroá em que se dormia, em substituição aos tecidos com que se vestiam e aos finos lençóis em que se agasalhavam as famílias dos fazendeiros. No cardápio dos finais de semana quase sempre havia farta alimentação, com tatu verdadeiro, peba, tamanduá mirim e paçoca de carne de sol, pilada com farinha e rapadura. (KESTERING, 2021, p. 34).

Assim confirmam os vaqueiros de Sobradinho. “Ser vaqueiro é difícil. A gente enfrenta uma luta dessa. Desde novo que eu enfrento. Hoje estou com a idade avançada. Quase não ando mais”. (PEREIRA, 2021). Por sua bravura na caatinga, o Colégio Municipal Maria Ribeiro homenageia o vaqueiro Tamoquim. (Fig. 10 a 18).

Patrimônio Tatauí, a Escola Maria Ribeiro,
Apresentando as tradições do Nordeste Brasileiro,
Vem falar do São Gonçalo e do destemido vaqueiro.
São Gonçalo do Amarante, dos namorados o padroeiro
Diz sua história de vida que era um santo festeiro
Que animava as rodas de dança com arco, guitarra e pandeiro.
Nas chapadas, nosso vaqueiro, o grande herói do sertão

Herdeiros Tatauí

Que enfrenta o sol e a mata, montado com seu sapatão
Com suas vestes de couro, calça, perneira e gibão.
São Gonçalo é tradição, nas rodas realizadas,
Como prometida em promessa, a dança é ofertada
A São Gonçalo do Amarante, por uma graça alcançada.
O vaqueiro, à madrugada, já cuida da vacaria.
Tira o leite na fazenda, espera o boi e a novilha
E conduz a boiada para o pasto e recolhe no fim do dia.
São Gonçalo é alegria, em nosso serão altaneiro
O povo dança e festeja e no mato atua o vaqueiro
E a escola preserva a tradição do folclore brasileiro. (SOUZA,
2021).

Figura 10 - Vaqueiro Tamoquim e cordelista José Freitas de Souza



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Ribeiro (2021)

Figura 11 - Trabalhos apresentados pelos estudantes



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Ribeiro (2021)

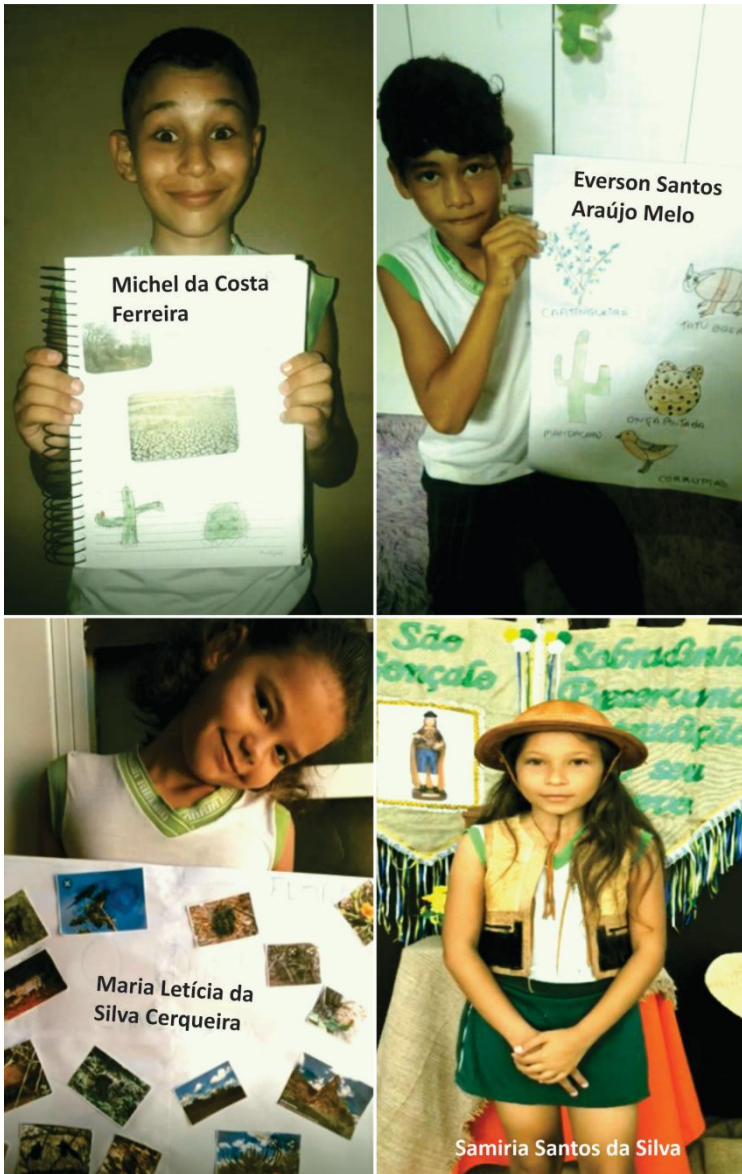
Herdeiros Tatauí

Figura 12 - Trabalhos apresentados pelos estudantes



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Ribeiro (2021)

Figura 13 - Trabalhos apresentados pelos estudantes



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Ribeiro (2021)

Figura 14 - Trabalhos apresentados pelos estudantes



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Ribeiro (2021)

Figura 15 - Trabalhos apresentados pelos estudantes



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Ribeiro (2021)

Figura 16 - Trabalhos apresentados pelos estudantes



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Ribeiro (2021)

Figura 17 - Trabalhos apresentados pelos estudantes



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Ribeiro (2021)

Figura 18 - Trabalhos apresentados pelos estudantes



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Ribeiro (2021)

Os vaqueiros remanescentes do povo Tamoquim, sensibilizados agradecem a homenagem que lhes fez o Colégio Municipal Maria Ribeiro e as referências elogiosas que à Maria de Carvalho fizeram-se no Livro Cidadão Tatauí. Põem-se à disposição para preservar, com os profissionais da educação de Sobradinho, o rico acervo do Patrimônio material e imaterial Tatauí para que as futuras gerações, com elevada auto estima dele se orgulhem. (Fig. 19).

Estamos orgulhosos e agradecidos ao Professor Celito, com a publicação do livro Cidadãos Tatauí em que pôs na capa uma foto de minha mãe, pra não deixar que a imagem dela caia no esquecimento, que nem caem muitos e ficam esquecidos. Nós somos ramas de nossos ancestrais índios da etnia Tamoquim. Precisando de mais informações, estamos à disposição. (CARVALHO, 2021).

Figura 19 - Antônio e Itamar Tamoquim



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Ribeiro (2021)

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Antônio de. **Nossos Ancestrais Tamoquim**. Entrevista concedida aos professores do Colégio Municipal Maria Ribeiro, 2021.

LIMA, Yasmin Eloíse França de. **Vaqueiro**. Folclore Nordestino, 2021.

FERREIRA, Maria Balbina. **Roda de São Gonçalo**. Entrevista concedida aos professores da Escola Municipal Maria Ribeiro, 2021.

SOUZA, José Freitas de. **É a Escola Maria Ribeiro no Projeto Caatinga, em Versos de Cordel**. 2021.

KESTERING, Celito. **Patrimônio Amoipirá-Tupinambá**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2021.

PEREIRA, Luiz. **Vaqueirama**. Entrevista concedida aos professores da Escola Municipal Maria Ribeiro, 2021.

3 PATRIMÔNIO GEOLÓGICO

Colégio Municipal 24 de Fevereiro³

Geologia é o estudo das rochas, que se faz para compreender a evolução do Planeta Terra. Em Sobradinho, a população consciente, mormente os professores e estudantes do Colégio Municipal 24 de Fevereiro, reconhecem-nas como componentes básicos do Patrimônio Tatauí e exigem que se as trate com respeito. (Fig. 1 e 2). As rochas constituem a base de sustentação para várias expressões de vida. Além de conterem elementos que testemunham a história da Terra, delas dependem as vidas que a ela se agregam, com elas interagem e delas dependem.

Figura 1 - Estudo da Terra

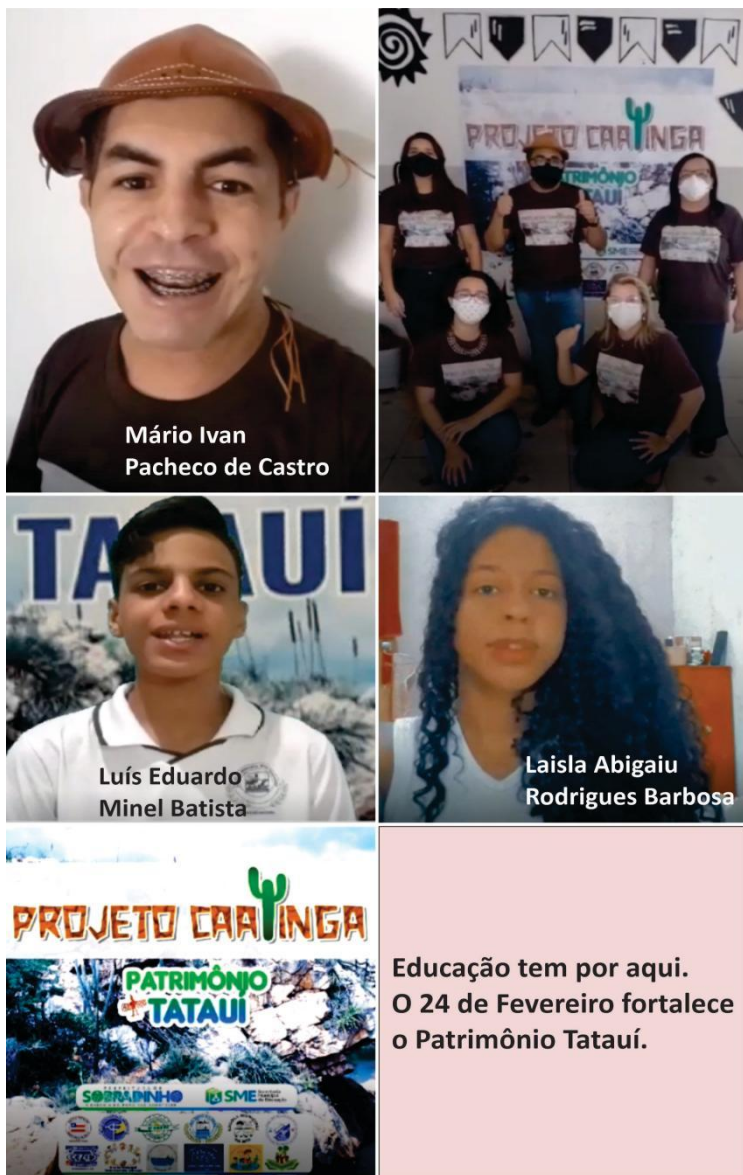


Fonte: Acervo do Colégio Municipal 24 de Fevereiro (2021)

³ Mário Ivan Pacheco de Castro, Sílvia Cristina Cardoso Sampaio e Silva, Andréa Cristina Vaconcelos, Maria Valdira de Figueiredo Kesting, Simone de Macedo Sousa e Paulo Roberto Santos.

Herdeiros Tatauí

Figura 2 - Representantes docentes e discentes do Colégio 24 de Fevereiro



Fonte: Acervo do Colégio Municipal 24 de Fevereiro (2021)

3.1 Rochas de Sobradinho

Em Sobradinho existem rochas muito antigas. As vilas Santana, São Francisco e São Joaquim, por exemplo, construíram-se sobre ortognaise do Complexo Sobradinho-Remanso que se formou no Paleoarqueano, era geológica compreendida entre 3,6 e 3,2 bilhões de anos atrás, quando se definiam os primeiros continentes. (KESTERING, 2020, p. 28; Fig. 3 a 5).

Figura 3 - Vila Santana



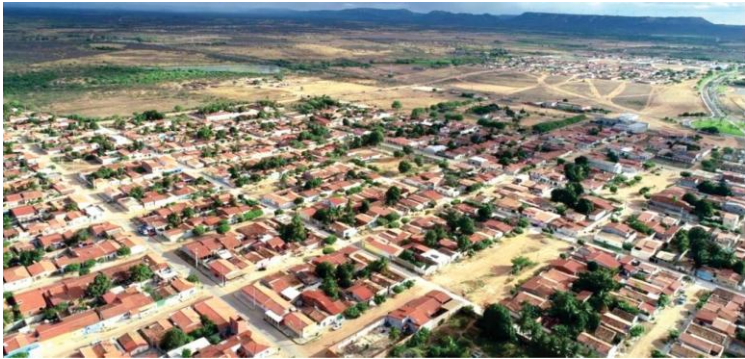
Fonte: Luísa no São Francisco (2009), adaptada pelos autores

Figura 4 - Vila São Francisco



Fonte: YouTube (2017), adaptada pelos autores

Figura 5 - Vila São Joaquim



Fonte: Cesar (2020), adaptada pelos autores

A Barragem de Sobradinho edificou-se na Cachoeira do Sobrado cujas rochas geraram-se no Neoarqueano, era geológica compreendida entre 2,8 e 2,5 bilhões de anos atrás, por lavas de um antigo vulcão que, no fundo do oceano misturavam-se com sedimentos inconsolidados. (KESTERING, 2020, p. 28-30; Fig. 6).

Figura 6 - Barragem de Sobradinho



Fonte: Globo (2020), adaptada pelos autores

Há várias rochas em Sobradinho, nas quais, pela erosão formaram-se grotas e boqueirões. (Fig. 7). Nelas existem muitos painéis de pintura rupestre. A maior parte dessas

obras de arte pré-histórica foi feita em escarpas do extremo norte da Chapada Diamantina (Formação Tombador). (Fig. 8 e 9). Essas rochas que os índios utilizaram como suporte para seus desenhos originaram-se no Mesoproterozoico, era geológica compreendida entre 1,6 e 1 bilhão de anos atrás. Elas formaram-se com sedimentos que antigos rios transportavam em seus leitos e depositavam em mar relativamente raso. (KESTERING, 2020, p. 32-33).

Figura 7 - Grota do Olho d'Água, no extremo norte da Chapada Diamantina



Fonte: Kesting (2020, p. 333)

Figura 8 - Escarpas da Chapada Diamantina na Grota do Olho d'Água



Fonte: Kesting (2020, p. 36)

Figura 9 - Pannel de pintura rupestre da Grotta do Olho d'Água



Fonte: Kesting (2020, p. 365)

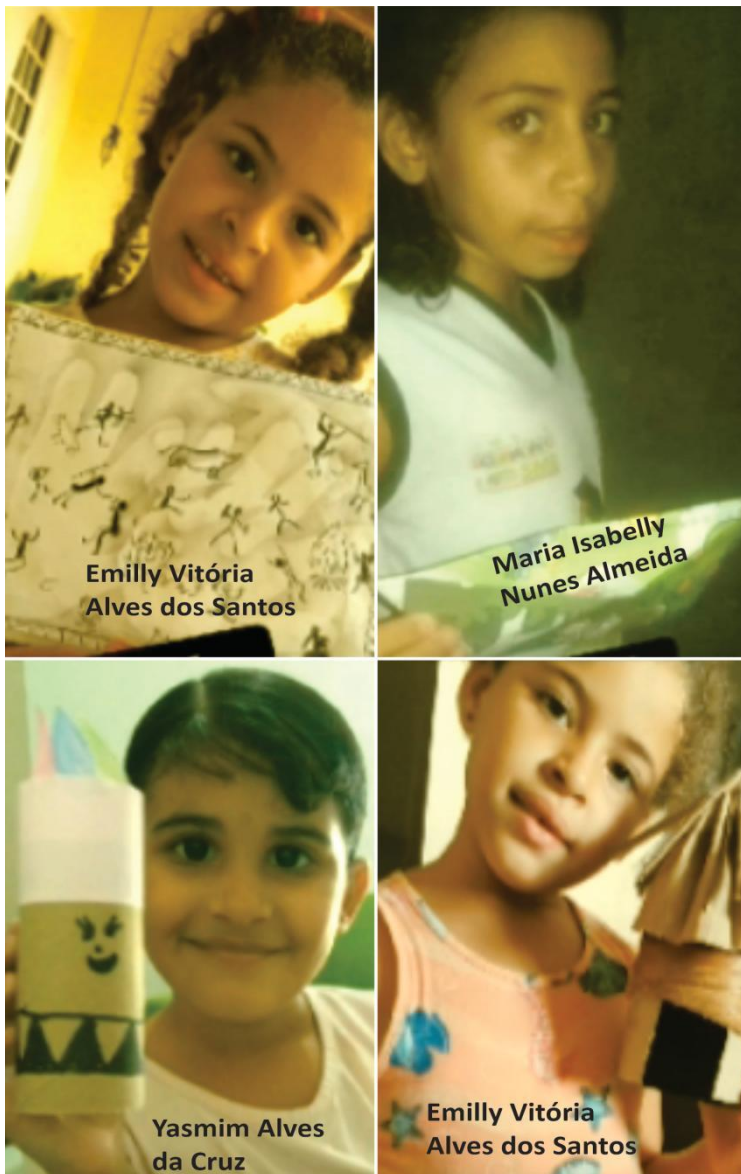
Ainda hoje, quando realizam rituais de suas tradições, os índios da região Nordeste pintam seus corpos com figuras semelhantes às que se conservam nessas rochas. (Fig. 10). Por isso, no Dia do Índio, em gestos espontâneos, brotados do sentimento de pertença, alguns estudantes do Colégio Municipal 24 de Fevereiro pintaram fragmentos de rocha, artefatos diversos e até mesmo suas cabeças, troncos e membros com representações das temáticas dominantes que se preservam nas serras. (Fig. 11 a 23).

Figura 10 - Indígenas Truká em tradicional ritual da Dança do Toré



Fonte: Acervo fotográfico de Kesting (2016)

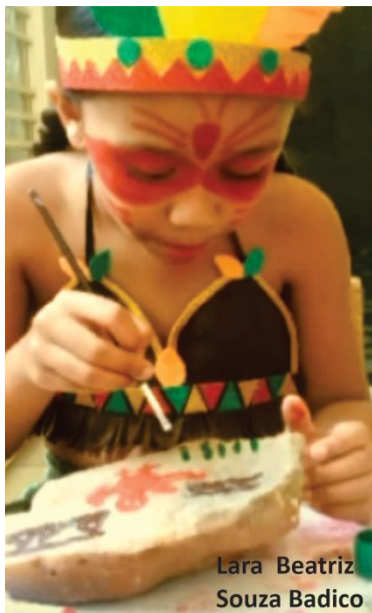
Figura 11 - Patrimônio Tatauí: representado, apresentado e fortalecido



Fonte: Acervo do Colégio Municipal 24 de Fevereiro (2021)

Herdeiros Tatauí

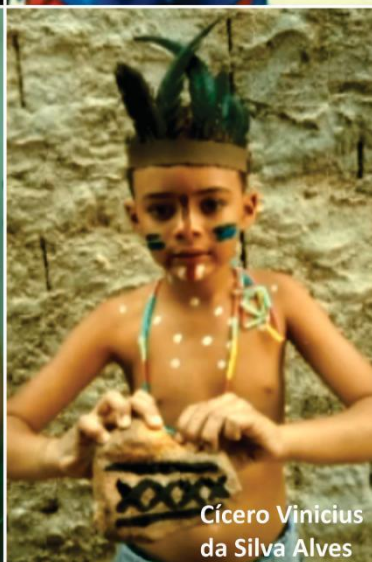
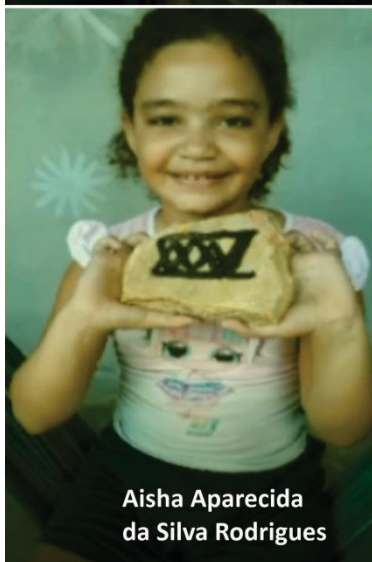
Figura 12 - Patrimônio Tatauí: representado, apresentado e fortalecido



Fonte: Acervo do Colégio Municipal 24 de Fevereiro (2021)

Herdeiros Tatauí

Figura 13 - Patrimônio Tatauí: representado, apresentado e fortalecido



Fonte: Acervo do Colégio Municipal 24 de Fevereiro (2021)

Figura 14 - Patrimônio Tatauí: representado, apresentado e fortalecido



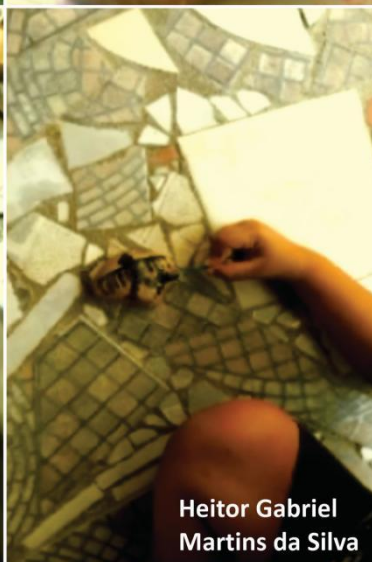
Ana Beatriz da
Rocha Ribeiro



Lara Beatriz
Souza Badico



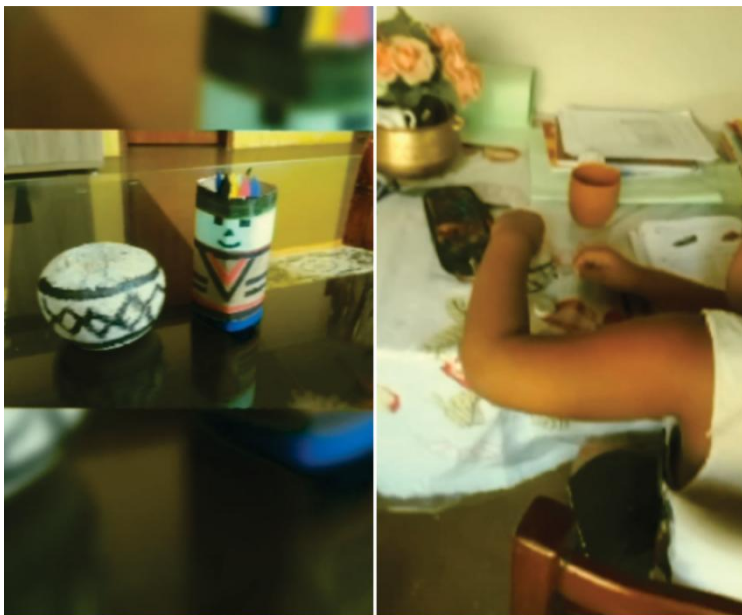
Heitor Gabriel
Martins da Silva



Heitor Gabriel
Martins da Silva

Fonte: Acervo do Colégio Municipal 24 de Fevereiro (2021)

Figura 15 - Patrimônio Tatauí: representado, apresentado e fortalecido

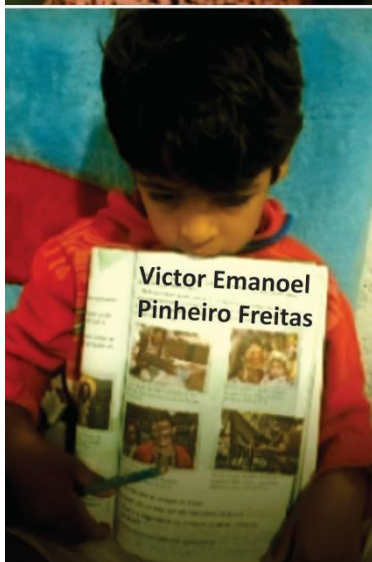


Lara Beatriz
Souza Badico

Fonte: Acervo do Colégio Municipal 24 de Fevereiro (2021)

Herdeiros Tatauí

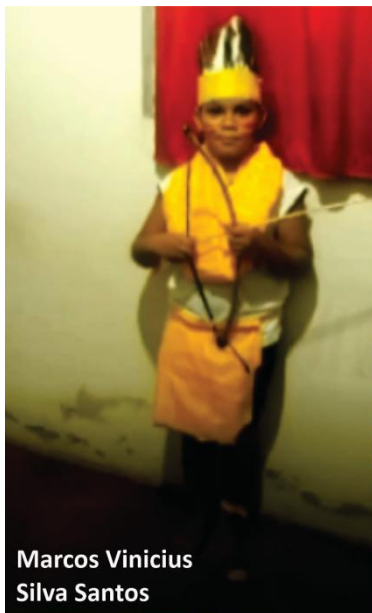
Figura 16 - Patrimônio Tatauí: representado, apresentado e fortalecido



Fonte: Acervo do Colégio Municipal 24 de Fevereiro (2021)

Herdeiros Tatauí

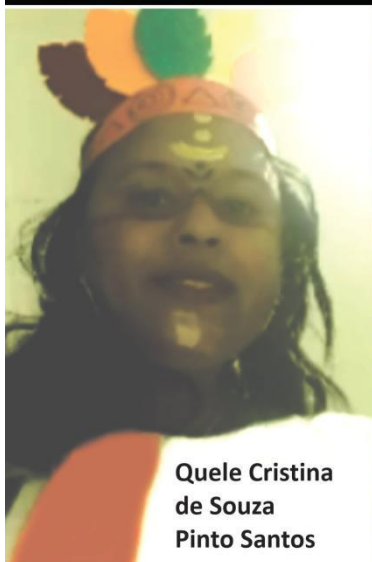
Figura 17 - Patrimônio Tatauí: representado, apresentado e fortalecido



**Marcos Vinicius
Silva Santos**



**Sarah Beatriz
Rocha de Lima**



**Quele Cristina
de Souza
Pinto Santos**

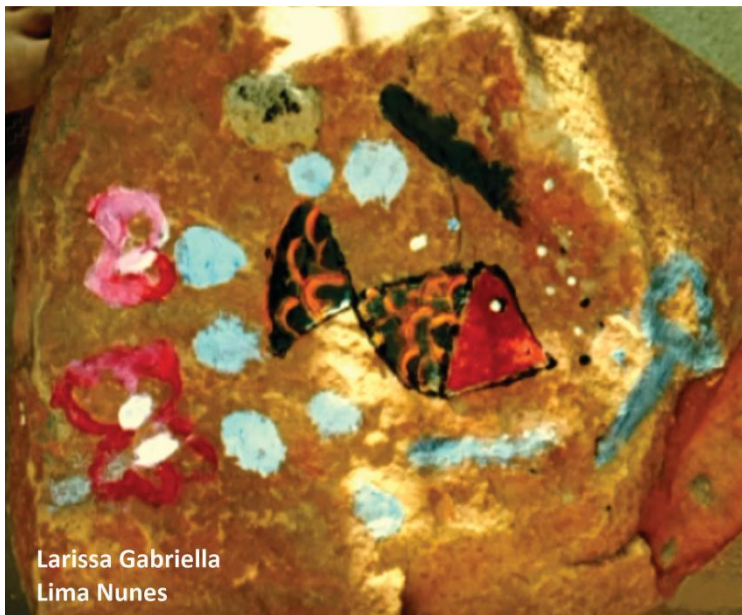


**Larissa Gabriella
Lima Nunes**

Fonte: Acervo do Colégio Municipal 24 de Fevereiro (2021)

Herdeiros Tatauí

Figura 18 - Patrimônio Tatauí: representado, apresentado e fortalecido



Larissa Gabriella
Lima Nunes



Lara Beatriz
Souza Badico

Fonte: Acervo do Colégio Municipal 24 de Fevereiro (2021)

Figura 19 - Patrimônio Tatauí: representado, apresentado e fortalecido



Fonte: Acervo do Colégio Municipal 24 de Fevereiro (2021)

Na era do Cenozoico, de 65 milhões de anos atrás, quando se extinguíram os dinossauros, até os dias atuais formou-se uma camada de sedimentos superficiais. São depósitos de areia com intercalação de argila, cascalho e matéria orgânica em que se fixam e sustentam-se as plantas do Bioma Caatinga.

Figura 20 - Terraço de São João: sedimentos superficiais cenozoicos



Fonte: Acervo do Colégio Municipal 24 de Fevereiro (2021)

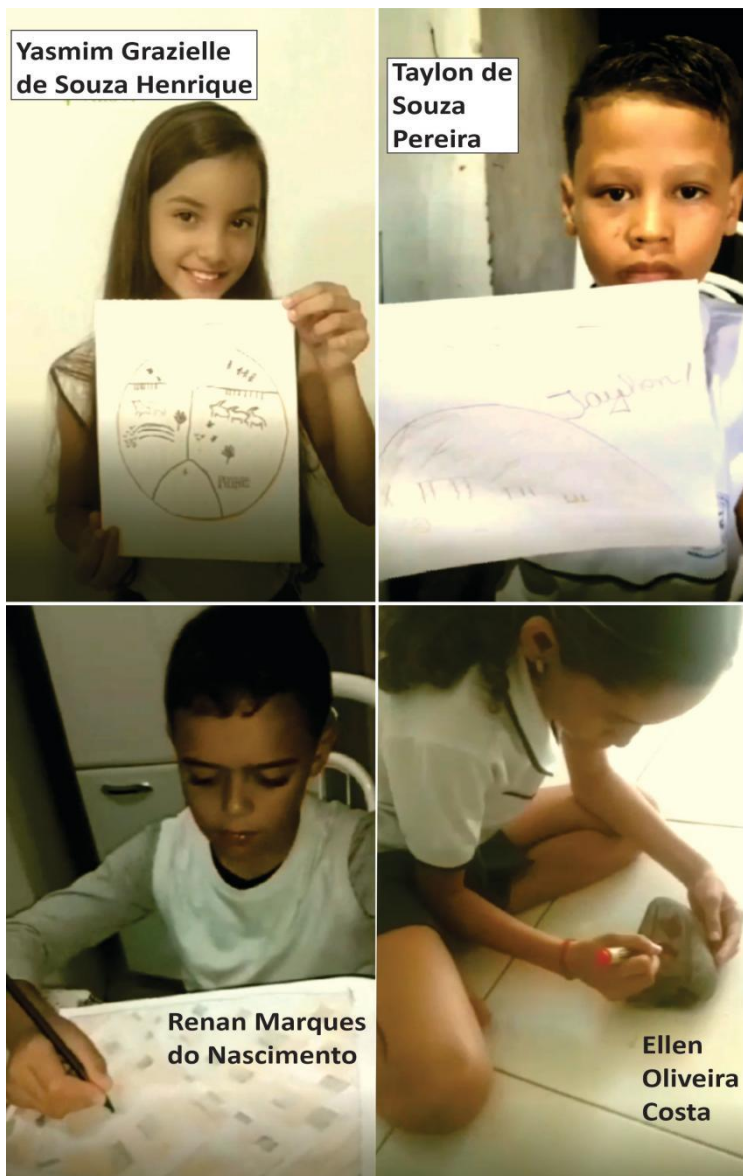
Figura 21 - Patrimônio Tatauí: representado, apresentado e fortalecido



Fonte: Acervo do Colégio Municipal 24 de Fevereiro (2021)

Herdeiros Tatauí

Figura 22 - Patrimônio Tatauí: representado, apresentado e fortalecido



Fonte: Acervo do Colégio Municipal 24 de Fevereiro (2021)

Herdeiros Tatauí

Figura 23 - Patrimônio Tatauí: representado, apresentado e fortalecido



Fonte: Acervo do Colégio Municipal 24 de Fevereiro (2021)

Figura 24 - Serra do Olho d'Água, Norte da Chapada Diamantina



Fonte: Acervo fotográfico de Kesting (2001)

Herdeiros Tatauí

Figura 25 - Rochas da Chapada Diamantina , na Serra do Olho d'Água



Fonte: Acervo fotográfico de Kesting (2001)

Figura 26 - Patrimônio Tatauí: representado, apresentado e fortalecido



Fonte: Acervo do Colégio Municipal 24 de Fevereiro (2021)

REFERÊNCIAS

CESAR, Drone. **Vila São Joaquim quadras S7 S9 e S11.**

Sobradinho Sobradinho - BA, 2020. Disponível em:
<https://www.facebook.com>. Acesso: 28jul 2021.

GLOBO. **Reservatório da barragem de Sobradinho (BA) atinge maior volume desde 2012.** 2020. Disponível em:

<https://globoplay.globo.com>. Acesso: 28 jul 2021.

KESTERING, Celito. **Patrimônio Tatauí.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

LUIZA NO SÃO FRANCISCO. **Vila Santana.** 2009. Disponível em:
<https://www.google.com>. Acesso: 28 jul 2021.

YOUTUBE. **Sobrevoando a Avenida Paulo Afonso: visão da caixa d'água da Vila São Francisco, Sobradinho - BA,** 2017.

Disponível em: <https://www.youtube.com>. Acesso: 28 jul 2021.

4 PATRIMÔNIO FAUNÍSTICO

Creche Municipal Paulo Pacheco⁴

A Creche Municipal Paulo Pacheco tem a honra de compartilhar as atividades concernentes ao Projeto Caatinga: Patrimônio Tatauí que fez refletir sobre as belezas que há nos animais nativos de nosso Bioma. Com vocês, nossas crianças e professoras. (Fig. 1 a 12).

Figura 1 - Compartilhamos as atividades relativas ao Projeto Caatinga



Fonte: Acervo da Creche Municipal Paulo Pacheco (2021)

⁴ Mille Anne Tolentino Pereira, Jailma Cerqueira da Cruz, Maria Elza Ferreira da Silva, Kelly Santana Monteiro da Silva, Eliana de Souza, Iara Rodrigues da Silva, Luciane Gonçalves de Souza França, Isnara de Santana Gomes Oliveira e Mary Célia de Jesus Silva.

Herdeiros Tatauí

Amigos, deem-me licença, pois agora eu vou falar.
O tema hoje é Caatinga. Se quiser, pode anotar.
É preciso educar. É preciso informar.
A Caatinga temos que preservar.
Não é necessário ser doutor, cantor, poeta ou pintor.
Basta apenas observar. Nessa diversidade,
cada planta e animal tem seu valor.
Deixe livre a seriema, o papagaio, o bem-te-vi e a sabiá.
Deixe livre a ema, o tatu bola e o tamanduá.
Há tantas belezas como a flor do mandacaru,
o por do sol e o luar!
Quantos sabores inesquecíveis como o fruto da palma,
o umbu e o juá!
Toda essa riqueza vamos preservar, vamos caatingar.
Caatingar é um verbo que acabei de resgatar.
Viva a Caatinga! (OLIVEIRA, 2021).

Figura 2 - Caatingar é um verbo que acabamos de resgatar



Mille Anne Tolentino Pereira, Maria Elza Ferreira da Silva,
Kelly Santana Monteiro da Silva, Eliana de Souza, Iara
Rodrigues da Silva, Luciane Gonçalves de Souza França,
Isnara de Santana Gomes Oliveira e Mary Célia de Jesus
Silva

Fonte: Acervo da Creche Municipal Paulo Pacheco (2021)

Figura 3 - A Caatinga é linda com o azulão



Fonte: Acervo da Creche Municipal Paulo Pacheco (2021)

Figura 4 - A caatinga tem caititu, onça pintada e tamanduá



Fonte: Acervo da Creche Municipal Paulo Pacheco (2021)

Figura 5 - A Caatinga tem tatu bola, arara azul e raposa



Fonte: Acervo da Creche Municipal Paulo Pacheco (2021)

Figura 6 - A Caatinga tem tatu china e tatu peba



Fonte: Kesting (2019b, p. 181-182)

Figura 7 - A Caatinga tem ainda muitos outros animais



A Caatinga tem
ainda muitos
outros animais.

Rávila Nicoly Pereira
de Souza

Fonte: Acervo da Creche Municipal Paulo Pacheco (2021)

Figura 8 - Meu Caderno Caatingueiro

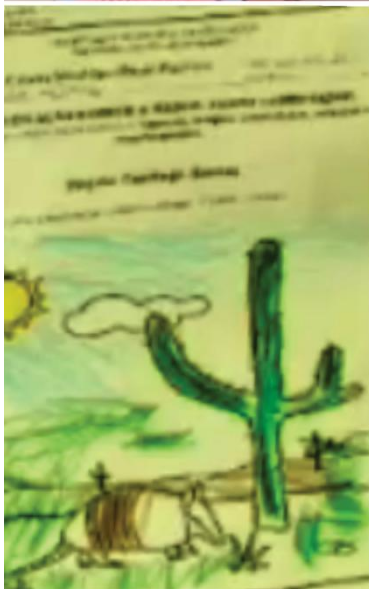


Mille Anne
Tolentino Pereira

A Caatinga tem
ainda muitos
outros animais
que se encontram
em Meu Caderno
Caatingueiro.

Fonte: Acervo da Creche Municipal Paulo Pacheco (2021)

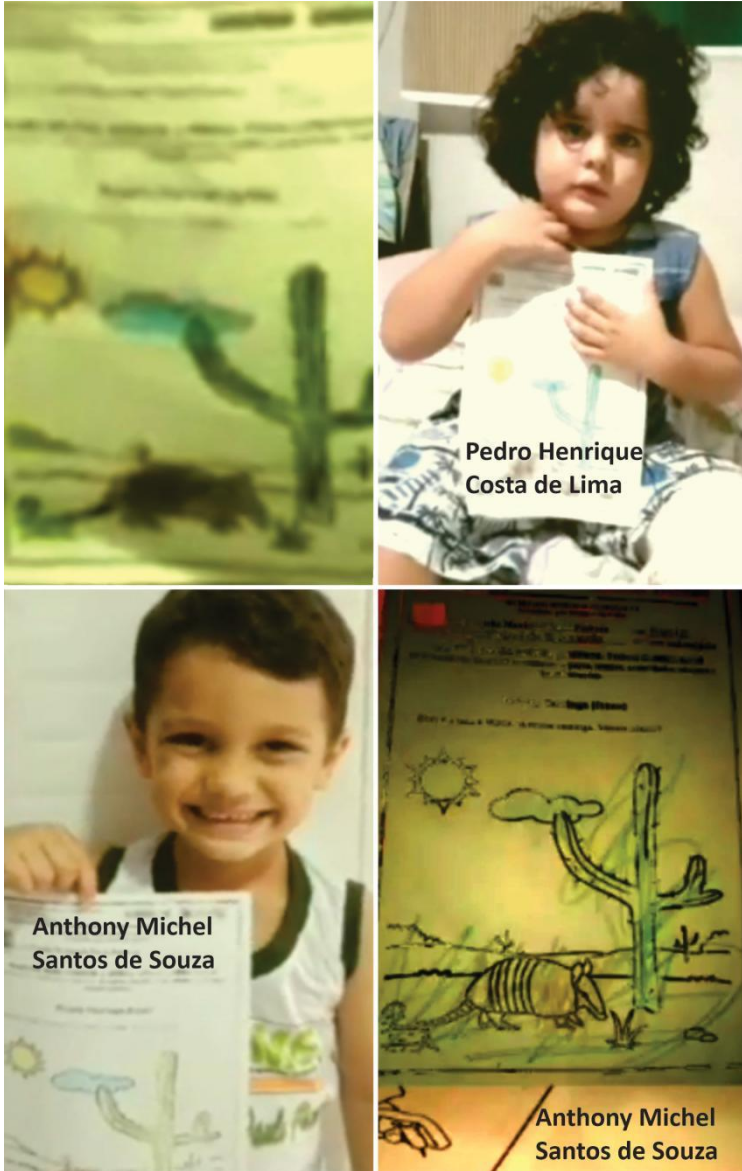
Figura 9 - Leitura e apresentação dos trabalhos



Fonte: Acervo da Creche Municipal Paulo Pacheco (2021)

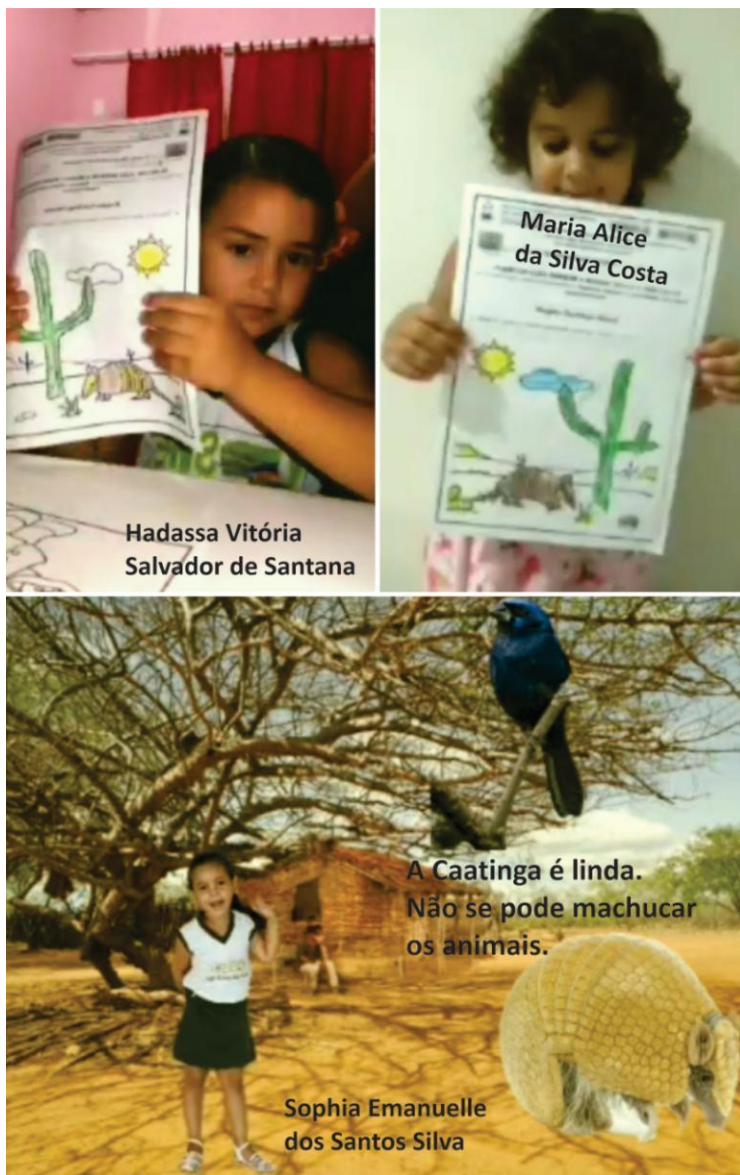
Herdeiros Tatauí

Figura 10 - Apresentação dos trabalhos



Fonte: Acervo da Creche Municipal Paulo Pacheco (2021)

Figura 11 - Apresentação dos trabalhos



Fonte: Acervo da Creche Municipal Paulo Pacheco (2021)

Figura 12 - Viva a Caatinga



Fonte: Acervo da Creche Municipal Paulo Pacheco (2021)

REFERÊNCIAS

KESTERING, Celito. **Cidadãos Tatauí**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2019.

OLIVEIRA, Leidinar. **Preservar é preciso**. Poema feito para o Projeto Caatinga, 2021.

5 FAUNA TATAUÍ

Creche Municipal Yeda Barradas Carneiro⁵

Apresentam-se ora e aqui as atividades referentes ao Projeto Caatinga cujo subtema proposto é a fauna Tatauí. Estabeleceu-se como objetivo apresentar a diversidade da fauna do território de Sobradinho, pelo processo de descobrir e conhecer, interagir e apropriar-se dos conhecimentos de forma prazerosa. Os conhecimentos sobre a fauna Tatauí deixaram-nos alegres, mas também, paradoxalmente, tristes. Alegres porque trabalhou-se a atividade de conscientização em todas as escolas da rede pública e privada de ensino, o que fez as crianças, jovens e adultos mais conscientes da importância de se preservar e, quando possível restaurar a fauna original. Tristes porque se descobriu que, devido à caça depredatória, muitos animais que ocupavam o território do município de Sobradinho, hoje não existem mais.

Apesar das dificuldades causadas pela pandemia da Covid-19, trabalhou-se esse projeto com apresentação virtual de pinturas e vídeos, bem como pela realização de trilhas na Caatinga. Observe-se que se venceu um grande desafio, qual foi o de se fazer compreender, em conhecimentos tão complexos. Constatou-se que eles foram satisfatoriamente assimilados pelo público alvo, eminentemente infantil, pela exposição dos trabalhos realizados em suas residências, com efetivo acompanhamento dos pais. (Fig. 1 a 10).

⁵ Elieuda Xavier da Silva, Maria Auxiliadora de Jesus Alves, Marileide da Silva Santos, Maciene Alves dos Santos, Edilza Paulino da Silva, Jéssica de Oliveira Campos dos Santos, Lucienne Anna da Silva Santos, Maria Helena Maia da Silva, Verônica Fernandes de Paulo Lima, Zoraide de Souza Silva e Zuleide de Souza Silva.

Herdeiros Tatauí

Figura 1 - Gestoras e professoras



Fonte: Acervo da Creche Municipal Yeda Barradas Carneiro (2021)

Figura 2 - Apresentação dos objetivos e resultados do projeto



Fonte: Acervo da Creche Municipal Yeda Barradas Carneiro (2021)

Figura 3 - Apresentação dos objetivos e resultados do projeto



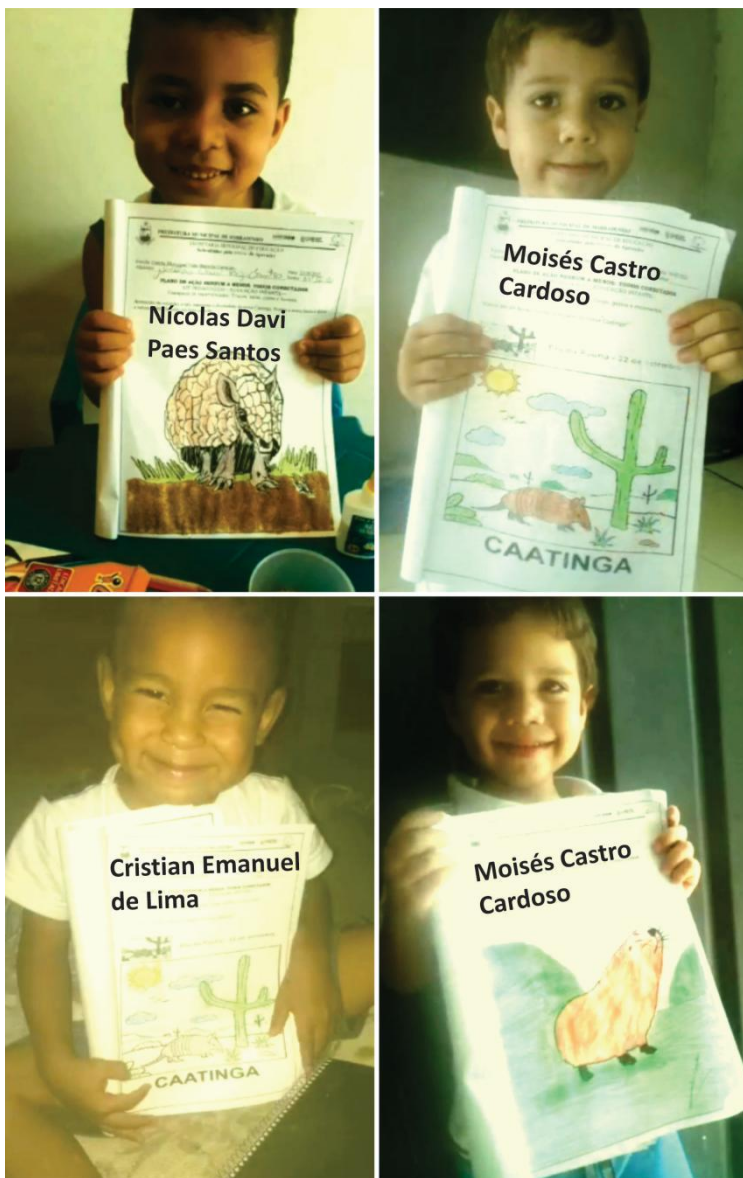
Fonte: Acervo da Creche Municipal Yeda Barradas Carneiro (2021)

Figura 4 - Apresentação dos trabalhos para avaliação da aprendizagem



Fonte: Acervo da Creche Municipal Yeda Barradas Carneiro (2021)

Figura 5 - Apresentação dos trabalhos para avaliação da aprendizagem



Fonte: Acervo da Creche Municipal Yeda Barradas Carneiro (2021)

Figura 6 - Apresentação de trabalhos e passeio na Caatinga



Fonte: Acervo da Creche Municipal Yeda Barradas Carneiro (2021)

Figura 7 - Passeio com apresentação de animais da Caatinga



Fonte: Acervo da Creche Municipal Yeda Barradas Carneiro (2021)

Figura 8 - Animais da Caatinga



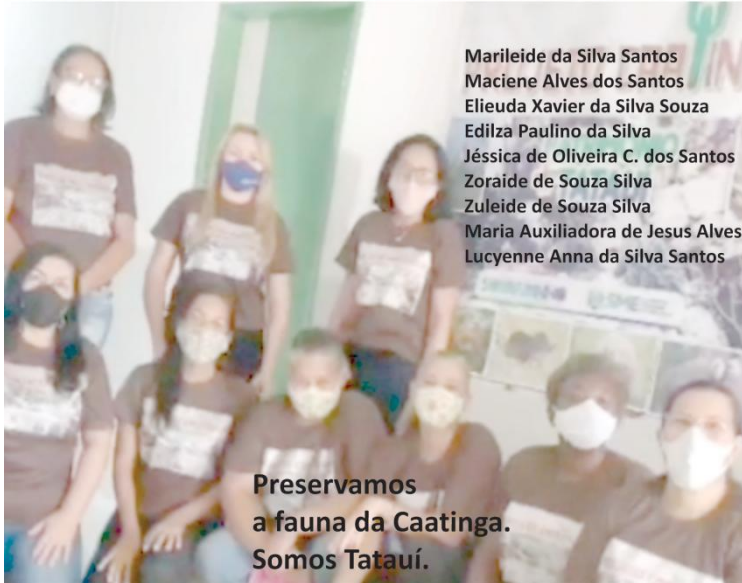
João de barro



Sapo cururu

Fonte: Acervo da Creche Municipal Yeda Barradas Carneiro (2021)

Figura 9 - Somos Tatauí



Fonte: Acervo da Creche Municipal Yeda Barradas Carneiro (2021)

6 PATRIMÔNIO VEGETACIONAL

Escola Municipal Tia Rita⁶

Iniciou-se a apresentação do **Projeto Caatinga: Patrimônio Tatauí**, com a música **Disparada**, de Geraldo Vandré e Theo de Barros. (Fig. 1). Enquanto se cantava uma estrofe dela, dependurava-se o desenho ou foto de espécies da flora do Bioma Caatinga. (Fig. 2 a 5).

Em seguida, Enivalto Alves Lima falou sobre a necessidade de se preservar a Caatinga e construir-se o Memorial Tamoquim. (Fig. 6 e 7). Ato contínuo, em refrão único, a equipe cantou a música **Prepare seu Coração**, enquanto cada criança apresentava espécies da flora da Caatinga. (Fig. 8 a 17). Encerrou-se o evento com o canto da música **Que nem Jiló**, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira.

Figura 1 - Em equipe, cantou-se a música Disparada



Fonte: Acervo da Escola Municipal Tia Rita (2021)

⁶ Cristiane Granja Oliveira Vieira Lima, Ana Kátia Cruz Gonçalves Silva, Ana Paula Souza Silva, Gilka Ferreira Nunes de Souza, Adélia Monteiro Cordeiro, Midysson Cristina Souza Nascimento, Gabriele Dias da Silva, Cristiellen Jesus Barros de Oliveira, Elias Gabriel Junior, Maria Aparecida Oliveira da Silva Niclites, Josicleide Bento dos Santos Lima, Mary Anne Castro Costa, Eloíza Francisca Gonçalves, Enivalto Alves Lima e Beatryz Zarb.

Figura 2 - Cantou-se a música Disparada



Fonte: Acervo da Escola Municipal Tia Rita (2021)

Figura 3 - Mandacaru de boi e craibeira



Fonte: Acervo da Escola Municipal Tia Rita (2021)

Figura 4 - Barriguda, juazeiro, mandacaru de boi e palmatória



Fonte: Acervo da Escola Municipal Tia Rita (2021)

Figura 5 - Juazeiro, coroa de frade e mulungu



Fonte: Acervo da Escola Municipal Tia Rita (2021)

Falar sobre a preservação da caatinga é referir-se à preservação do Bioma e o legado que se deve deixar às futuras gerações. É falar que a situação climática, nossa vida e a de outras espécies dependem da preservação vegetal. Então, é importante a gente preservar e levar esse tema para dentro das escolas para que nossas futuras gerações possam entender o motivo da preservação. (...) Para deixar às futuras gerações tanta riqueza, precisamos construir um memorial onde nossas futuras gerações possam estudar para adquirir este conhecimento. Nele as pessoas de fora poderão ver que Sobradinho é muito rico em patrimônio ambiental e cultural. Por isso, preservaremos nossa Caatinga e o Patrimônio Tatauí. Nosso gesto será reconhecido, com orgulho, pelas próximas gerações. (LIMA, 2021).

Figura 6 - É preciso preservar a Caatinga e construir o Memorial Tamoquim



Fonte: Acervo da Escola Municipal Tia Rita (2021)

Figura 7 - Equipe solidária na defesa do patrimônio vegetal



Fonte: Acervo da Escola Municipal Tia Rita (2021)

Figura 8 - Palmatória e Mandacaru de boi



Fonte: Acervo da Escola Municipal Tia Rita (2021)

Figura 9 - Mandacaru de boi, coroa de frade e palmatória



Fonte: Acervo da Escola Municipal Tia Rita (2021)

Figura 10 - Coroa de frade, babosa, umbuzeiro e mandacaru facheiro



Fonte: Acervo da Escola Municipal Tia Rita (2021); Duarte (2015)

Figura 11 - Coroa de frade, imburana de cheiro e mandacaru de boi



Fonte: Acervo da Escola Municipal Tia Rita (2021)

Figura 12 - Mandacaru de boi e coroa de frade



Fonte: Acervo da Escola Municipal Tia Rita (2021)

Figura 13 - Mandacaru de boi



Fonte: Acervo da Escola Municipal Tia Rita (2021)

Figura 14 - Xiquexique



Fonte: Acervo da Escola Municipal Tia Rita (2021)

Figura 15 - Umbuzeiro, carqueja, velame e coroa de frade



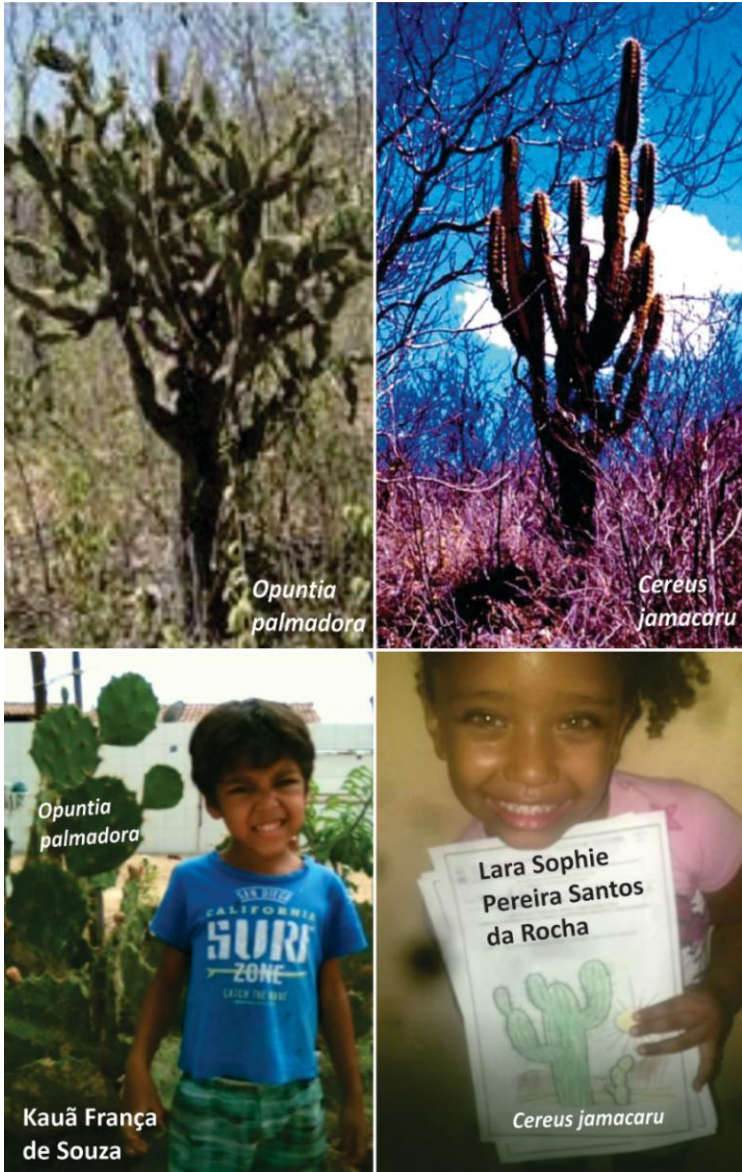
Fonte: Acervo da Escola Municipal Tia Rita (2021)

Figura 16 - Algodão de seda, jitirana e mandacaru de boi



Fonte: Acervo da Escola Municipal Tia Rita (2021)

Figura 17 - Palmatória e mandacaru de boi



Fonte: Acervo da Escola Municipal Tia Rita (2021)

REFERÊNCIA

DUARTE, Eulampio. **Umbuzeiro (Spondias tuberosa, árvore sagrada do Nordeste - Barra de Santana - PB, Br4asil.**

Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/valedaneblina>.

Acesso: 27 mai 2022.

LIMA, Enivalto Alves. **Preservação do Bioma Caatinga.**

Entrevista concedida aos professores da Escola Municipal Tia Rita, 2021.

7 PATRIMÔNIO ARBÓREO

Pré Escolar Maria de Lourdes Maranhão de Aguiar⁷

Como patrimônio do município de Sobradinho - BA destacam-se: a música, a dança, a religiosidade, as geoformas, o Bioma Caatinga e o conjunto de artefatos arqueológicos históricos e pré-históricos. No universo de produtos manufaturados pré-históricos sobressaem-se centenas de painéis de pintura rupestre, nacional e internacionalmente conhecidos.

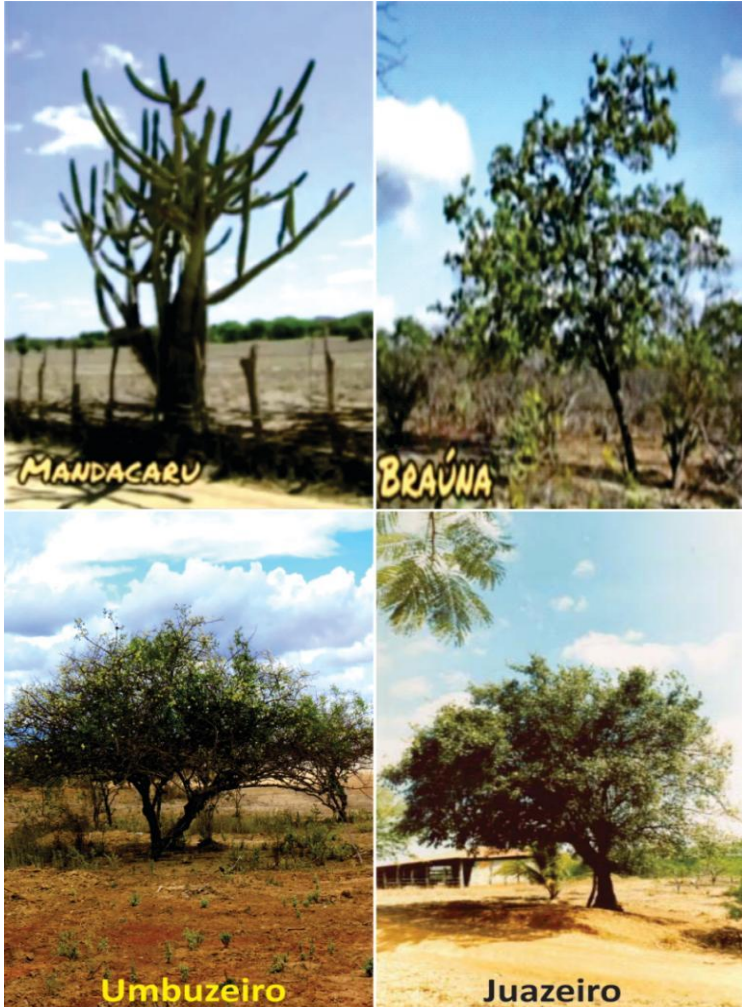
No conjunto de bens do patrimônio ecológico sobressaem-se as pródigas chapadas e as lindas serras que se erguem, altaneiras, na porção ocidental da Depressão Sertaneja. Revestem-nas várias espécies da vegetação xerófila. Há plantas forrageiras, medicinais e frutíferas, abundantemente representadas como o são em todo Bioma Caatinga. Citam-se: mandacaru (*Cereus jamacaru*), braúna (*Schinopsis brasiliensis*), umbuzeiro (*Spondias tuberosa*), juazeiro (*Ziziphus joazeiro*), imburana-de-cheiro (*Amburana cearensis*), imburana-de-cambão (*Commiphora leptophloeos*), aroeira (*Myracrodruon urundeuva*) e sete-cascas (*Handroanthus spongiosus*). (Fig. 1 e 2).

Em Sobradinho serve-se a população, do mandacaru de boi (*Cereus jamacaru*) para restauração de solos degradados; ornamentação; implantação de cercas naturais; alimentação humana e de animais domésticos; suplemento mineral (sódio,

⁷ Vanalúcia Bezerra, Irlene de Souza, Rubenice Rodrigues e Nadja dos Santos (gestoras); Maria de Lourdes, Deuzélia Lopes, Lindalva Santos, Marismar Rodrigues, Erla Suele, Socorro Veloso, Vanda Mourão, Luana Ribeiro, Ana Lúcia, Maria de Fátima, Gilvanet Oliveira, Gildete Coelho Luz e Rosa Freitas (professoras); Rosano Vieira (auxiliar administrativo); (Letícia Oliveira da Silva (convidada).

magnésio e fósforo). Na medicina natural recorrem a ele os doentes, para solucionar problemas respiratórios (bronquite, asma, tosse, gripe), prisão de ventre, úlceras gástricas, desidratação, tumores e problemas renais.

Figura 1 - Plantas forrageiras, medicinais, frutíferas e ornamentais



Fonte: Acervo do Pré-Escolar Lulu (2021); Carvalho (2007)

Figura 2 - Plantas forrageiras, medicinais, frutíferas e ornamentais



Fontes: Pareyn *et al.* (2018, p. 733, 748, 767); Drumond *et al.*, 2016, p. 31)

A população local vale-se da braúna (*Schinopsis brasiliensis*) como madeira de excelente qualidade para mourões de porteiras, prensas de casas de farinha, mãos de pilão e almofarizes, cabos de ferramentas, esquadrias, portais, soleiras, pontaletes, frexais de vãos e vigamentos. Seus brotos tenros são antihistéricos e nevrostênicos. A tintura de sua resina, em pequena dose, é tônica. Sua casca, triturada e cozida, usa-se para aliviar dores de dente e de ouvido. Conta-se com ela na arborização dos povoados, em plantio de finalidade ambiental, como revitalização da Caatinga empobrecida e recuperação de áreas degradadas. Por conter tanino, de sua casca serve-se a indústria de curtume artesanal. Valem-se dela também os vaqueiros para o tratamento de verminoses em animais domésticos.

Referido por Euclides da Cunha como árvore sagrada do sertão, o umbuzeiro (*Spondias tuberosa*) tem flores brancas, perfumadas e melíferas. Serve-se o povo de Sobradinho de suas frutas de sabor doce, levemente ácido e cheiro agradável, para consumo *in natura*, fabricação de polpa, suco, sorvete, doce, geleia, vinho, vinagre e acetona. Sua polpa tem ação energética e antioxidante. Ela combate a ação de radicais livres e previne o envelhecimento precoce. É rica em hidratos de carbono, vitaminas A, B e C, cálcio, ferro, fósforo e niacina. Suas folhas, com excelente palatabilidade, utilizam-se para alimentação humana (chá e condimento) e forragem de animais domésticos.

As raízes do umbuzeiro, em formato de batatas, podem ser utilizadas na culinária popular e apresentam um sabor adocicado. As populações tradicionais utilizam o suco da raiz nos casos de escorbuto, doença que tem como sintomas hemorragias nas gengivas em decorrência de carência grave de vitamina C. Em períodos de estiagem forte, a água armazenada nas raízes pode ser consumida por pessoas e animais. Ainda se atribui a ela propriedades medicinais antidiarreicas. (CERRATINGA, 2021).

Na Caatinga de Sobradinho destaca-se também o juazeiro (*Ziziphus joazeiro*). É ornamental e serve como alimento para animais, principalmente em períodos de escassez de água. Para uso humano serve como cosmético e remédio para tratamento de doenças. Seu estrato é muito usado na indústria caseira, principalmente, na fabricação de cremes dentais. Seus frutos são pequenos, arredondados, doces e amarelos. Quando maduros têm polpa esbranquiçada e doce. São consumidos *in natura* tanto por humanos quanto por animais silvestres (emas, preás e cutias) e domésticos (caprinos, ovinos e suínos).

Alimentação animal: a principal utilidade reconhecida dessa espécie é ser forrageira, com a vantagem de ser sempre verde, apesar de ser uma espécie xerófila. Na época da seca, constitui uma providência para o sertanejo, pela alimentação que proporciona ao gado faminto. Ela serve como ração para ovinos e caprinos em qualquer época. As folhas do juazeiro constituem valioso recurso alimentar para bovinos, caprinos e suínos nos períodos de seca, apresentando alto teor de proteína bruta (...) Secos à sombra, após a queda, tornam-se verdadeiras passas, que são saboreadas por ovinos e caprinos. Com o fruto nesse estado, pode-se preparar um excelente vinho, tipo moscatel. (...)

Alimentação humana: os frutos do juazeiro são comestíveis, sendo muito consumidos ao natural, pelo sertanejo do nordeste. O juá maduro é muito estimado pelas crianças e adultos, pois mitiga a fome e a sede em tempo de seca. (...)

Cosmético: o córtex e as folhas são ricos em saponina e têm grande valor detergente. É usado como xampu, anticasca e tônico capilar. (LIMA, 1985). As raspas da entrecasca servem de sabão e dentifrício. A casca é excelente tônico capilar quando em infusão ou macerada. A água de juá serve para amaciar e clarear a pele do rosto. (BRAGA, 1960). A casca do juazeiro amassada na água é utilizada no tratamento da queda do cabelo. (BARROS, 1982).

Energia: trata-se de uma espécie produtora de lenha. (CONCEIÇÃO & PAULA, 1986).

Madeira serrada e roliça: a madeira dessa espécie é empregada localmente para diversas finalidades, em cabos de ferramenta, canzís, tarugo ou prego de madeira, para construções rurais, moirões e em marcenaria.

Medicinal: as cascas e as folhas são tradicionalmente usadas na medicina popular do nordeste, na forma de extrato feito com água, usado por via oral para alívio de problemas gástricos, e externamente, para limpeza dos cabelos e dos dentes, e para clarear a pele do rosto, sendo referido inclusive como tônico capilar anticasca e remédio útil nas doenças da pele. (BRAGA,1960; SOUSA et al., 1991).

Quando agitadas com água, as folhas e as cascas produzem abundante espuma, devido à sua propriedade espumígena; a entrecasca pulverizada é muito usada para limpeza dos dentes, usando-se um pouco do pó, que pode se prender à escova de dente molhada. (MATOS & LORENZI, 2002).

Os resultados de ensaios farmacológicos comprovam, também, que o juazeiro apresenta efeito mais eficaz na diminuição da placa dental do que os dentifrícios convencionais, desestabilizando a placa dental e exercendo uma ação antimicrobiana sobre *Streptococcus mutans*, principal germe causador da cárie dentária, resultante da escovação dos dentes com uma suspensão aquosa a 1 % da entrecasca pulverizada. (SOUSA et al., 1991). Essa experiência foi feita visando à validação do uso de preparações de juazeiro em odontologia.

O amplo emprego dessa planta nas práticas caseiras da medicina, odontologia e cosmética aplicadas pelo povo, com base numa longa tradição, é motivo suficiente para sua escolha como temas de estudos fitotécnicos, químicos, farmacológicos e clínicos mais aprofundados, visando a seu aproveitamento. (LORENZI & MATOS, 2002).

Paisagístico: a árvore proporciona ótima sombra, além de possuir qualidades ornamentais. Pode ser empregada com sucesso na arborização de ruas e jardins. (LORENZI, 1992).

Plantios em restauração e recuperação ambiental: essa espécie é procurada avidamente, por aves e outros animais. Seu profundo sistema radicial permite retirar água do subsolo,

para manter-se verde mesmo durante o período de estiagem. (CARVALHO, 2007).

Com propriedade aromatizante e medicinal (anticoagulante, anti-inflamatória, antiespasmótica, broncodilatadora, antitussígena, febrífuga cardiotônica, estimulante e estomáquica), a imburana-de-cheiro (*Amburana cearensis*) é utilizada em Sobradinho para tratar inúmeras doenças, especialmente as do aparelho respiratório como bronquite, infecção pulmonar, asma, gripe, tosse, rouquidão e resfriado. Com a ingestão de chá fervido ou o banho em água fervida com cascas mitiga-se dores reumáticas e cicatrizam-se ferimentos. Usa-se o chá de sementes trituradas para aliviar desconforto estomacal, má digestão, diarreia e cólica intestinal. Vale-se também da imburana-de-cheiro para repelir insetos e como planta ornamental.

Pode-se usá-la para tratar afecções pulmonares, asma, astenia (fraqueza física), bronquites, cólicas intestinais e uterinas, febre, gripe, hemorragias, inflamação, resfriado e tosse. Esta planta é encontrada em farmácias e lojas de produtos naturais, prontamente triturada e limpa para o preparo do chá. (HOLANDA, 2017).

Na medicina popular de Sobradinho utiliza-se também a imburana-de-cambão (*Commiphora leptophloeos*) como xarope contra tosse e bronquite, como tônico, cicatrizante, bem como no tratamento de feridas, gastrite e úlceras. Valem-se dela os moradores para arborizar também os muros das casas e as pequenas praças dos povoados.

A resina [da imburana-de-cambão] tem emprego na fabricação de vernizes e lacres e de sua semente se extrai um óleo que tem efeito medicinal. Apresenta valor madeireiro elevado e diversificado, sendo utilizada na marcenaria, construção civil, estacas, caixotaria, tábuas, portas, janelas, esquadrias, móveis e artesanato (para confecção de carrancas e esculturas diversas). Na medicina popular é utilizada como xarope (contra tosses e bronquites), tônico, e cicatrizante, no

tratamento de feridas, gastrite e úlceras. Pode ser utilizada como planta ornamental na arborização de parques e ruas. Em sistemas agroflorestais é utilizada como quebra vento, além de servir de abrigo e alimento para as abelhas, que por sua vez aumentam o índice de polinização nas plantações, sendo ainda muito usada em cercas vivas. A resina produzida em seu tronco é utilizada no fabrico de vernizes e lacres. Na manutenção da biodiversidade representa um importante recurso para alimentação de animais silvestres como saguis, abelhas, mariposas e outros insetos importantes na polinização das demais espécies da área. Seu tronco muitas vezes é utilizado como habitat de abelhas e vespas nativas. Apresenta também valor alimentício e forrageiro (Andrade-Lima 1989; Maia 2004 *apud* CNIP, 2021).

Apreciam-se os troncos de aroeira (*Myracrodruon urundeuva*) como esteios, mourões, peças torneadas, postes, ripas, tacos, vigas, carvão, lenha e móveis. Dentre os produtos não madeireiros destaca-se a alimentação animal e apícola, a importância ecológica, ornamental, resina, substâncias tanantes (curtume) e medicinais. Faz-se uso de suas cascas e folhas secas contra febre, problemas no trato urinário (cistite, uretrite), diarreia, blenorragia, tosse, bronquite, gripe e inflamações em geral.

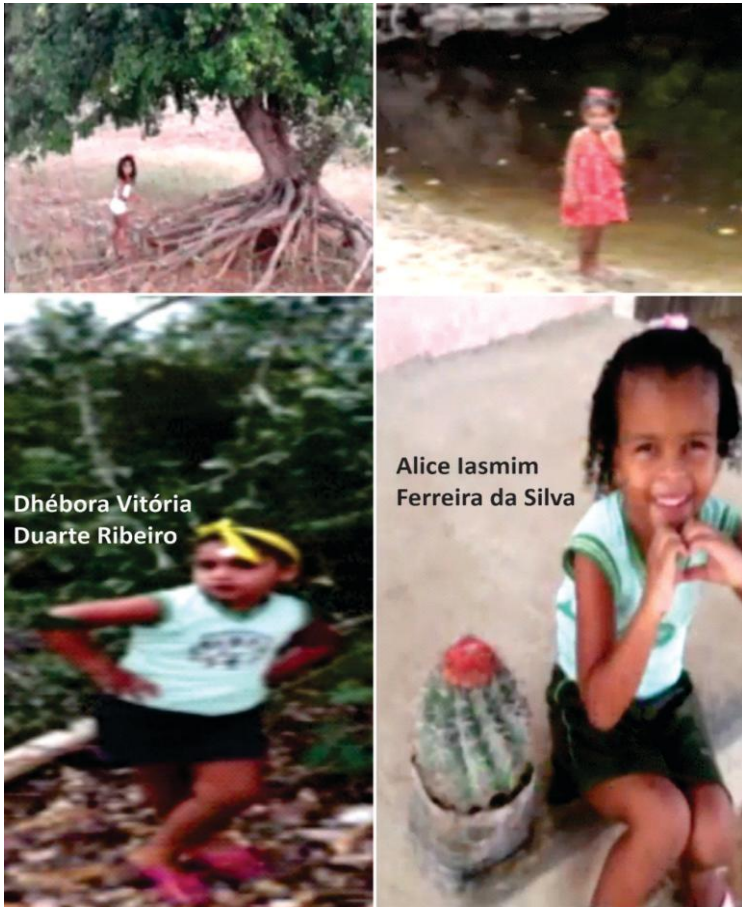
Extremamente densa, muito durável, considerada a madeira brasileira mais resistentes às intempéries. Mourões de aroeira podem durar mais de cem anos ao ar livre sem tratamento. De coloração bege-rosada escurecendo para castanha-avermelhada com manchas escuras.

É indicada para construções externas, como vigamento de pontes, postes, esteios, curral, dormentes, construção civil, como vigas, caibros, ripas, tacos para assoalho, peças e moveis torneados, rodas, moendas e pisos, além de uso para energia. (FUTURO FLORESTAL, 2021).

Utiliza-se a planta sete-cascas como forragem para bovinos, caprinos e ovinos; arborização e fonte de néctar para abelhas melíferas.

Por oportuno lembra-se que as próximas gerações de Sobradinho nascerão com o direito de conhecer, usufruir os préstimos e orgulhar-se desse tesouro vegetal que a geração atual herdou de nativos ancestrais Tatauí. (Fig. 3 a 6). Precisa-se, por isso, preservá-lo com especial carinho porque, em primeira instância, ele é atributo básico da identidade de Sobradinho.

Figura 3 - As próximas gerações terão orgulho do patrimônio preservado



Fonte: Acervo do Pré-Escolar Maria de Lourdes M. de Aguiar (2021)

Herdeiros Tatauí

Figura 4 - As próximas gerações terão orgulho da riquezas preservadas



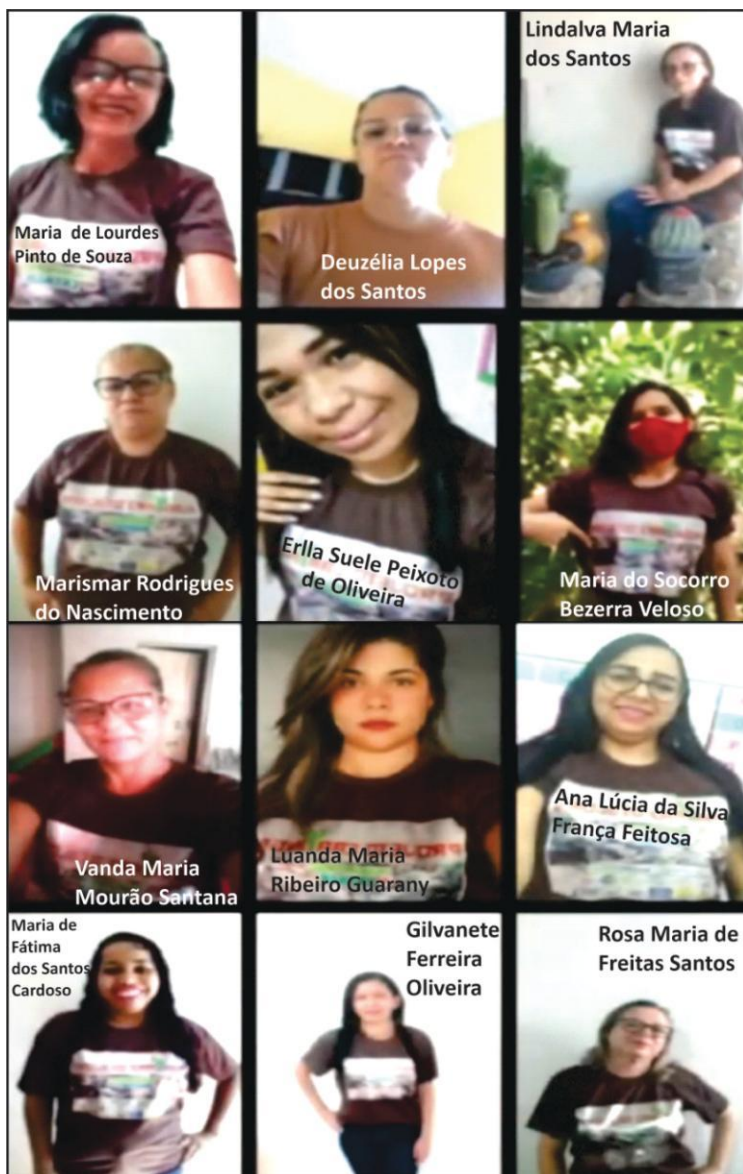
Fonte: Acervo do Pré-Escolar Maria de Lourdes M. de Aguiar (2021)

Figura 5 - Equipe gestora que se orgulha do patrimônio vegetal



Fonte: Acervo do Pré-Escolar Maria de Lourdes M. de Aguiar (2021)

Figura 6 - Professoras que se orgulham do patrimônio vegetal



Fonte: Acervo do Pré-Escolar Maria de Lourdes M. de Aguiar (2021)

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. **Juazeiro - *Ziziphus joazeiro***. Circular Técnica 139, EMBRAPA, 2007. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br>. Acesso: 25 jul 2021.
- CERRATINGA. **Umbu**. Disponível em: <http://www.cerratinga.org.br>. Acesso: 25 jul 2021.
- CNIP. **Imburana-de-cambão (*Commiphora leptophloeos*)**. 2021. Disponível em: <http://www.cnip.org.br>. Acesso: 25 jul 2021.
- DRUMOND Marcos Antônio; KIILL, Lúcia Helena Piedade; RIBASKI, Jorge; AIDAR, Saulo Tarso. **Caracterização e usos das espécies da Caatinga: subsídio para programas de restauração florestal nas Unidades de Conservação da Caatinga**. (UCCAs). Petrolina: EMBRAPA Semiárido, 2016. Disponível em: <https://www.embrapa.br>. Acesso: 24 jul 2021.
- FUTURO FLORESTAL. **Aroeira Verdadeira (*Myracrodruon urundeuva*)**. Disponível em: <https://futuroflorestal.com.br>. Acesso: 25 jul 2021.
- HOLANDA, Raimundo de. **Imburana de Cheiro é uma forte aliada no combate de doenças pulmonares**. Cura pela Natureza, 2017. Disponível em: <https://www.portaldoholanda.com.br>. Acesso: 25 jul 2021.
- PAREYN, Frans Germain Corneel; ARAÚJO, Elcida de Lima; DRUMMOND, Marcos Antônio; MIRANDA, Maria José de Andrade Casimiro; SOUZA, Caroline Almeida; SILVA, Ana Paula de Souza; BRAZOLIN, Sérgio; MARQUES, Keila Karoline Magalhães. **Amburana cearensis - Amburana-de-cheiro**. Plantas para o Futuro - Região Nordeste, p. 732-739, 2018. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br>. Acesso: 22 jul 2021.
- _____. **Myracrodruon urundeuva - Aroeira**. Plantas para o Futuro - Região Nordeste, p. 766-772, 2018. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br>. Acesso: 23 jul 2021.
- PAREYN, Frans Germain Corneel; ARAÚJO, Elcida de Lima; DRUMMOND, Marcos Antônio. **Commiphora leptophloeos - Umburana-de-cambão**. Plantas para o Futuro - Região Nordeste, p. 746-751, 2018. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br>. Acesso: 23 jul 2021.

8 PINTURAS RUPESTRES

Escolas do Campo⁸

Representantes das Escolas do Campo foram ao Boqueirão do Riacho São Gonçalo onde visitaram sítios arqueológicos com pinturas rupestres e realizaram entrevista com Antônio de Carvalho, remanescente indígena do povo Tamoquim. (Fig. 1 a 14).

Figura 1- Pannel rupestre do Sítio Arqueológico São Gonçalo 2



Fonte: Acervo das Escolas do Campo (2021)

⁸ Catiane Silva Rodrigues, Rosimeire Ferreira de Souza Rodrigues, Cíntia de Souza Conceição, Juliana Marcena da Silva, Cristiana Limoeiro da Silva Santos, Heli dos Santos Pereira, Marisvalda Moreira Barbosa dos Santos, Catiane Silva Rodrigues, Cíntia de Souza Conceição, Edilânia Maria da Silva, Márcia Bispo Pinto da Silva e Nadja de Arimateia Batista.

Figura 2 - Professoras de escolas do campo



Fonte: Acervo das Escolas do Campo (2021)

Figura 3 - Professores de escolas do campo



Fonte: Acervo das Escolas do Campo (2021)

Figura 4 - Professoras de escolas do campo



Fonte: Acervo das Escolas do Campo (2021)

Figura 5 - Estudantes de escolas do campo em visita a São Gonçalo



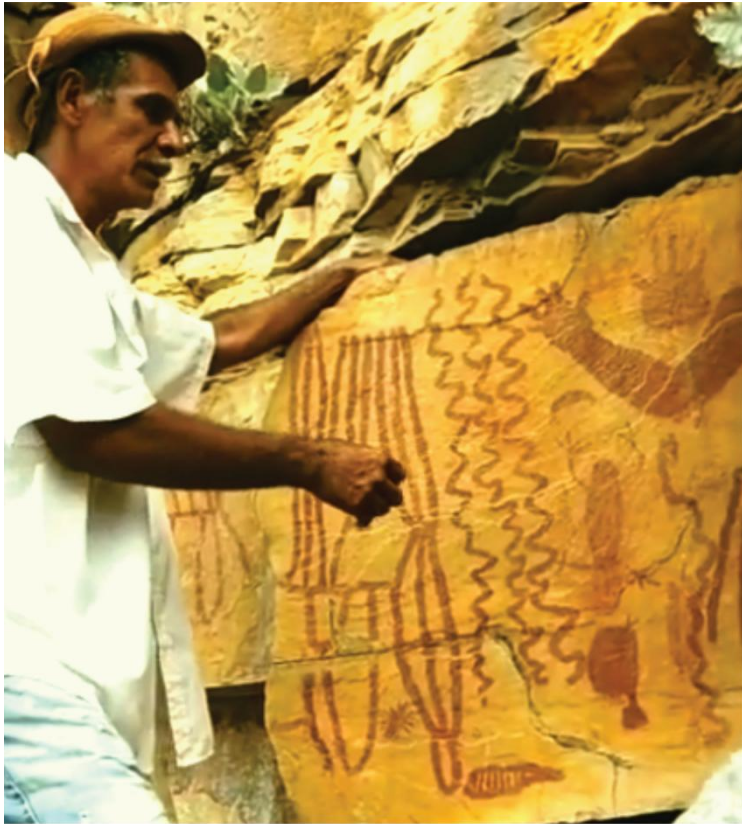
Fonte: Acervo das Escolas do Campo (2021)

Figura 6 - Pannel rupestre do Sítio Arqueológico São Gonçalo 6



Fonte: Acervo de Kesting (1998)

Figura 7 - Interpretação, com consciência de pertencimento

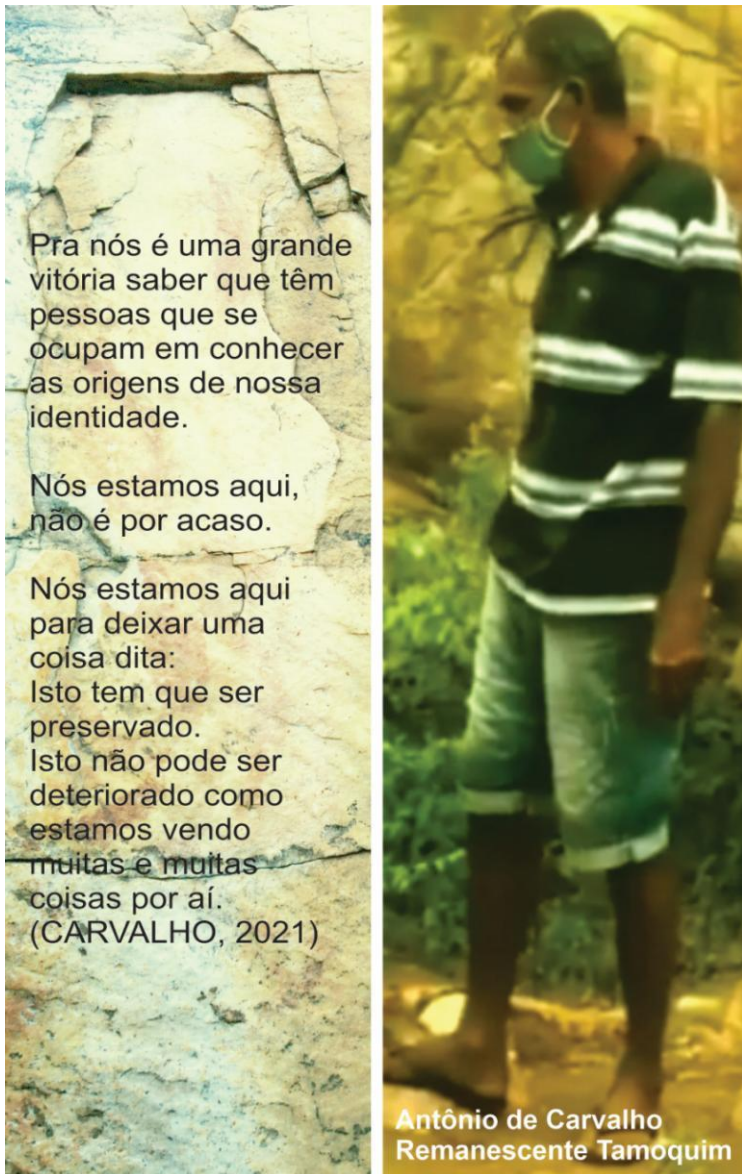


Este braço era de uma pessoa por nome José Ribeiro que, anos depois de falecer achou que deveria incorporar em alguém que contasse mais ou menos sua história.

Ele é uma das pessoas que muitas pessoas não acreditam, mas existe. Ele incorporava em uma tia minha. Quando se incorporava, ele falava as histórias dele. Ele dizia que este braço era dele. Este braço é dele. (CARVALHO, 2021).

Fonte: Acervo das Escolas do Campo (2021)

Figura 8 - Tem-se que preservar o patrimônio



Fonte: Acervo das Escolas do Campo (2021)

Figura 9 - As pinturas são a memória viva dos ancestrais



Fonte: Acervo das Escolas do Campo (2021)

Figura 10 - Os brancos não reconhecem nossos direitos



Existem outros artefatos em São Gonçalo da Serra? Qual a importância das pinturas para a comunidade?

Temos muitos artefatos que representam a convivência deles com a natureza. Temos cerâmica em forma de panela e de pote. Temos ferramentas de pedra que eles utilizavam para cortar alimentos como carne e outras coisas. Temos também uma machadinha de pedra de ferro que eles usavam para cortar madeira, quebrar ossos e até para fazer pilão em rocha.

Para nossa comunidade as pinturas representam fonte de pesquisa e memória viva de nossas entidades para reconhecimento de nossa identidade. Não somos ainda reconhecidos pelos brancos porque teriam que reconhecer muitos direitos que, ao longo da história sempre negaram. (CARVALHO, 2021).

Fonte: Acervo das Escolas do Campo (2021)

Figura 11 - Painel de pintura rupestre do sítio São Gonçalo 3



Fonte: Acervo de Kesting (1998)

Figura 12 - Pannel de pintura rupestre do Sítio São Gonçalo 7



Fonte: Acervo fotográfico de Kesting (1998)

Figura 13 - Pannel de pintura rupestre do Sítio São Gonçalo 7



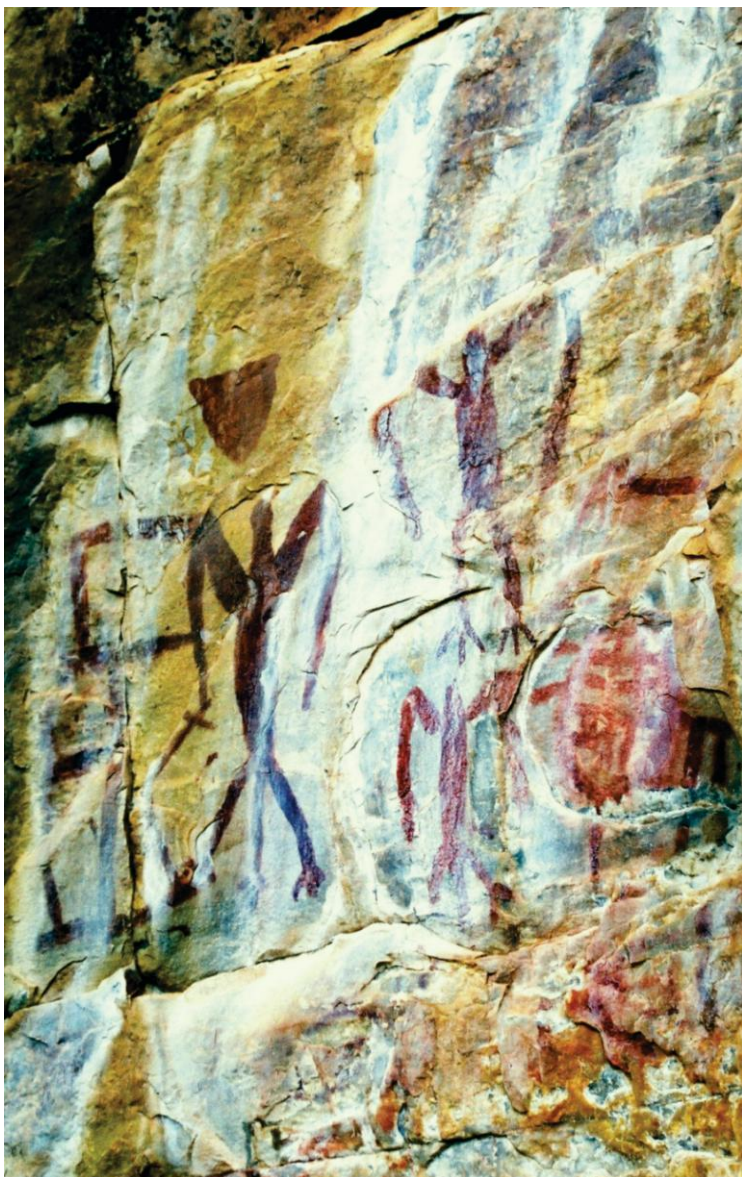
Fonte: Acervo fotográfico de Kesting (1998)

Figura 14 - Pannel de pintura rupestre do Sítio São Gonçalo 8



Fonte: Acervo fotográfico de Kesting (1998)

Figura 15 -Painel de pintura rupestre do Sítio São Gonçalo 9



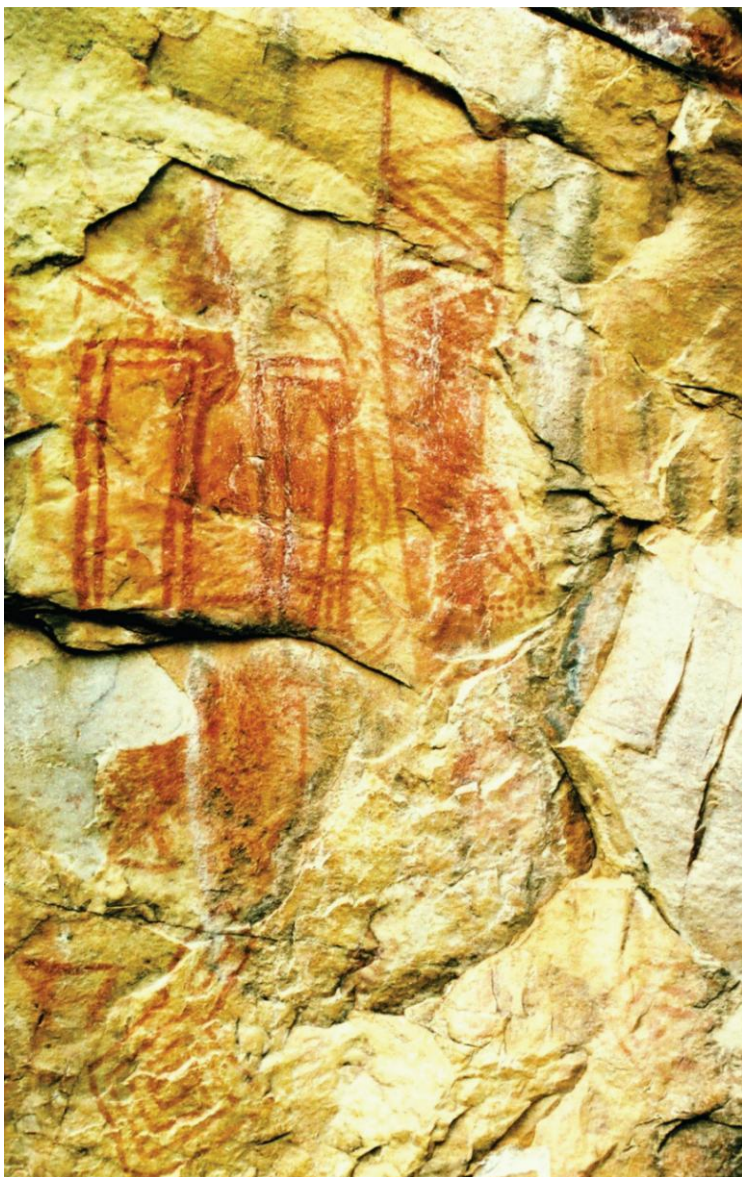
Fonte: Acervo fotográfico de Kesting (1998)

Figura 16 - Pannel de pintura rupestre do Sítio São Gonçalo 11



Fonte: Acervo fotográfico de Kesting (1998)

Figura 17 - Pannel de pintura rupestre do Sítio São Gonçalo 11



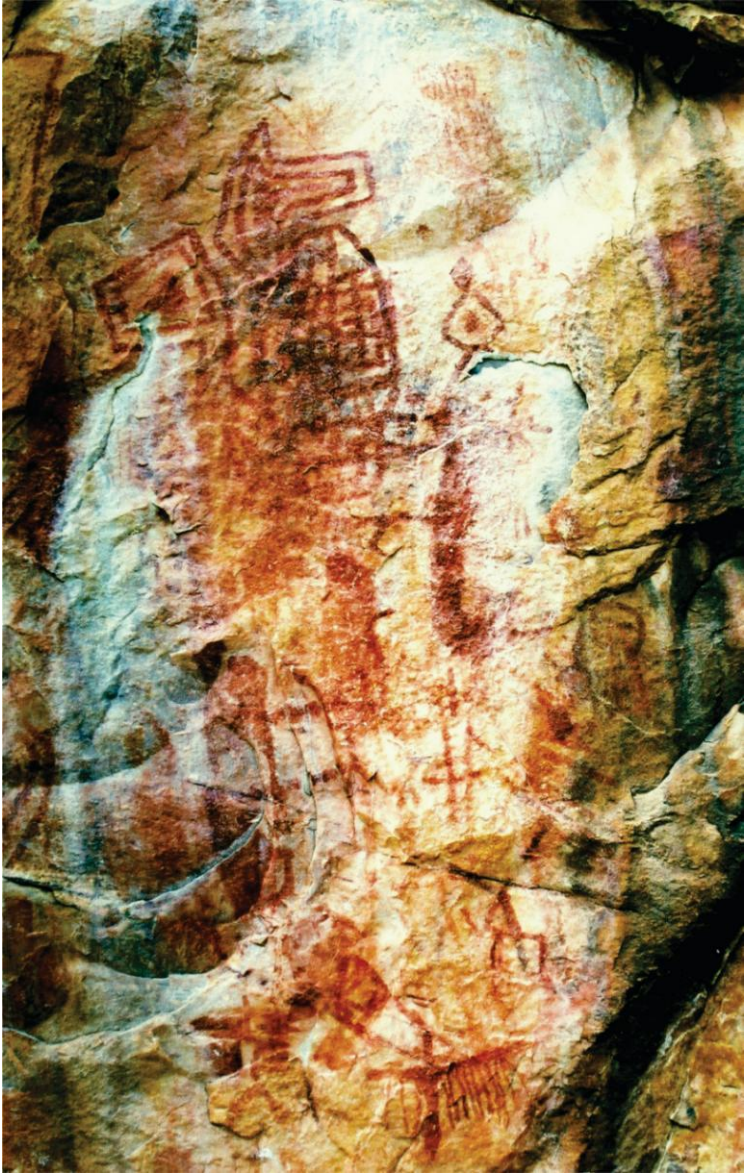
Fonte: Acervo fotográfico de Kesting (1998)

Figura 18 - Pannel de pintura rupestre do Sítio São Gonçalo 11



Fonte: Acervo fotográfico de Kesting (1998)

Figura 19 - Pannel de pintura rupestre do Sítio São Gonçalo 11



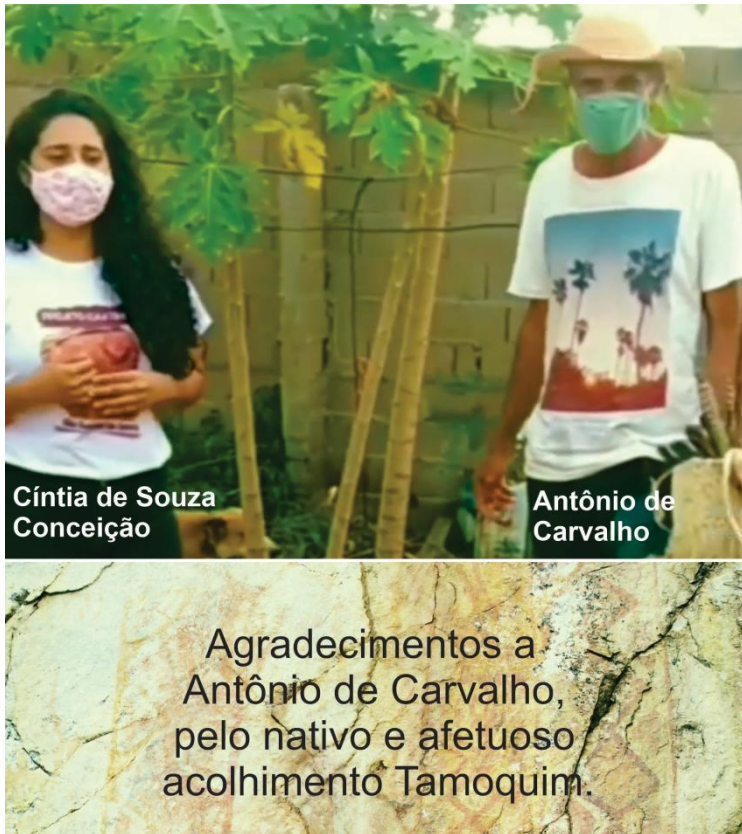
Fonte: Acervo fotográfico de Kesting (1998)

Figura 20 - Pannel de pintura rupestre do Sítio São Gonçalo 14



Fonte: Acervo fotográfico de Kesting (1998)

Figura 21 - Agradecimentos



Fonte: Acervo das Escolas do Campo (2021)

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Antônio de. **Interpretação das pinturas rupestres.** Entrevista concedida a representantes dos professores e estudantes das Escolas do Campo, 2021.

9 BOQUEIRÃO DO RIACHO DO BONSUCESSO

Escola de Alfabetização Geraldo Silva⁹

Junto às nascentes de vários riachos do município há boqueirões dissecados por fluxos sazonais de águas pluviais que perpassam maciços de rochas metassedimentares. Notabiliza-se o Boqueirão do Riacho do Bonsucesso, por sua exuberante beleza cênica e abundantes painéis de pintura rupestre. (Fig. 1 a 33).

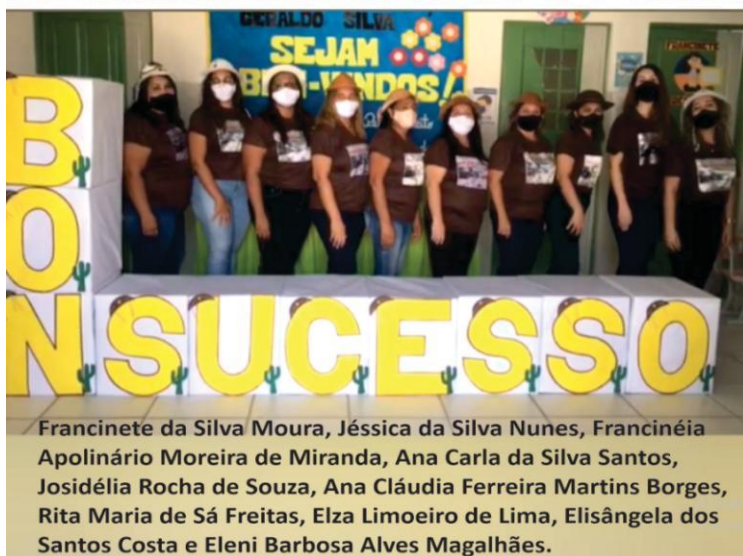
Meu nome é Letícia. Sou da comunidade Bonsucesso onde há muitos painéis de pintura rupestre. (...) Eles testemunham que os índios ocupavam aquele local. É de suma importância valorizar nossas origens, nossos antepassados, nosso lugar e nosso bioma. A comunidade é tão rica, tão diversa, tanto em vegetação quanto em cultura! É uma coisa linda!

Precisamos valorizar, preservar e cuidar de nosso bioma, de nossa vegetação, de nossos antepassados. Precisamos conhecer, de fato, nossa casa, nossa comunidade, nossas origens, nossos antepassados, nosso lugar, nosso município. Quando fui buscar informações pra conhecer um pouco sobre a história da comunidade, eu já sabia que houve passagem de índios por lá, por conta que eles deixaram suas pinturas, suas marcas nas pedras. Mas eu queria saber também como foi isso. Por que se deu o nome da comunidade? Dizem que foi porque viram uma vista muito bonita, viram que ali iriam fazer muito sucesso e colocaram o nome da comunidade de Bonsucesso.

Então, a gente precisa conhecer nossa realidade, conhecer nossa origem, valorizar nossos antepassados. Só assim a gente segue em frente porque quem sabe de onde veio, sabe também pra onde vai. Agora, quem esquece, quem não sabe de onde veio, não sabe pra onde vai. (SILVA, 2021).

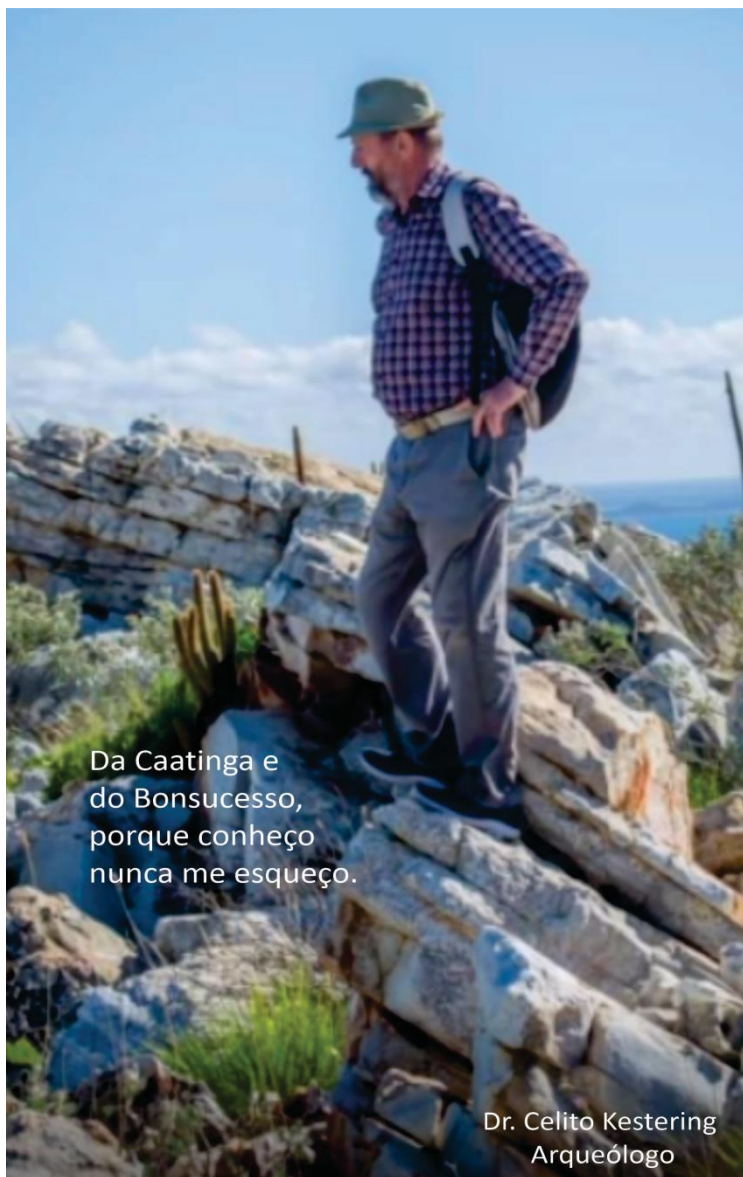
⁹ Francinete da Silva Moura, Jéssica da Silva Nunes, Francineia Apolinário Moreira de Miranda, Ana Carla da Silva Santos, Josidélia Rocha de Souza, Ana Cláudia Ferreira Martins Borges, Rita Maria de Sá Freitas, Elza Limoeiro de Lima, Elisângela dos Santos Costa e Eleni Barbosa Alves Magalhães.

Figura 1 - Apresentação



Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

Figura 2 - Encanto Tatauí

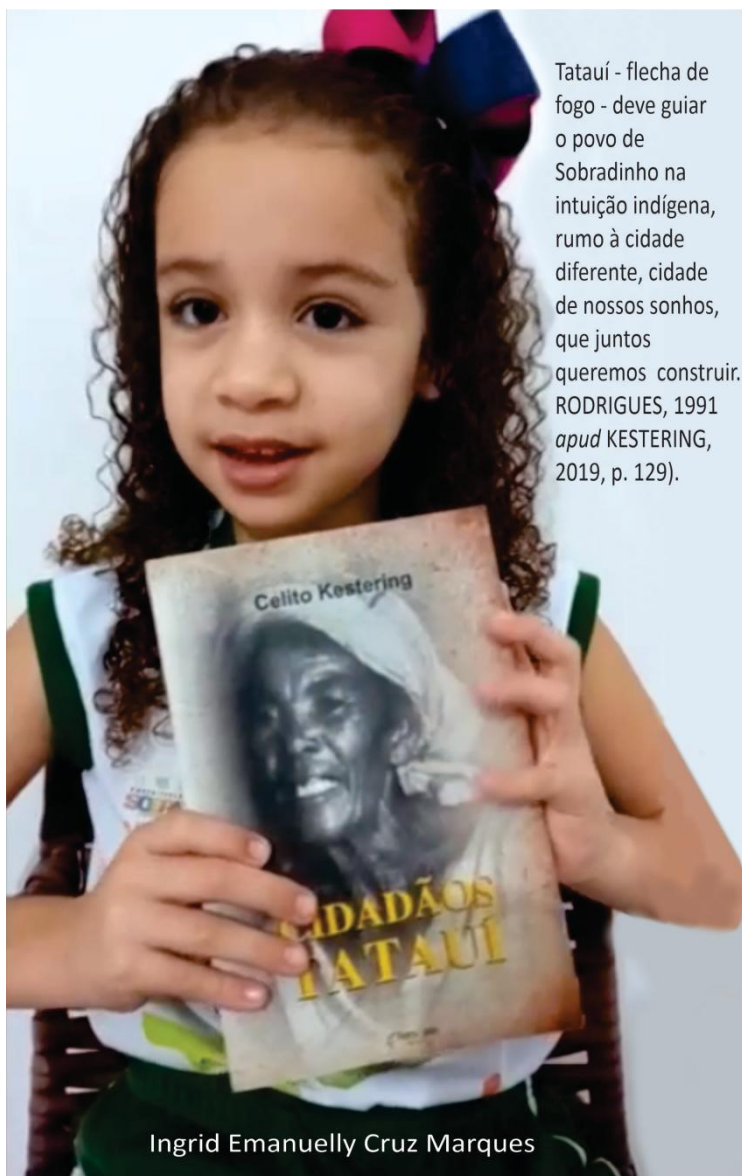


Da Caatinga e
do Bonsucesso,
porque conheço
nunca me esqueço.

Dr. Celito Kesting
Arqueólogo

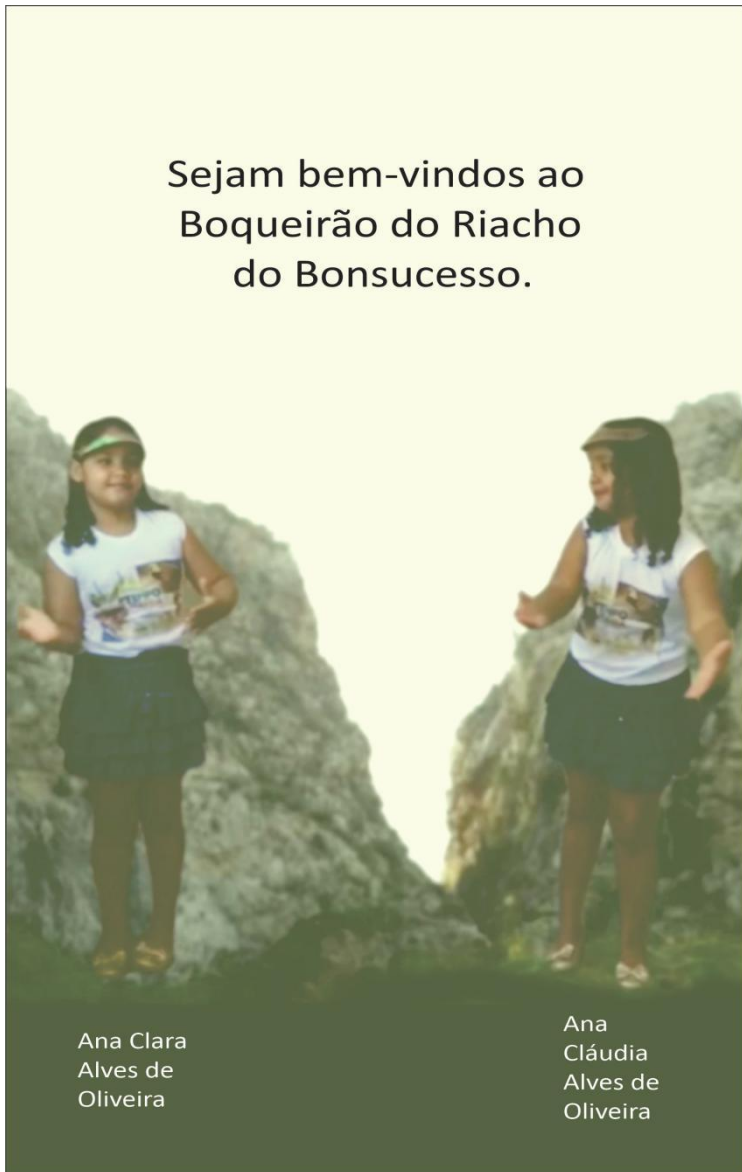
Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

Figura 3 - Rumor à cidade dos sonhos



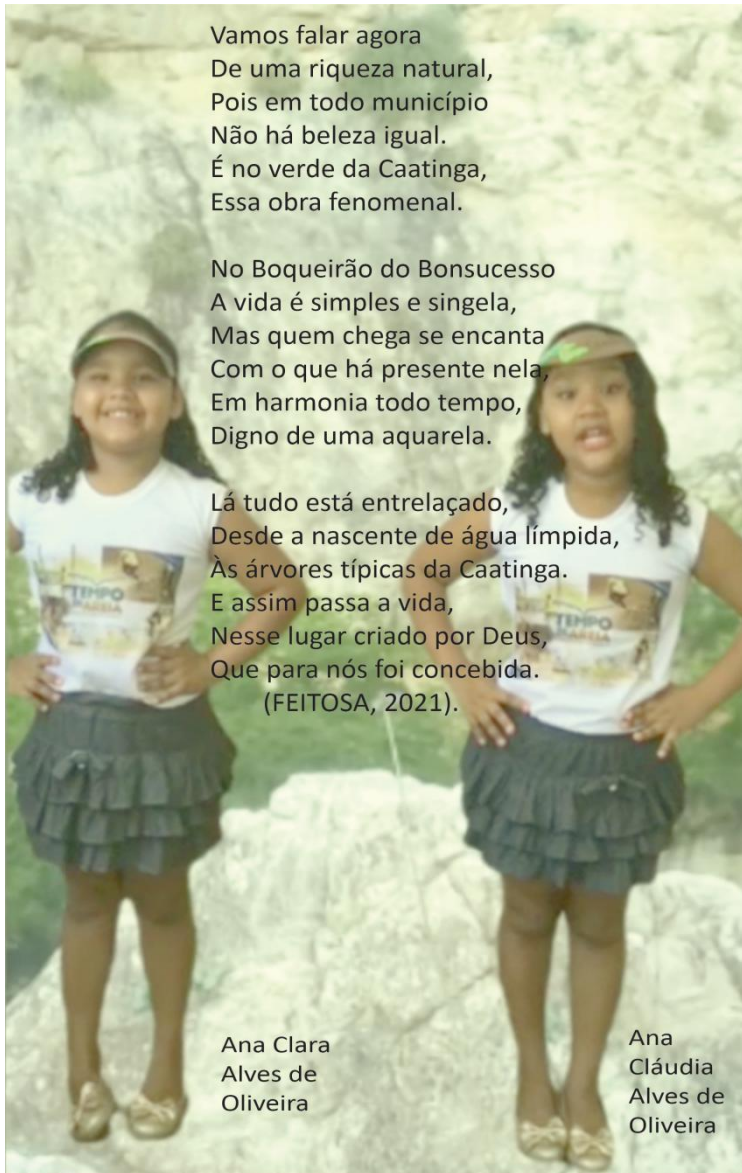
Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

Figura 4 - Boas-vindas ao Boqueirão do Riacho do Bonsucesso



Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

Figura 5 - Beleza e harmonia



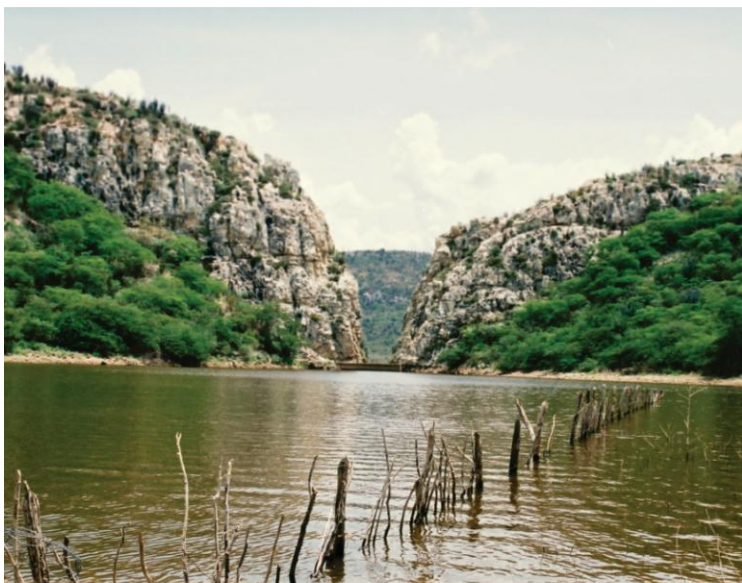
Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

Figura 6 - Lado leste do boqueirão



Fonte: Acervo fotográfico de Kesting (2001)

Figura 7 - Lado oeste do boqueirão



Fonte: Acervo fotográfico de Kesting (2001)

Figura 8 - Visita ao boqueirão



Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

Figura 9 - Enaltecimento e valorização do boqueirão e do povo Tatauí



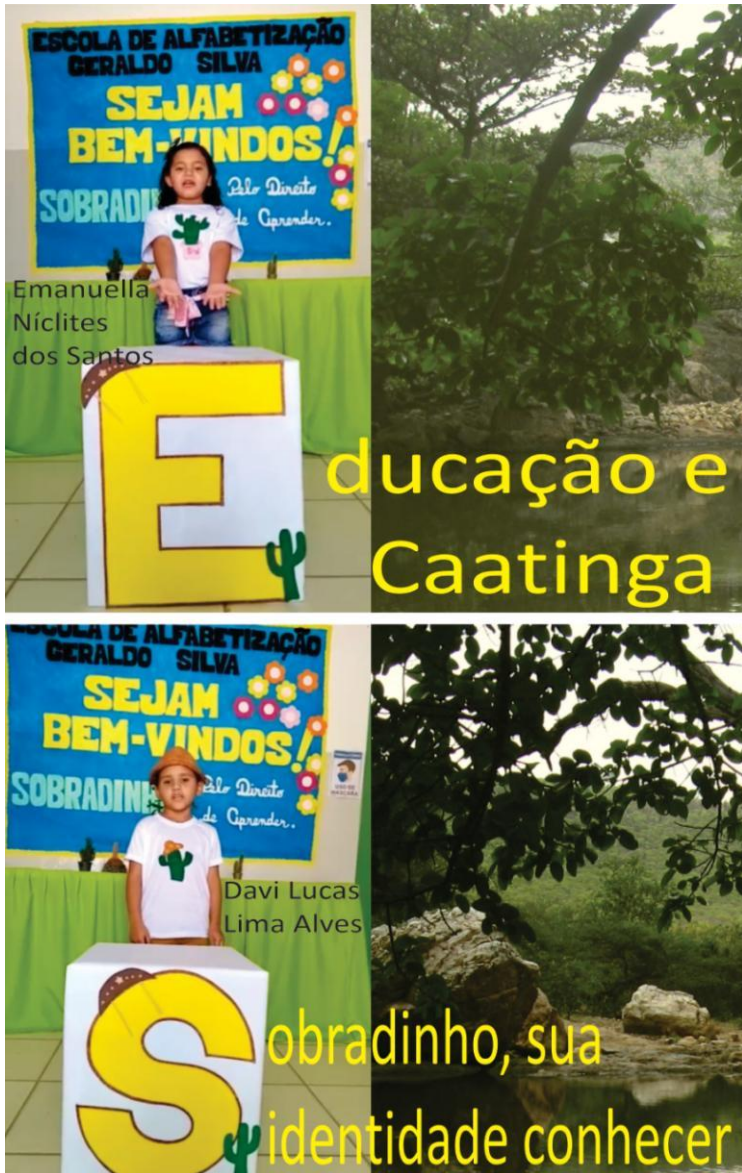
Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

Figura 10 - Comemoração na culminância do Projeto Caatinga



Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

Figura 11 - Pela educação, o boqueirão faz-se atributo de identidade



Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

Figura 12 - Do boqueirão à autoestima Tatauí



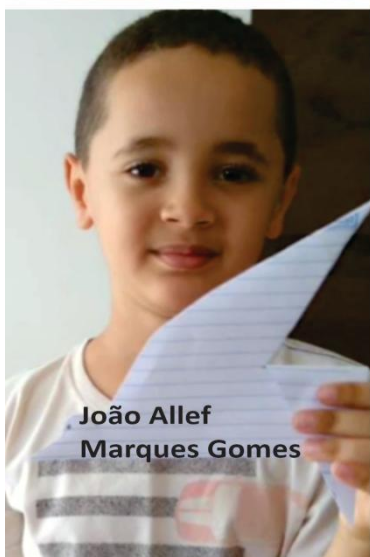
Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

Figura 13 - Orgulho Tatauí, evidenciado na arte estudantil



Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

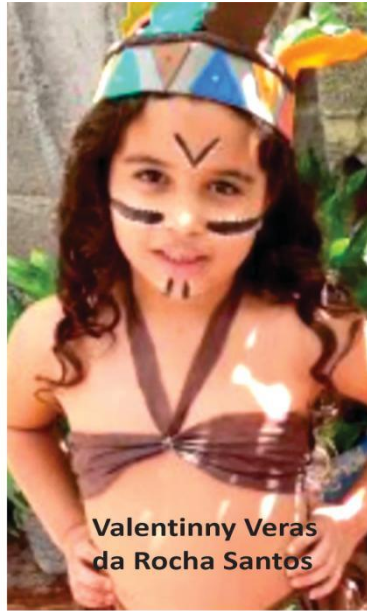
Figura 14 - Orgulho Tatauí, evidenciado na arte estudantil



Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

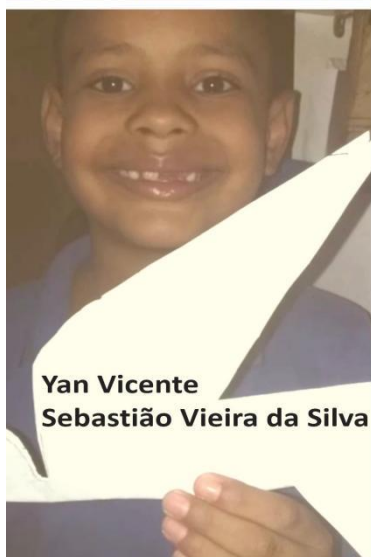
Herdeiros Tatauí

Figura 15 - Orgulho Tatauí, evidenciado na arte estudantil



Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

Figura 16 - Orgulho Tatauí, evidenciado na arte estudantil



Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

Figura 17 - Orgulho Tatauí, evidenciado na arte estudantil



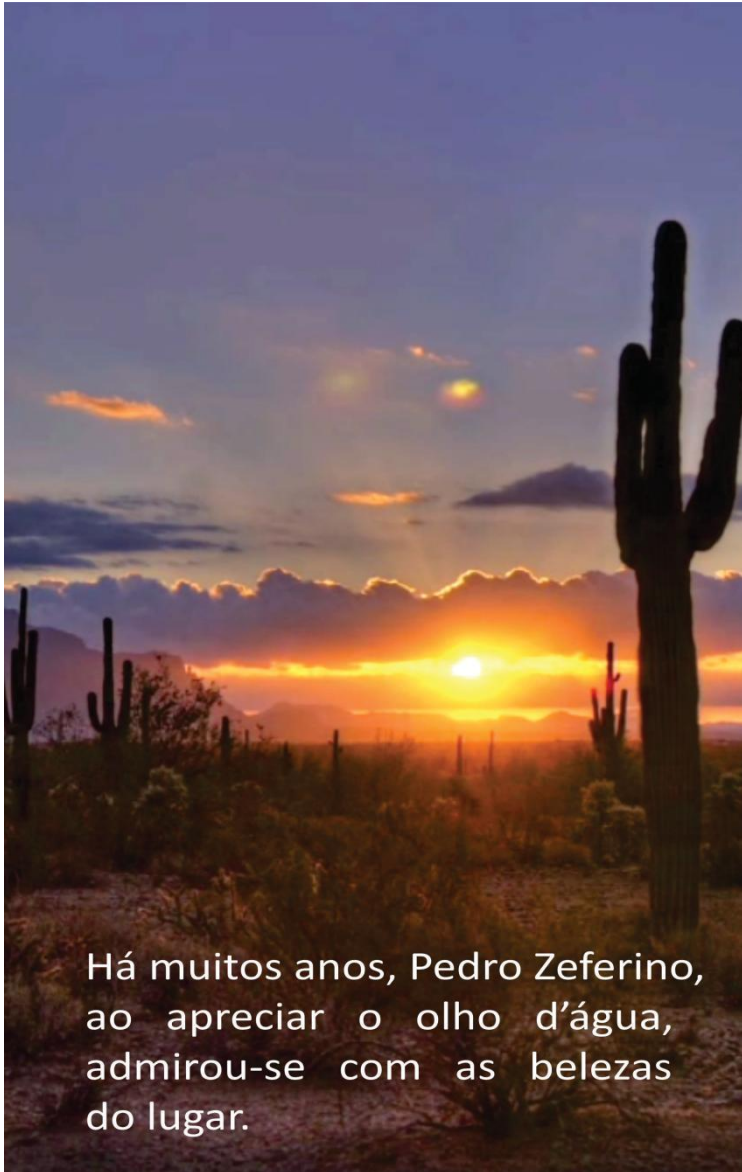
Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

Figura 18 - Orgulho Tatauí, evidenciado na arte estudantil



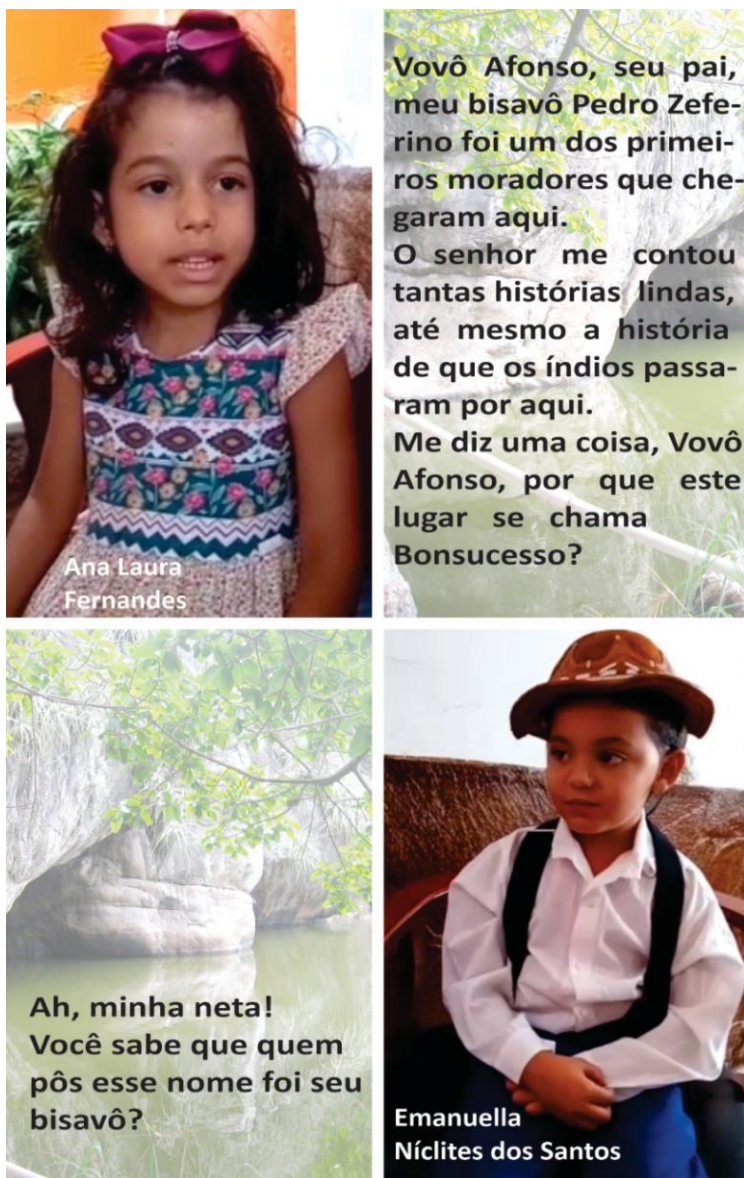
Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

Figura 19 - O boqueirão tem história



Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

Figura 20 - História dos ancestrais Tatauí no Povoado Bonsucesso



Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

Figura 21 - História dos ancestrais Tatauí no Povoado Bonsucesso

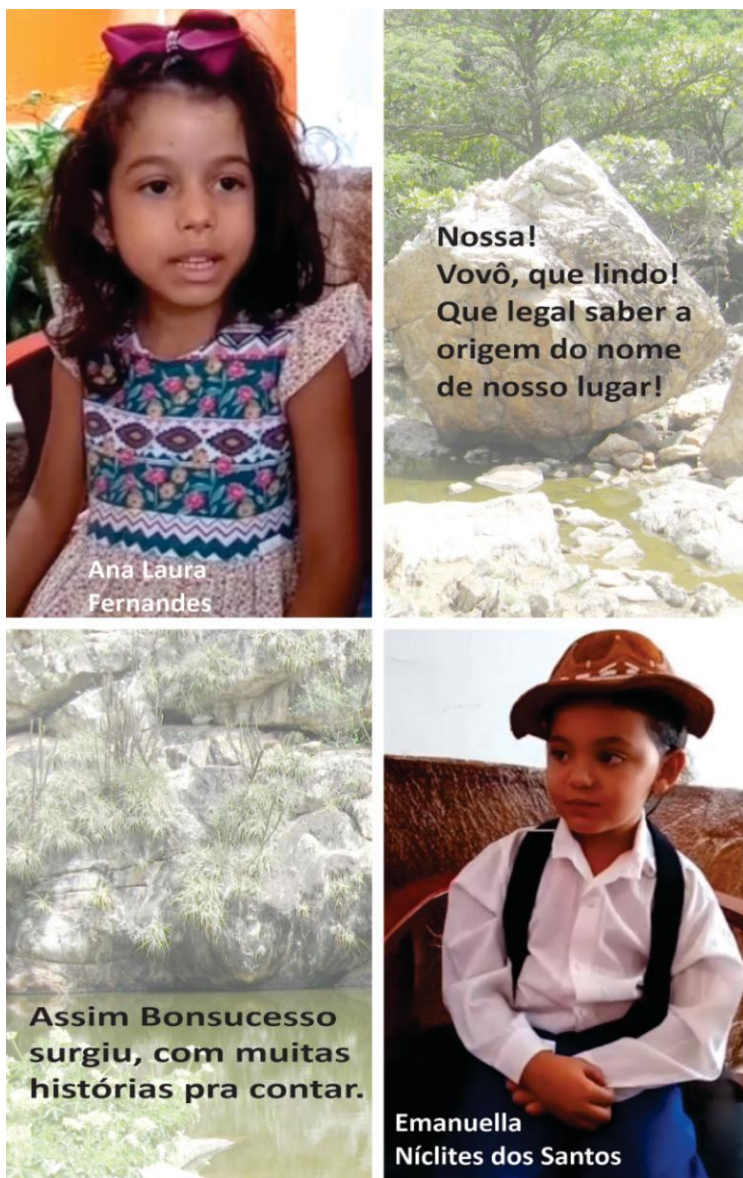


Meu pai contava que quando chegou aqui não cansava de admirar as belezas deste lugar. E pensou: aqui é bom e muito atrativo. Vai fazer muito sucesso. Assim surgiu o nome Bonsucesso. Ele estava certo. Aqui é um lugar lindo. Meus olhos não cansam de admirar. Aqui, realmente é bom e faz sucesso.



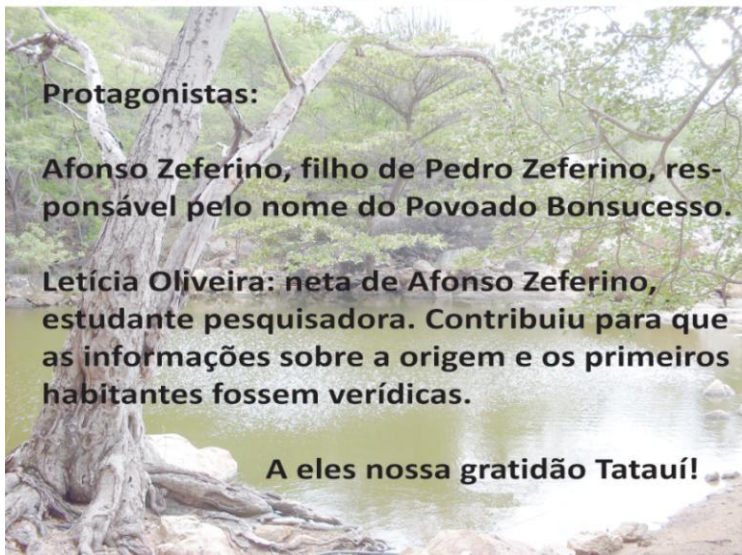
Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

Figura 22 - História dos ancestrais Tatauí no Povoado Bonsucesso



Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

Figura 23 - Gratidão à parceria Tatauí



Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

Figura 24 - Entorno do boqueirão



Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

Figura 25 - Jusante próxima do boqueirão



Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

Figura 26 - História do boqueirão em paródia



Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

Figura 27 - História do boqueirão em paródia



Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

Figura 28 - Reverência ao Boqueirão do Riacho do Bonsucesso



Fonte: Acervos da Escola Geraldo Silva (2021) e de Kesting (2001)

Figura 29 - Paineis de Pintura rupestre



Fonte: Acervo fotográfico de Kesting (2001)

Figura 30 - Painéis de Pintura rupestre



Fonte: Acervo fotográfico de Kesting (2001)

Figura 31 - Paineis de pintura rupestre



Fonte: Acervo fotográfico de Kesting (2001)

Figura 32 - Painéis de pintura rupestre



Fonte: Acervo fotográfico de Kesting (2001)

Figura 33 - Cidadãs Tatauí



Fonte: Acervo da Escola de Alfabetização Geraldo Silva (2021)

REFERÊNCIAS

FEITOSA, Maria Fabiana Bezerra. **Boqueirão do Bonsucesso**. Poema elaborado para o Projeto Caatinga, 2021.

KESTERING, Celito. **Cidadãos Tatauí**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2019.

MOURA, Francinete da Silva. **Boqueirão do Riacho do Bonsucesso**. Acróstico com Música Asa Branca, feita para o Projeto Caatinga, 2021.

SILVA, Letícia Oliveira da. **Boqueirão do Riacho do Bonsucesso**. Entrevista concedida em 2021

10 BOQUEIRÃO DO RIACHO SÃO GONÇALO

Escola Municipal Maria Nilza de Souza¹⁰

Iniciou-se a programação referente ao Boqueirão do Riacho São Gonçalo com a apresentação dramatizada da música Jesus Sertanejo, interpretada por Luiz Gonzaga. (Fig. 1)

Figura 1 - Dramatização da música Jesus Sertanejo



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Nilza de Souza (2021)

Jesus

Meu Jesus sertanejo (Sertanejo)

¹⁰ Dilza Pereira, Ione Bezerra Silva, Alessandra Godê Ramos, Leidiane Rocha da Costa, Ângela Maria de Jesus Alves, Ana Zélia Aguiar Campelo, Gracineide da Silva Costa, Lígia Barbosa Braga, Maria Antônia Resende dos Santos Rocha, Maria Nilva Damacena, Maria Bárbara Rocha dos Santos, Maria da C. Alves Cardoso, Wilson José de Souza Júnior, Raimunda Ribeiro Lima, Maria Luciene Oliveirado Nascimento e Rosângela dos Santos Souza.

Herdeiros Tatauí

Presença maior, minha crença
Nestas terras sem ninguém

Silêncio
Na serra, nos campos
Ai, desencanto que a gente tem (Que a gente tem)
E o vento que sopra, ressoa
Ai, seqidão que traz desolação

Ôh, Jesus razão
Tão sertanejo
Que entende até de precisão

De sol vou sofrer ou morrer (Ou morrer)
E as pedras resplandem a dureza
A pobreza desse chão
João, um menino, um destino
Ai, nordestino, de arribação (De arribação)
Cenário de dor e de calvário
Ai, muda a face desta provação

Do céu há de vir solução (Solução)
Na terra, a semente agoniza
Preconiza solidão
E a tarde que arde, acompanha
Ai, tanta sanha de maldição (De maldição)
Aqui vou ficar, vou rezar
Ai, vou amar a minha
A minha geração

Ôh, Jesus razão
Tão sertanejo
Que entende até de precisão
Ôh, Jesus! (FINIZOLA,1977).

Prosseguiu-se com declarações de fomento à autoestima, em defesa do Patrimônio Tatauí. Estudantes e professores repetiram, com entusiasmo, algumas frases de ordem entre as quais se destacavam: “Somos Patrimônio Tatauí. A Escola Maria Nilza cresce e faz fluir”. (Fig. 2 e 3).

Figura 2 - Somos Patrimônio Tatauí



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Nilza de Souza (2021)

Figura 3 - Somos patrimônio Tatauí



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Nilza de Souza (2021)

Continuou-se com o relato de um professor, remanescente Tamoquim, sobre as atuais condições críticas em que se encontra o Boqueirão do Riacho São Gonçalo, em consequência da ação depredatória que, ao longo do tempo, sistematicamente se promove naquela feição de relevo e seu entorno. Argumentou ser necessária a recomposição ambiental para que se preserve o patrimônio arqueológico, mormente as pinturas rupestres que lá existem em profusão. (Fig. 4 a 6).

Relato um pouco da história do Boqueirão do Riacho São Gonçalo, por ser também um dos filhos daquela comunidade. Trago uma historia de sua essência. Alguns gargalos e algumas conquistas ou vivências.

Há 30 anos, o Boqueirão do São Gonçalo tinha outra vida. Hoje, voltando lá como filho e como educador, a gente entende o tamanho da depreciação daquele patrimônio. Pois. Bem, na década de 1980, no Boqueirão do Riacho São Gonçalo a água fluía por cerca de três quilômetros. Então percebemos o quanto a vazão do riacho diminuiu. Também sentimos a dificuldade na permanência das pinturas naqueles sítios arqueológicos. Caçadores e predadores de animais silvestres adentram ali para fazer a caçada a esses animais e atingem o patrimônio que revela a vida de gerações passadas. Isso é gritante. Requer da comunidade que busque uma solução. Este projeto Caatinga traz esta visão de sensibilizar. De aguçar o poder do senso de pertencimento.

Como defensor das comunidades tradicionais, busco também a história recente. Desde a década de 1980 há briga por territórios. Quanto o povo daquela comunidade, daquela etnia vem sofrendo. Foi assim com a são das terras do Saco dos Cavalos, próximo a Serra do Saco da Jurema, à Fazenda do Poço que também é território da Fazenda São Gonçalo. Naquela época, no final dos anos 1980, que se falava em reforma agrária, lideranças religiosas e sindicais invadiram aquelas terras para apropriar pessoas que chegaram para construir a barragem e posteriormente não queriam voltar a suas terras e queriam ficar aqui. Então constituíram

associações e assim se perdeu parte do território Tatauí que ficou com esse povo que foi chegando. Hoje Esse povo é considerado também povo Tatauí porque se passaram décadas. Eles aqui chegaram e têm amor por esta terra. Então é de grande valor o Projeto Caatinga. Quero parabenizar a Secretaria Municipal de Educação que tem esse olhar tão importante para a preservação da história do povo. A Escola Maria Nilza abraçou este projeto e eu, como educador estou alegre, estou feliz com os demais professores, educadores e funcionários por participar de uma projeto tão importante. (SOUZA JÚNIOR, 2021).

Figura 4 - História do Boqueirão do Riacho São Gonçalo



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Nilza de Souza (2021)

Figura 5 - Lado norte do boqueirão onde, há trinta anos, a água fluía



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Nilza de Souza (2021)

Figura 6 - Pannel de pintura rupestre



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Nilza de Souza (2021)

Continuou-se com o recitar de um poema de cordel que se fez para descrever o Boqueirão do Riacho São Gonçalo e agradecer a oportunidade de participar do Projeto Caatinga. Com ele mostra-se parte substancial da riqueza do Patrimônio Tatauí que se preserva naquele fantástico lugar. (Fig. 7 a 9).

O Projeto Caatinga traz
Um tema muito interessante.
É o resgate do Patrimônio Tatauí,
Memória de um povo gigante,
Que proporciona qualidade de vida
Aos moradores e visitantes.

E a Escola Maria Nilza
Não poderia ficar de fora
E do Boqueirão do Riacho São Gonçalo
Eu, Joanderson vou falar agora.
Por meio de um cordel,
Representando minha escola.

O Boqueirão do São Gonçalo
É considerado como Corrente,
Com sua formação rochosa
Como uma boca de gigante.
Pintura rupestre e vegetação
Por lá são muito evidentes.

No Riacho das Porteiras
Artefatos líticos são achados.
Utilizados para vários fins
Pelos seus antepassados.
Poço dos Cavalos represava água
Para seu povo ser banhado.

Poço da Onça, com águas frias
De grandes árvores rodeado
Os animais silvestres matam sua sede.
E debaixo delas são aconchegados.
Muitas árvores frutíferas

Há na Pedra do Zé Bernardo.

Água corrente e fruteiras
Há na roça de João Higino
E Juazeiro da Espera
Fica no encontro de três caminhos:
Lajinha, Morros, Baixa do Jatobazeiro.
Lugar que o nome simboliza com carinho.

E para finalizar o Cordel
Desse lugar espetacular
Riacho do São Gonçalo
Tem muito a nos ensinar.
Lugar de contos e encantos
Proclamado por nativos de lá. (CAMPELO, 2021).

Figura 7 - O Melhor do Boqueirão do Riacho São Gonçalo



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Nilza de Souza (2021)

Herdeiros Tatauí

Figura 8 - Ambiente e cultura, o melhor do boqueirão



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Nilza de Souza (2021)

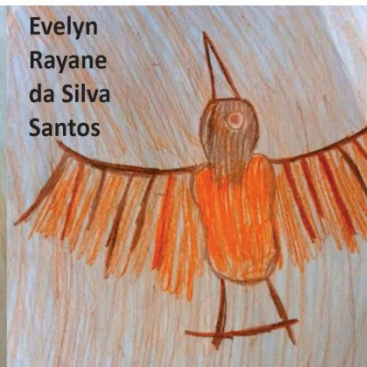
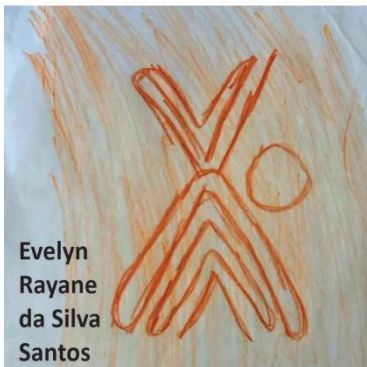
Figura 9 - Pintura rupestre do Sítio Arqueológico São Gonçalo 21



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Nilza de Souza (2021)

Prolongou-se o evento com a apresentação dos trabalhos feitos pelos estudantes. Destacaram-se as atividades relativas às pinturas rupestres do Sítio Arqueológico São Gonçalo 11 junto a que se havia encontrado um artefato lítico com mais de 16 mil anos. Outros trabalhos fizeram-se com desenhos sobre papel e fragmentos de rocha. (Fig. 10 a 16).

Figura 10 - Pinturas rupestres representadas e apresentadas



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Nilza de Souza (2021)

Figura 11 - Pinturas rupestres representadas por estudantes



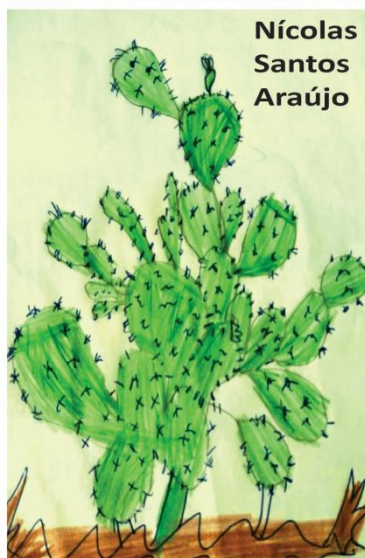
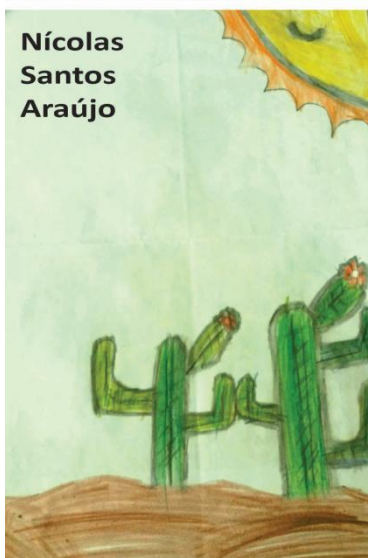
Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Nilza de Souza (2021)

Figura 12 - Pinturas rupestres representadas por estudantes



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Nilza de Souza (2021)

Figura 13 - Representações do patrimônio



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Nilza de Souza (2021)

Figura 14 - Representações do patrimônio



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Nilza de Souza (2021)

Figura 15 - Somos Patrimônio Tatauí



Fonte: Acervo da Escola Municipal Maria Nilza de Souza (2021)

REFERÊNCIAS

CAMPELO, Ana Zélia Aguiar. **O Melhor do Boqueirão do São Gonçalo**. Poema de Cordel para o Projeto Caatinga, 2021

FINIZOLA, Janduhy. **Jesus Sertanejo**. Seridó - RN. Interpretado por Luiz Gonzaga. Disponível em: <https://www.google.com>. Acesso: 09 ago 2021.

SOUZA JÚNIOR, Wilson José. **História do Boqueirão do Riacho São Gonçalo**. Depoimento pessoal, 2021.

11 BOQUEIRÃO DO RIACHO DAS TRAÍRAS

Centro Educacional Luís Eduardo Magalhães¹¹

O Boqueirão do Riacho das Traíras é um cânion de alinhamento noroeste – sudeste, resultante da dissecação fluvial promovida por um riacho homônimo, afluente intermitente do Riacho Tatauí, em veio de quartzo incrustado no maciço metavulcanossedimentar do *Greenstone Belt* do Rio Salitre, Unidade Sobradinho. (Fig. 1 a 16). Nele se identificaram 13 sítios arqueológicos. (KESTERING, 2020, p. 95).

Figura 1 - Boqueirão do Riacho das Traíras



Fonte: Acervo Kesting (2001)

¹¹ Ericleide Maria da Silva Leite, Rosilene Maria do Nascimento, Juliene Batista da Silva Vieira, Rosângela Fernandes Santos Queiroz, Elisângela Souza Barbosa, Zenilse de Castro Santos, Raimunda Rodrigues da Costa, Marisa Viana da Silva Souza, José Carlos dos Santos Filho, Emerson Moraes Oliveira, Lucicleide Ana da Silva, Marcelo Alves de Souza, Edineusa Nunes da Silva, Aline Rodrigues dos Santos, Léia Nascimento de Araújo França, Érica de Jesus Pacheco Pereira da Silva, Gilvan Santos Brito, Marleide Bonfim dos Santos, Rosânia Felipe da Silva, Iris Marques Bitencourt, Neudiene Tereza Borges Pereira, Eliene Ferreira da Silva Moreira, Ana Paula de Souza Leite, Flávia Santos de Souza, Antônia Nestimar da Silva Lopes e Jéssica da Costa Santos.

11.1 Em Redor do Boqueirão

Autoria: Mauro Ramalho Sobrinho

Apresentação: Nicolly Pacheco

Diego Lucena

Ana Clara

Renan Freitas

Melissa Nunes

Sophia Pacheco

Minha terra, Sobradinho,
Tem casa grande e palhoça,
Tem serra, serrote e plano,
Tem carro, burro e carroça;
Tem peixe no São Francisco
Tem melancia na roça!

Quando eu ando na Caatinga
Vejo coisa que admira:
Pés de umbu, de jatobá,
O mel da abelha Cupira;
Mas é bom tomar cuidado
Com o Quipá e a Macambira!

A nossa cidade é plena,
Mas é cercada de Serra,
Que tem Mocó, tem Jacu,
O cristal se desenterra;
Se cavar, achamos água
Guardada dentro da terra!

Aqui faz muito calor,
Queimando nosso Sertão;
Mas tem lugares bonitos
Que chamam nossa atenção,
No Riacho das Traíras
Surge um belo Boqueirão!

Subo a Serra do Olho d'Água;
Vejo o Rio Tatauí;
No Boqueirão das Traíras
Mata a sede a Juriti
Nosso Vale é um Paraíso
Ninguém me tira daqui!

Figura 2 - Estudantes que fizeram a leitura do Cordel



Fonte: Acervo do CELEM (2021)

Figura 3 - Apresentação



Fonte: Acervo de Marisa Viana (2021)

Figura 4 - Apresentação



Fonte: Acervo de Marisa Viana (2021)

Figura 5 - Atributos da identidade Tatauí



Fonte: Acervo do CELEM (2021)

Figura 6 - Atributos da identidade Tatauí



Fonte: Acervo do CELEM (2021)

Figura 7 - Atributos da identidade Tatauí



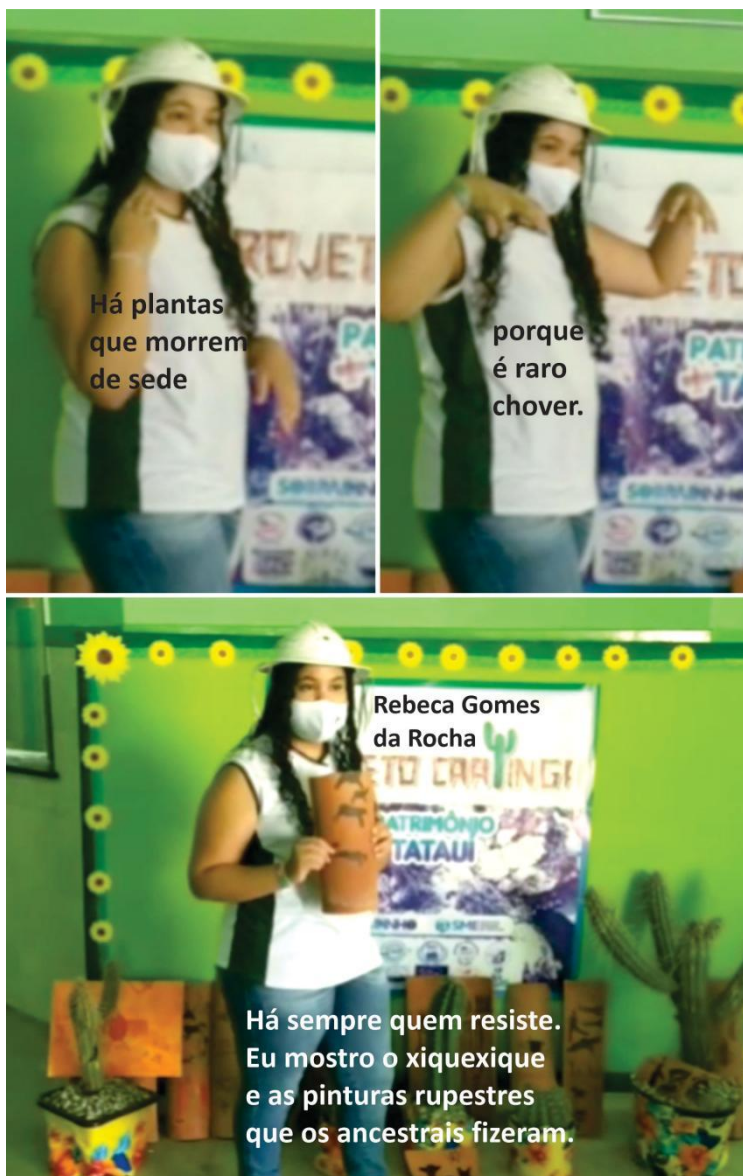
Fonte: Acervo do CELEM (2021)

Figura 8 - Vista aproximada do Boqueirão do Riacho das Traíras



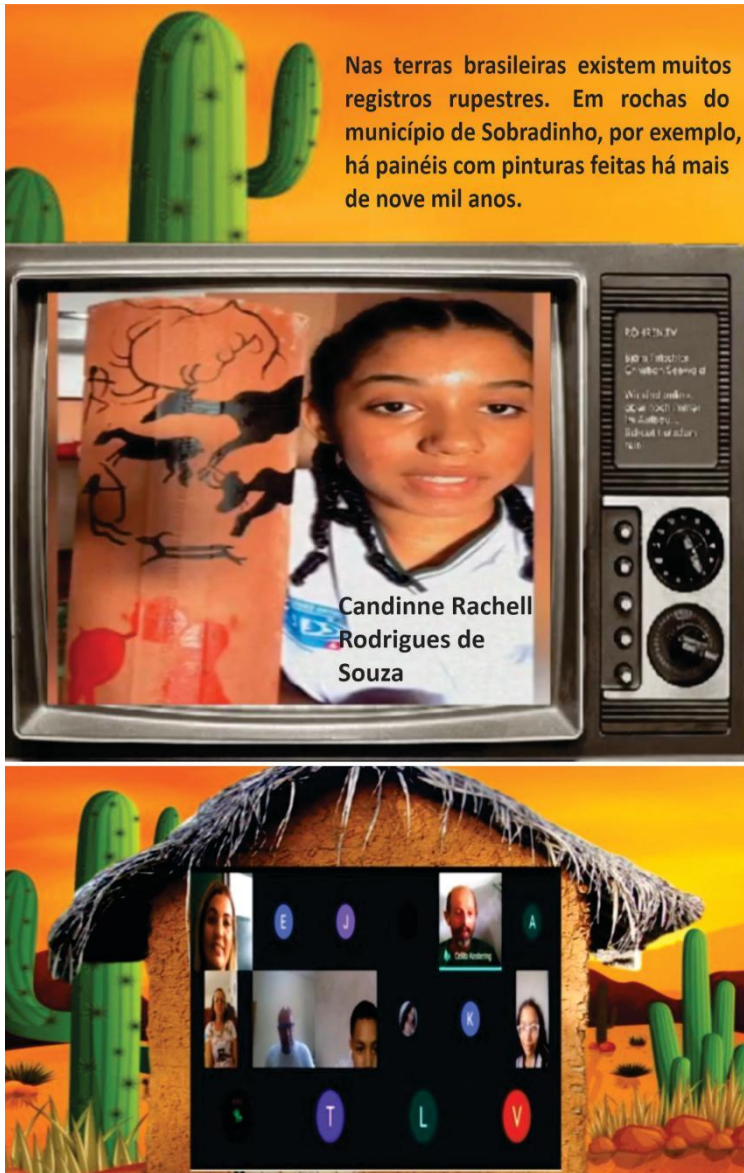
Fonte: Acervo do CELEM (2021)

Figura 9 - Contexto ambiental apresentado por estudante surda



Fonte: Acervo do CELEM (2021)

Figura 10 - Contexto arqueológico



Herdeiros Tatauí

Figura 11 - Herdeiros Tatauí



Fonte: Acervo do CELEM (2021)

Herdeiros Tatauí

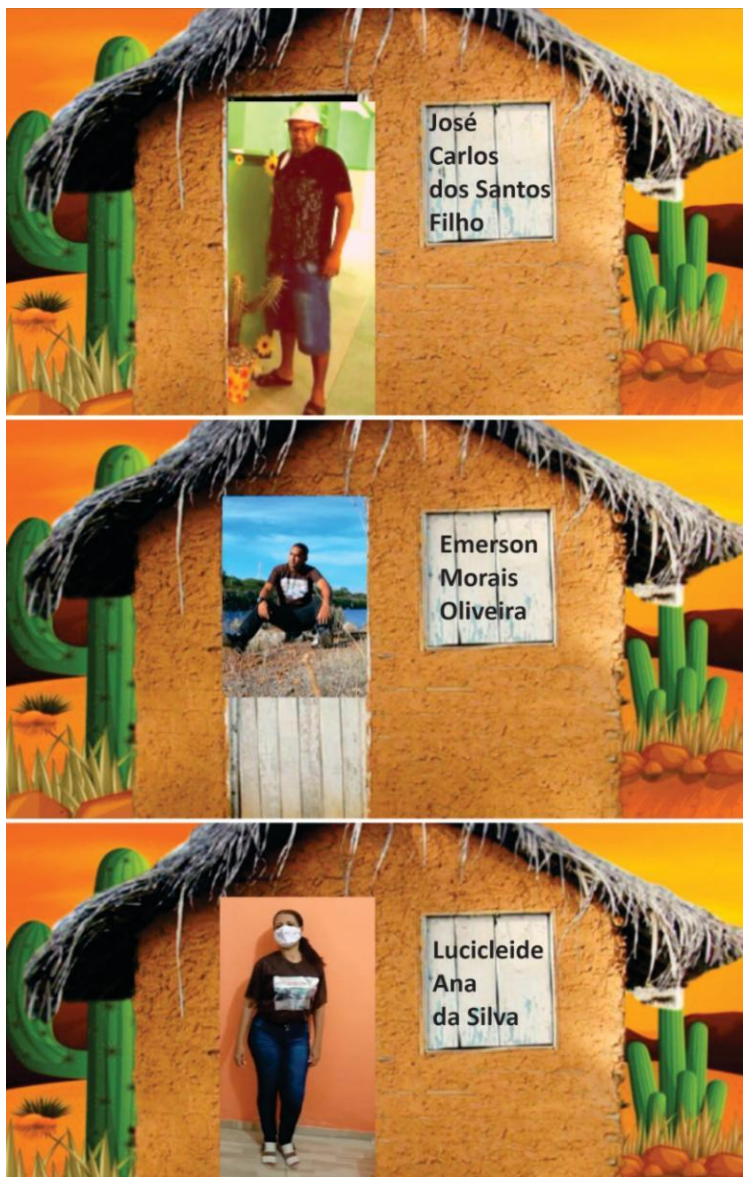
Figura 12 - Herdeiros Tatauí



Fonte: Acervo do CELEM (2021)

Herdeiros Tatauí

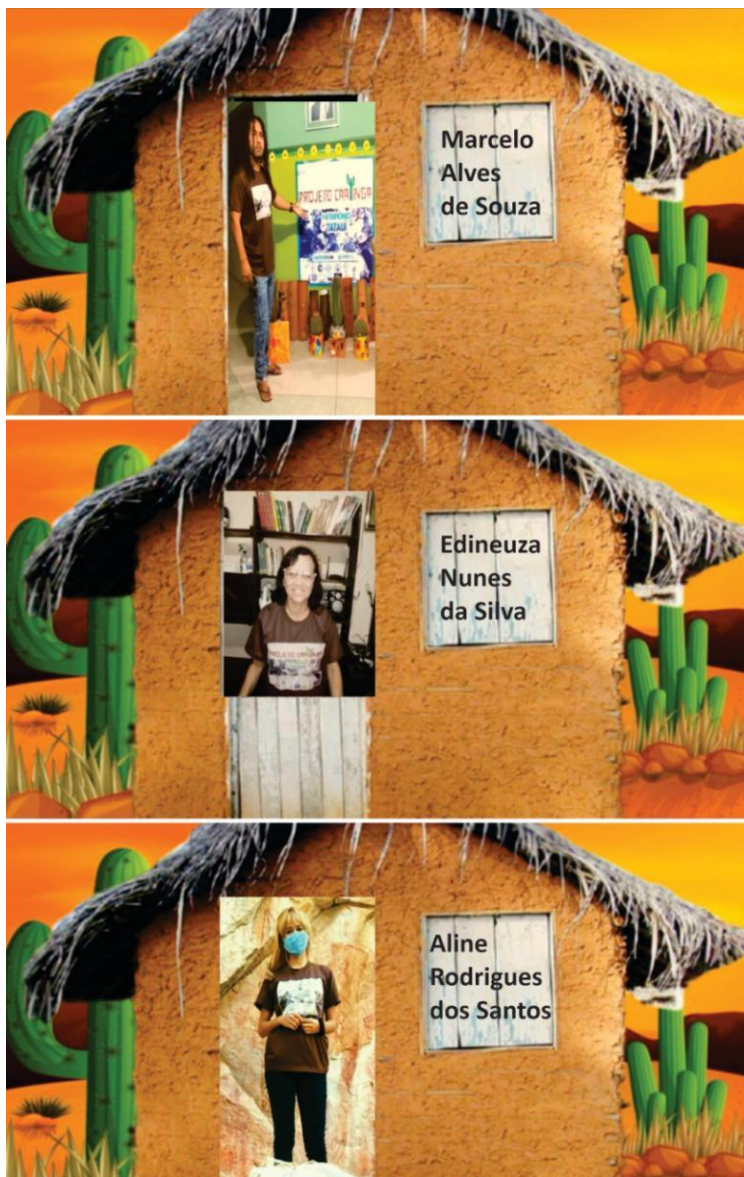
Figura 13 - Herdeiros Tatauí



Fonte: Acervo do CELEM (2021)

Herdeiros Tatauí

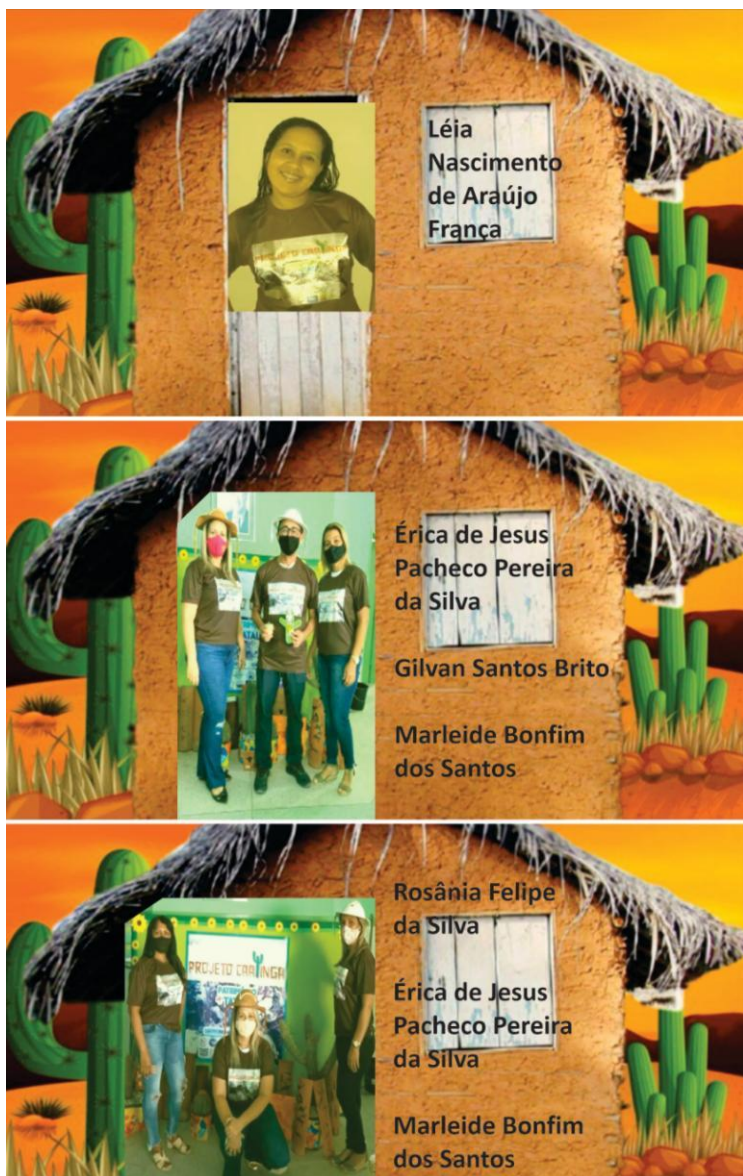
Figura 14 - Herdeiros Tatauí



Fonte: Acervo do CELEM (2021)

Herdeiros Tatauí

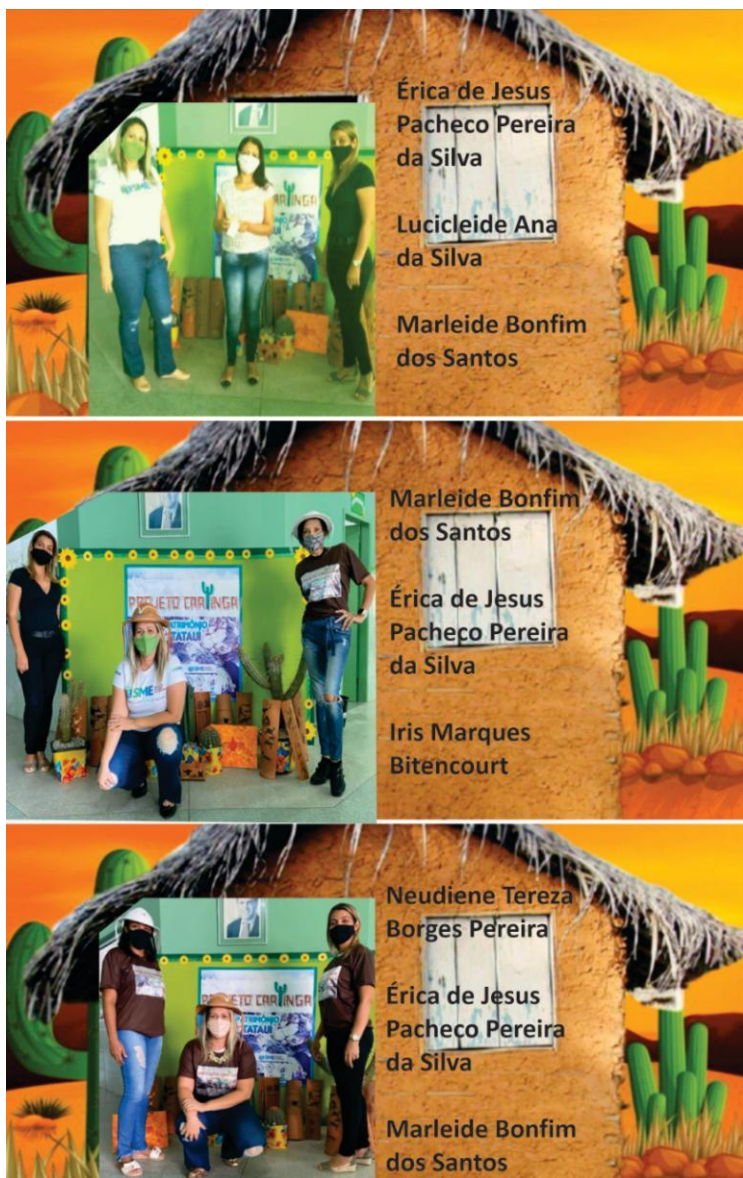
Figura 15 - Herdeiros Tatauí



Fonte: Acervo do CELEM (2021)

Herdeiros Tatauí

Figura 16 - Herdeiros Tatauí



Fonte: Acervo do CELEM (2021)

Herdeiros Tatauí

Figura 17 - Herdeiros Tatauí



Fonte: Acervo do CELEM (2021)

Herdeiros Tatauí

Figura 18 - Herdeiros Tatauí



Fonte: Acervo do CELEM (2021)

Figura 19 - Pannel de pintura rupestre do Boqueirão do Riacho das Traíras



Fonte: Acervo fotográfico de Kesting (2001)

Figura 20 - Centro Educacional Luís Eduardo Magalhães



Fonte: Acervo do CELEM (2021)

REFERÊNCIAS

KESTERING, Celito. **Patrimônio Tatauí**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2020b.

LIMA, Enivalto Alves. **Preservação do Bioma Caatinga**. Entrevista concedida aos professores da Escola Municipal Tia Rita, 2021.

RAMALHO SOBRINHO, Mauro. **Em Redor do Boqueirão**. Poesia feita para o Projeto Caatinga, 2021.

12 MARIA DE CARVALHO TAMOQUIM

Centro Educacional de Sobradinho¹²

No Boqueirão do Riacho São Gonçalo, a preservar ritos sagrados nativos, artefatos líticos pré-históricos, retalhos de antigas tradições dos encantados e fragmentos do sistema de comunicação de grupos ancestrais encontrou-se Maria a afagar o sonho tapuia de uma Terra sem males. Antônio de Carvalho, seu filho, zela hoje pela concretização de seu ardente desejo, o de tornar reconhecida a etnicidade do povo Tamoquim. (Fig. 1 a 8).

Figura 1 – Maria de Carvalho Tamoquim



Fonte: Gunten (1990 *apud* Kesting, 2019, p. 309)

Meu grande Tupã, manda-me inspiração, com teu poder sagrado, pra eu transformar em verso este Brasil adorado, onde teu nome é santificado, mas teu corpo está impune. Só Jesus do céu é quem reúne. Eu estou triste, a lamentar os quinhentos anos de Brasil e nada de melhorar. (CARVALHO, 2021).

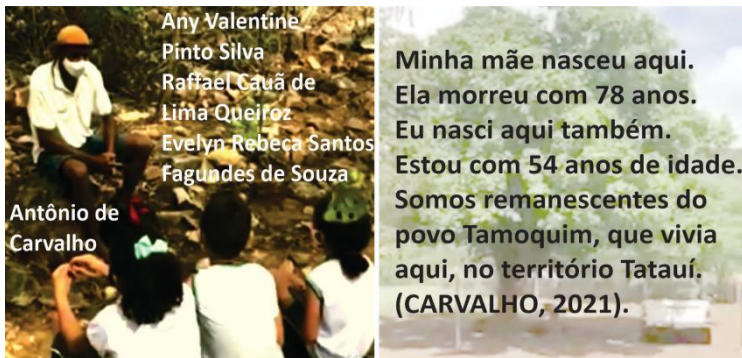
¹² Jeanne Cristina Alves da Silva, Valdelice Almeida, Josefa Jucileide R. Moura, Rosimary Pereira Silva, Andréa Tavares da Silva, Lucineia Dias Santos Barbosa, Cátia Socorro Alves de Miranda e Crystiane Sobral Pinto.

Figura 2 - Antônio de Carvalho Tamoquim



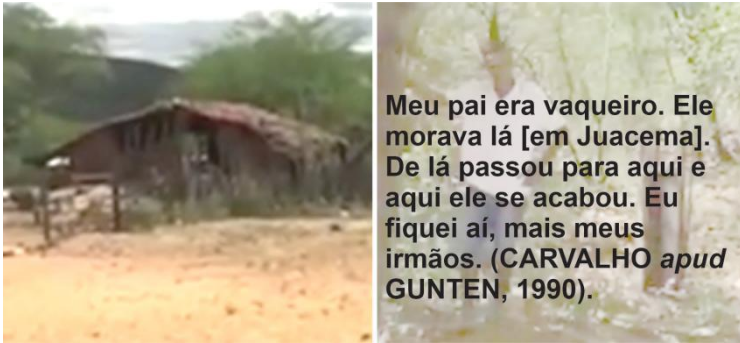
Fonte: Acervo do Centro Educacional de Sobradinho (2021)

Figura 3 - Antônio de Carvalho Tamoquim



Fonte: Acervo do Centro Educacional de Sobradinho (2021)

Figura 4 - Casa onde morava Maria de Carvalho



Fonte: Acervo do Centro Educacional de Sobradinho (2021)

Entende-se por etnicidade uma entidade étnica reconhecida ou uma identidade social. Identidade é o arquétipo a partir do qual os indivíduos e os grupos sociais constroem a ideia de quem são e estabelecem o padrão de relação com outros membros da própria espécie e com o ambiente, para garantir a sobrevivência e o sucesso reprodutivo. (KESTERING, 2007, p. 20).

Definem-se identidades pelos atributos. Entende-se por atributo cada uma das propriedades qualitativas e/ou quantitativas que distingue um membro de um conjunto. É uma característica que permite a definição de uma entidade. Atributos que permitem a definição de identidades coletivas são peculiaridades comuns, perceptíveis nos padrões físicos e na cultura material ou imaterial de um grupo. Um conjunto de indivíduos com atributos comuns constitui, assim, uma identidade coletiva ou etnicidade.

Alguns atributos da identidade modificam-se diante das exigências ambientais e de relações sociais internas e externas dos grupos. Os grupos são sistemas abertos, com dinâmicas próprias. Quando não existem restrições ideológicas ou ambientais, por imperativos genéticos,

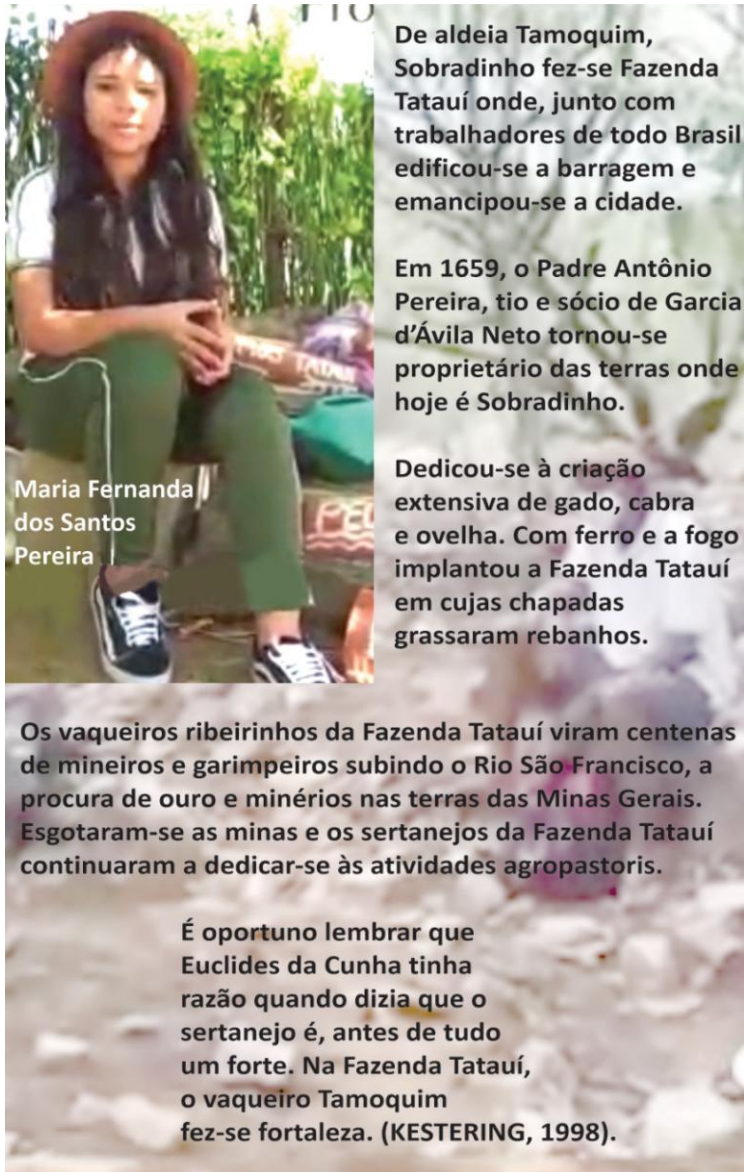
promovem-se trocas genéticas e culturais. As trocas de genes e os intercâmbios culturais revigoram os indivíduos, aprimorando aptidões físicas e a visão de mundo. Mesmo conflituosas, as relações entre grupos sociais acabam em apropriações biológicas e culturais, tanto pelos remanescentes dos vencidos quanto pelos vencedores. (FERREIRA NETO *in* CARDOSO e VAINFAS, 1997 *apud* KESTERING, 2007, p. 31).

Assim, ao longo da história da Fazenda Tatauí, os remanescentes Tamoquim agregaram a seus atributos nativos diversas qualidades adquiridas na relações sociais e ambientais que diferentes contextos demandaram. Destacaram-se na vaqueirama e adaptaram-se aos novos tempos. Sobreviveram como caçadores, coletores, pescadores, ceramistas, horticultores, criadores, vaqueiros¹³, remeiros, canoieiros ou militares¹⁴. Mantiveram sua tradicional mobilidade sazonal. Alargaram também seus horizontes. Nos períodos de maior crise, eles migram, temporária ou definitivamente como sempre fizeram seus ancestrais, para outras regiões do Nordeste ou mesmo do Brasil. Afiguraram-se, assim, os sertanejos Moquim, diretamente identificados com a cultura do couro. (Fig. 5 a 7).

¹³ “Os indígenas se adaptavam facilmente à pecuária. Tudo indica que foi com base na mão-de-obra local que se fez a expansão da atividade criatória”. (FURTADO, 1964, p. 75-76 *apud* MOTT, 2009, p. 41).

¹⁴ “Nenhum colono pôs jamais em dúvida a utilidade da mão-de-obra indígena, (...) O índio era tido, ao contrário, como um trabalhador ideal para transportar cargas ou pessoas por terras e por águas, para o cultivo de gêneros e o preparo de alimento, para a caça e a pesca. (...) A documentação colonial destaca, por igual, as aptidões dos índios para ofícios artesanais, como carpinteiros, maceneiros, serralheiros, oleiros. (...) A função básica da indiada cativa foi, porém, a mão de obra na produção de subsistência. Para isso eram caçados nos matos e engajados na condição de escravos, índios legalmente livres, mas apropriados por seus senhores através de toda sorte de vivências, licenças e subterfúgios”. (RIBEIRO, 1995, p. 99).

Figura 5 - Atributos identitários adquiridos nas relações ambientais e sociais



Fonte: Acervo do Centro Educacional de Sobradinho (2021)

Figura 6 - Atributos identitários adquiridos nas relações ambientais e sociais



Nathanael do Carmo Silva

Fonte: Acervo do Centro Educacional de Sobradinho (2021)

Figura 7 - Atributos identitários adquiridos nas relações ambientais e sociais



Carla Deyse de Souza Carvalho
Walliane Fabrícia Souza Santos
Maria Luiza Almeida Ferreira

Fonte: Acervo do Centro Educacional de Sobradinho (2021)

Pode-se apanhar muitos fatos da vida daqueles sertanejos dizendo que atravessaram a época do couro. De couro era a porta das cabanas, o rude leito aplicado ao chão duro, e mais tarde a cama para os partos; de couro todas as cordas, a borracha para carregar água, o mocó ou alforje para levar comida, a maca para guardar roupa, a mochila para milhar cavalo, a peia para prendê-lo em viagem, as bainhas de faca, as bruacas e surrões, a roupa de entrar no mato, os banguês para curtume ou para apurar sal; para os açudes, o material de aterro era levado em couros puxados por juntas de bois que calcavam a terra com seu peso; em couro pisava-se tabaco para o nariz. (ABREU, 1998, p. 135 *apud* KESTERING, 2021, p 33).

Não era fácil a vida do Tamoquim que se fez vaqueiro na Fazenda Tatauí onde os grandes proprietários ou arrendatários pouco faziam presença. Esses normalmente viviam nas cidades e ocupavam-se tão somente com o auferir os rendimentos das atividades pecuaristas. Ao vaqueiro competia acostumar o gado ao pasto; amansar e assinalar com ferro quente as ancas dos bezerros; cuidar dos umbigos dos mijolos e curá-los das bicheiras; tratar as vacas paridas; serrar os chifres pontiagudos; queimar os campos na estação apropriada; extinguir onças, cobras peçonhentas e morcegos; selecionar malhadas; abrir cacimbas e bebedouros. (KESTERING, 2021, p. 33).

Para cumprir bem com seu ofício vaqueiral, escreve um observador, deixa poucas noites de dormir nos campos, ou ao menos as madrugadas não o acham em casa, especialmente de inverno, sem atender às maiores chuvas e trovoadas, porque nesta ocasião costuma nascer a maior parte dos bezerros e pode nas malhadas observar o gado antes de espalhar-se ao romper do dia, como costumam, marcar as vacas que estão próximas a ser mães e trazê-las quase como à vista, para que parindo não escondam os filhos de forma que fiquem bravos ou morram de varejeiras. (...) Depois de quatro ou cinco anos de serviço, começava o vaqueiro a ser pago; de

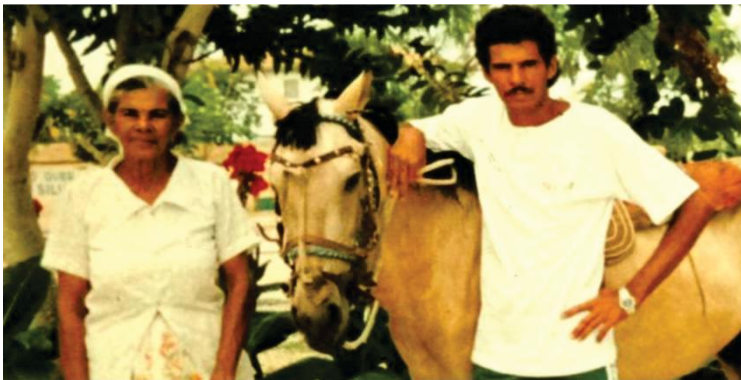
Herdeiros Tatauí

quatro crias cabia-lhe uma; podia assim fundar fazenda por sua conta. (ABREU, 1998, p. 135 *apud* KESTERING, 2021, p. 34).

Na caatinga semiárida da Fazenda Tatauí, o cotidiano do vaqueiro Tamoquim desenrolava-se sob causticante sol. De agosto a novembro, ou mesmo dezembro, a falta de água era cruel. Nem o gado e sequer o vaqueiro tinham onde saciar a sede. A regularidade das secas e a imprevisibilidade das chuvas eram apavorantes porque a mobilidade sazonal nativa cedera lugar ao sedentarismo imposto pelos latifúndios. Com a seca faziam-se presentes as dificuldades alimentares. O projeto colonialista teria falido não fosse a resistência nativa a dar suporte à vida na fazenda e nos sítios integrantes. (KESTERING, 2021, p. 34).

Usavam-se fibras vegetais para se cobrirem as partes pudendas dos adultos e teciam-se redes com fibras de caroá em que se dormia, em substituição aos tecidos com que se vestiam e aos finos lençóis em que se agasalhavam as famílias dos fazendeiros. No cardápio dos finais de semana quase sempre havia farta alimentação, com tatu verdadeiro, peba, tamanduá mirim e paçoca de carne de sol, pilada com farinha e rapadura. (Fig. 8).

Figura 8 – Maria e seu filho Antônio de Carvalho Tamoquim



Fonte: Kesting, 2019b, p. 309)

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Antônio de. **O Indígena e a História do Brasil**. Versos feitos para o Projeto Caatinga, 2021.

GUNTEN, Peter von. **Terra Prometida**. (Documentário). Berna: KINOV Film Production. 1990.

KESTERING, Celito. **Sobradinho: Mitologia e História**. Texto produzido para exposição na Festa dos Municípios realizada em Salvador, 1998.

_____. **Identidade dos Grupos Pré-históricos de Sobradinho - BA**. 2007. (Tese de doutorado). Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco. Recife: UFPE, 2007.

_____. **Cidadãos Tatauí**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2019b.

_____. **Patrimônio Amoipirá-Tupinambá**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2019b.

MOTT, Luiz. A Pecuária no Serão do Piauí (1697-1818). In: MAESTRI, Mário; LIMA, Solimar Oliveira (Org.). **Peões, Vaqueiros e Cativos Campeiros: estudos sobre a economia pastoril no Brasil**. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, p. 15-52, 2009. Disponível em: <https://www.academia.edu>. Acesso: 10 jun 2021.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Disponível em: <https://www.academia.edu>. Acesso: 24 jun 2021.

13 EM DEFESA DA SERRA VERDE¹⁵

Ducilene Soares Silva Kesting

Com vistas a implantar usinas de transformação de recursos eólicos em energia elétrica a empresa Pedra do Reino, responsável por ações de terraplanagem na Serra Verde, em Sobradinho - BA promove grande impacto visual e ambiental. Destrói, assim, componentes significativos de herdade do Patrimônio Tatauí.

No âmbito literal e científico, patrimônio é tudo quanto se recebe de herança. É todo legado produzido e/ou usufruído por indivíduos ou grupos, que se faz elo entre o passado e o futuro e passa de geração em geração. A ele se incorporam a memória, a história, a cultura material e conhecimentos diversas. A ele se agregam rios, serras, danças folclóricas, músicas regionais, festejos, lendas, mitos, histórias, artefatos, casos e até anedotas.

É bem verdade que a Serra Verde não foi construída e sequer manufaturada por grupos pretéritos, mas foi e é componente de sustentação para várias expressões de vida do Submédio São Francisco. Para Sobradinho ela tem significância e valor pela beleza cênica, pela relação com ritos e mitos, bem como pela sobrevivência de espécies vegetais e animais e da própria população humana. É por isso que, pela complexidade e importância de seus préstimos, sua preservação representa um direito fundamental dos cidadãos Tatauí.

¹⁵ Documento abaixo assinado por 427 cidadãos Tatauí e, no dia 27 de maio do mesmo ano encaminhado pela Secretaria Municipal de Educação à Promotoria de Justiça Especializada em Meio Ambiente, solicitando ao Ministério Público do Estado da Bahia as providências cabíveis.

A Serra Verde integra o grupo de rochas metassedimentares da fronteira setentrional da Chapada Diamantina, que se formaram no Proterozoico Médio, de 1,6 a 1,2 bilhão de anos. Esse grupo de rochas compõe-se de três unidades litoestratigráficas: Formação Tombador (base), Formação Caboclo (intermediária) e Formação Morro do Chapéu (topo).

Onde hoje é sertão, outrora o mar reinava soberano. Há mais ou menos um bilhão e meio de anos, o oceano cobria essa área que era um mar raso, onde desaguavam rios torrenciais, vindos de outras grandes montanhas antes que um choque de placas tectônicas criasse as profundas fissuras e depressões encontradas atualmente. Assim iniciou-se a formação da bacia sedimentar do Espinhaço, onde rios e mares desempenharam o papel de agentes modificadores daquela paisagem. As inúmeras camadas de arenitos, conglomerados e calcários, hoje expostos da Chapada Diamantina, representam as atividades destes agentes ao longo do tempo geológico. (GEOLOGIA DA CHAPADA DIAMANTINA, 2017 *apud* KESTERING, 2017).

As rochas da Serra Verde pertencem à Formação Tombador. Constituem-se de “arenitos parcialmente silicificados, finos a médios, com estratificações cruzadas de grande porte; arenitos médios a grosseiros e conglomeráticos com estratificações cruzadas tabulares, acanaladas e festonadas”. (CPRM, 1997).

Os grupos pré-históricos de Sobradinho serviam-se basicamente de seus fragmentos para confeccionar instrumentos de caça e almofarizes em matacão que utilizavam na tritura de produtos agrícolas das caiçaras que cultivavam em lameiro e/ou sequeiro. 75,56% de suas ferramentas eram de quartzito e/ou arenito silicificado. (KESTERING, 2020, p. 420). Além disso, serviam-se preferencialmente de suportes de arenito silicificado e/ou quartzito para realizarem registros rupestres,

abundantemente preservados nas geoformas do entorno, quais são as serras do Olho d'Água, Corrente, Saco do Morcego, Saco da Onça e Fundo do Saco. (KESTERING, 2007, p. 183-298).

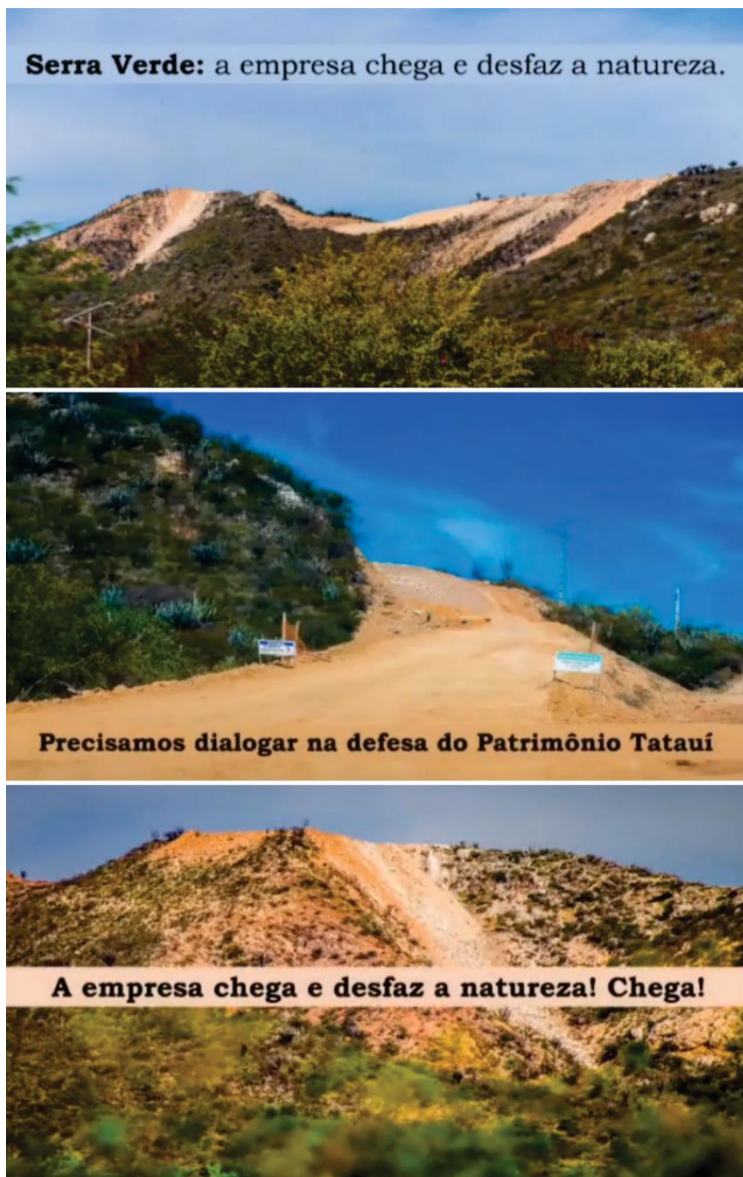
É também notório que as fendas resultantes da modificação do esforço estrutural promovido por agentes de intemperismo físico, químico e biológico nelas operantes há milênios, sempre foram o refúgio seguro de espécies vegetais e animais outrora abundantes no Norte do Estado da Bahia e hoje endêmicas da Mata Atlântica e/ou Floresta Amazônica. É também incontestável que nelas se acumulam águas pluviais que abastecem as nascentes de São Gonçalo da Serra e da Serra do Olho d'Água, bem como os lençóis subterrâneos de Sobradinho e do Vale do São Francisco.

Face ao exposto, os profissionais e discentes integrantes da Secretaria Municipal de Educação de Sobradinho fazem-se porta vozes da população local que solicita providências para se minimizarem os impactos ambientais e culturais promovidos pelas obras de terraplanagem que se realizam na Serra Verde, com despejo de rejeitos em suas encostas. (Fig. 1 a 5).

Lembra-se que a Serra Verde, muito mais que um acidente geográfico é atributo da identidade dos cidadãos Tatauí. Ela e o povo Tatauí exigem respeito. Não aceitam repetirem-se ações traumáticas como, na década de 1970 se promoveram a 72 mil sertanejos justafluviais do São Francisco, quando se edificou a Barragem de Sobradinho. “O homem chega e já desfaz a natureza (...) diz que tudo vai mudar”. (SÁ; GUARABYRA, 1977).

Sobradinho - BA, 22 de maio de 2021

Figura 1 - Em defesa da Serra Verde



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de educação (2021)

Figura 2 - Em defesa da Serra Verde



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de educação (2021)

Figura 3 - Em defesa da Serra Verde



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de educação (2021)

Figura 4 - Em defesa da Serra Verde



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de educação (2021)

Figura 5 - Em defesa da Serra Verde



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de educação (2021)

13.1 Reincidência

Passados mais de três meses da denúncia que se protocolou junto à Promotoria de Justiça Especializada em Meio Ambiente, de âmbito Regional, com sede na comarca de Juazeiro - BA, observando-se que a empresa havia retomado as atividades de terraplanagem na Serra Verde, formalizou-se nova denúncia.

Há alguns meses encaminhou-se ao Ministério Público um abaixo assinado de profissionais da educação de Sobradinho - BA para que se interrompessem as obras de terraplanagem que a Empresa Pedra do Reino promove sobre a Serra Verde. Informa-se que as obras paralisaram-se por alguns dias, porém, para desconforto da população de Sobradinho retornaram de forma acintosa, impactando não apenas a beleza cênica daquela feição de relevo, como também e principalmente o meio ambiente com toda a vida animal e vegetal que a ela se agrega.

Observe-se que o olho d'água que dá nome à serra vizinha secou depois que a dita empresa realizou nela obras semelhantes de terraplanagem para implantar dezesseis torres de usina eólica.

A ação depredatória que está sendo levada a efeito na Serra do Olho d'Água e na Serra Verde demonstra total desconhecimento ou desconsideração sobre aspectos patrimoniais, culturais, geomorfológicos e geológicos relevantes à preservação do equilíbrio ambiental e compromete a imagem do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA), bem como da Superintendência do IPHAN da Bahia. (KESTERING, 2021).

REFERÊNCIAS

CPRM. **Carta Geológica Petrolina SC.24-V-C**. Escala 1:250.000. 1997. Geologia da Chapada Diamantina. Disponível em: <http://www.ibicoara-chapada-diamantina.com/news/geologia-da-chapada-diamantina-ibicoara-bahia-brasil/>. Acesso: 19 mai 2021.

KESTERING, Celito. **Identidade dos Grupos Pré-históricos de Sobradinho**. 2007. (Tese de doutorado). Programa de Pós-graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco. Recife: UFPE, 2007.

_____. **Relatório da Visita Técnica à Serra das Traíras e ao Grotilhão dos Caboclos**. Conselho Municipal do Meio Ambiente. Sobradinho - BA: CONAMA, 2017.

_____. **Patrimônio Tatauí**. São Carlos - SP: Pedro e João Editores, 2020.

_____. **Nova denúncia em defesa da Serra Verde no dia 09 de setembro de 2021**.

SÁ, Luiz Carlos Pereira de; GUARABYRA FILHO, Guttemberg Nery. **Sobradinho**. Disponível em: <https://www.youtube.com>. Acesso: 19 mai 2021.

14 BIOMA CAATINGA

Centro Educacional Infantil Gente Valente¹⁶

A Caatinga é o único bioma 100% brasileiro. Ocupa 10% do território do país. Predomina no Nordeste onde o clima é semiárido, com a precipitação pluviométrica média anual, inferior a 800 mm. Às vezes ocorre de 70% da chuva precipitar-se em mês único. (Fig. 1 e 2).

Figura 1 - Caatinga



Fonte: Niemeyer (2021), adaptado pelos autores

Caatinga é um termo tupi que significa mata branca, em referência à cor acinzentada da vegetação na estação de seca. (Fig. 3). É a floresta tropical com a maior biodiversidade das Américas, pela grande quantidade de espécies endêmicas de vegetais e animais a conseguirem sobreviver em condições sazonais de extrema aridez. (Fig. 4 e 5).

A Caatinga não é homogênea. Distribui-se em arbórea, arbustiva, mata seca e carrasco. (Fig. 6). Apesar de possuir quase duas vezes mais espécies do que a Floresta Amazônica é o bioma menos protegido do Brasil. Quase metade dela já foi desmatada.

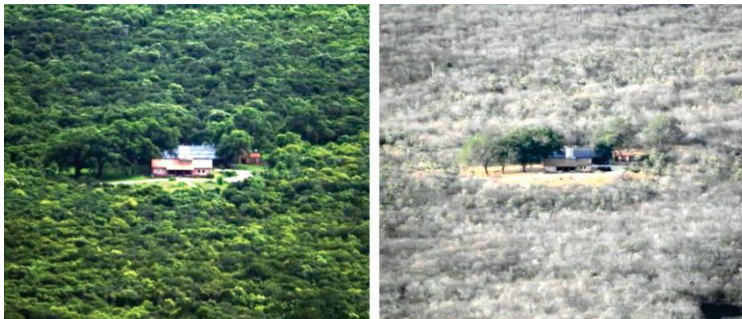
¹⁶ Marta Maria de Souza Moreira, Cristiane Maria de Souza Moreira e Cláudia Maria de Souza Moreira Cunha.

Figura 2 - Biomas brasileiros



Fonte: Niemeyer (2021), adaptado pelos autores

Figura 3 - Contraste do Bioma Caatinga nas estações chuvosa e seca



Fonte: Niemeyer (2021), adaptado pelos autores

Herdeiros Tatauí

Figura 4 - Plantas e animais da Caatinga



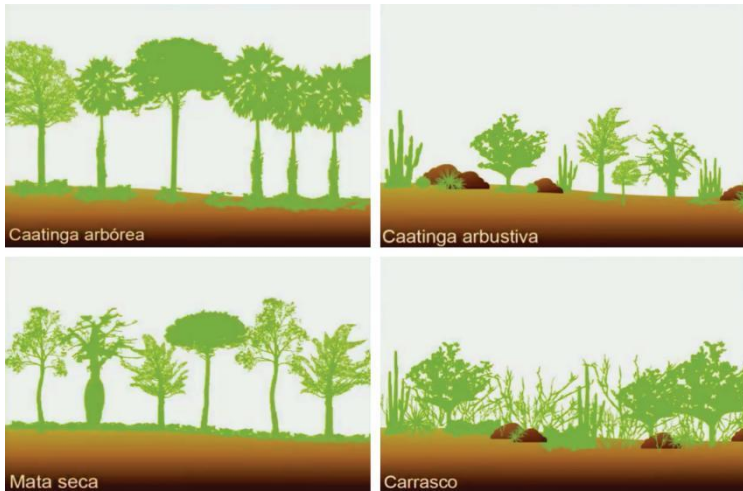
Fonte: Niemeyer (2021), adaptado pelos autores

Figura 5 - Plantas e animais da Caatinga



Fonte: Niemeyer (2021), adaptado pelos autores

Figura 6 - Caatinga arbórea, arbustiva, mata seca e carrasco



Fonte: Niemeyer (2021), adaptado pelos autores

A Caatinga é habitada por 27 milhões de pessoas muitas das quais se reconhecem pertencer a povos e comunidades tradicionais. Nela abrigam-se mais de 20 mil indígenas distribuídos em diversos grupos étnicos. Há muitas comunidades de fundos e fechos de pasto, quilombolas e ribeirinhos. (NIEMEYER, 2021; Fig. 7 a 11).

Figura 7 - Povos e comunidades indígenas



Fonte: Niemeyer (2021), adaptado pelos autores

Figura 8 - Comunidades indígenas e vaqueiros



Fonte: Niemeyer (2021), adaptado pelos autores

Figura 9 - Homenagem ao Bioma Caatinga



Fonte: Acervo do Centro Educacional Infantil Gente Valente (2021)

Figura 10 - Homenagem ao Bioma Caatinga



Letícia Rayane Evangelista Sousa
Ruth dos Santos Martins
Kewilly Cristóvão dos Santos
Raquel dos Santos Martins
Milena Lohane dos Santos Oliveira

Fonte: Acervo do Centro Educacional Infantil Gente Valente (2021)

Figura 11 - Homenagem ao Bioma Caatinga



Kewilly Cristóvão dos Santos
Raquel dos Santos Martins
Milena Lohane dos Santos Oliveira
Letícia Rayane Evangelista Sousa
Ruth dos Santos Martins

Fonte: Acervo do Centro Educacional Infantil Gente Valente (2021)

14.1 Sobre o Bioma Caatinga

Autoria: Cláudia Maria de Souza Moreira Cunha
Apresentação: Raquel dos Santos Martins
Cláudia Maria de Souza Moreira Cunha
Letícia Rayane Evangelista Souza
Allan Kennedy Souza Silva

Caro leitor, atenção!
Pois tenho muito a falar
Sobre o bioma caatinga
Sua beleza singular
Tão forte como seu povo
Com vestimenta de couro,
Na labuta a trabalhar.

Da região nordeste
Terra de gente sofrida
De homem e mulher valente
Não teme perante a lida
Resiste mesmo na seca
E no espinho enxerga a vida.
Na tão bela região.

Se encontra a mata branca
Conhecida por caatinga
Nosso bioma e herança
Que apesar do sol ardente
Continua resistente
Nos trazendo a esperança.

Bahia, Minas, Sergipe
Alagoas, Maranhão
Paraíba, Pernambuco
Toda essa região

Que mesmo em baixo da seca
Resiste a vegetação.

Ela abriga as cactáceas
Facheiro e mandacaru
Xiquexique, macambira
Além disso arara-azul
Faz parte dela a fauna
Com muitas espécies raras
Lobo guará e tatu.

Com tanta diversidade
Beleza e contemplação
Atento para algo sério
Que requer muita atenção
Muita da mata branca
Está sendo extraída
E entrando em extinção.

Aqui encerro meus versos
Do dito popular
Agradeço a cada um
Que parou pra me escutar
Entendendo que a caatinga
Tem risco de ser extinta
Então vamos preservar!

REFERÊNCIAS

CUNHA, Cláudia Maria de Souza Moreira. **Sobre o Bioma Caatinga**. Poesia de Cordel feita para o Projeto Caatinga, 2021.

NIEMEYER, Julia. **Disciplina de Divulgação Científica**. Created using Powtoon. PRGEE da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2021.

15 PELO MEMORIAL TAMOQUIM

Projeto Leitura e Escrita de Textos¹⁷

Os integrantes do Projeto Leitura e Escrita de Textos agradecem a todos vocês pelo trabalho desempenhado no Projeto Caatinga. Que maravilha! Parabéns aos pais, às crianças, aos professores e a toda comunidade que contribuiu para que fosse coroado de pleno êxito. Foi show de bola!

Mas vem mais coisa boa por aí. Vocês sabiam que, lá em São Gonçalo da Serra, próximo ao boqueirão onde existem pinturas rupestres vai ser edificado um memorial? Essa construção vai servir para visitação pública das escolas e das comunidades. Nele haverá um espaço sagrado, a sala dos ancestrais, onde se guardarão as peças arqueológicas do Patrimônio Tatauí. Haverá também um lugar onde se realizarão rituais das tradições que de herança recebemos, principalmente a dança guerreira nativa do Toré.

Gente, nosso município tem muitas coisas que podem ser utilizadas para garantir sustentabilidade a projetos de turismo ecológico, cultural e científico. Que maravilha! Ao invés de ser apresentado somente nas escolas, o Projeto Caatinga disporá também daquele espaço para apresentação das atividades realizadas pelos estudantes e professores.

Esse memorial vai ser muito bom. Vai ser muito visitado. Ele será implantado graças a vocês pais, professores, estudantes e comunidades que se integraram no Projeto Caatinga, demonstrando que o Memorial é necessário e viável. Nosso, muito obrigado a todos. (Fig. 1 a 8).

¹⁷ Marinalva Rodrigues dos Santos e Claudeci Vieira de Araújo Marinho.

Figura 1 - Integrantes do projeto



Fonte: Acervo do Projeto Leitura e Escrita de Textos (2021)

Figura 2 - Croquis da localização do Memorial Tamoquim



Fonte: Mendes (2021, slide 2), adaptado pelas autoras

Figura 3 - Terreno destinado à implantação do camping



Fonte: Mendes (2021, slide 5), adaptado pelas autoras

Figura 4 - Modelo de camping



Fonte: Quilombo Kalunga *apud* Mendes (2021, slide 4)

Figura 4 - Planta baixa e técnica de construção do memorial



Fonte: Macaios, Nazareth, Macamp e Habitíssimo *apud* Mendes (2021)

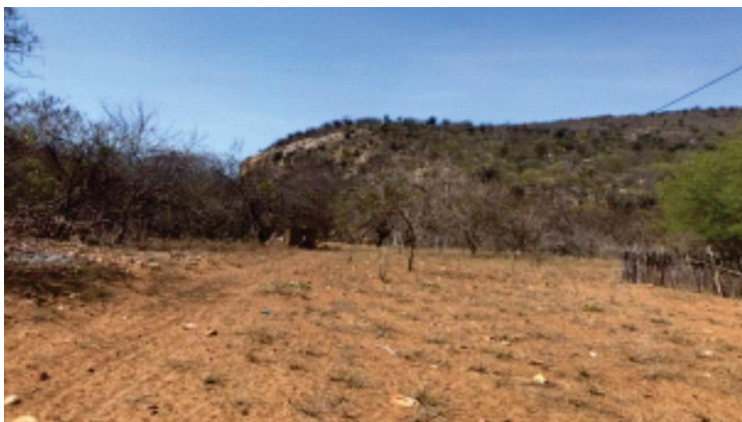
Herdeiros Tatauí

Figura 5 - Fachada, refeitório e cozinha



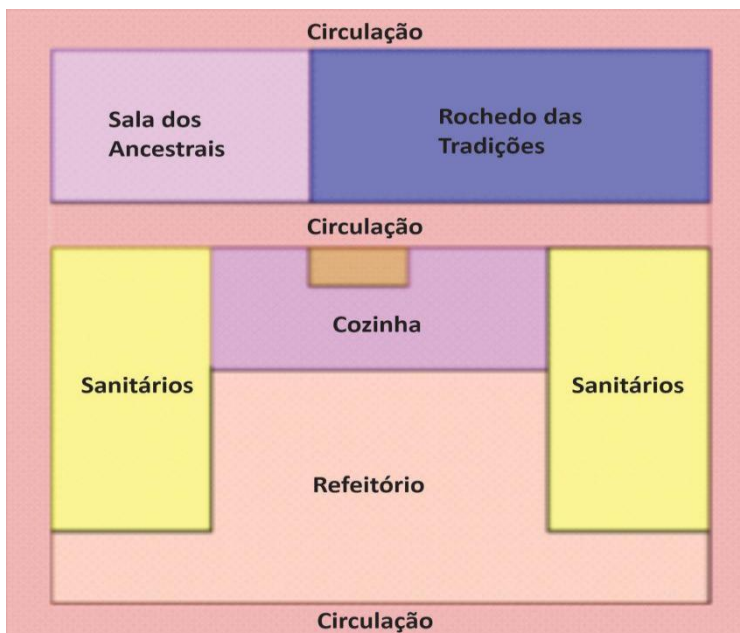
Fonte: Mendes (2021, slides 8, 9 e 10), adaptado pelas autoras

Figura 6 - Área destinada à implantação do memorial



Fonte: Mendes (2021, slide 5), adaptado pelas autoras

Figura 7 - Setorização do memorial



Fonte: Mendes (2021, slide 6), adaptado pelas autoras

Figura 8 - Vista geral do memorial



Fonte: Mendes (2021, slide 13)

REFERÊNCIA

MENDES, Janaína Torres. **Projeto Arquitetônico do Memorial Tamoquim**. Sobradinho - BA: Prefeitura Municipal, 2021.

16 ARREIMATE

Ducilene Soares Silva Kesting

Neste sábado, 22 de maio de 2021, as escolas municipais concluem mais uma etapa do Programa Educação Ambiental Permanente, com o tema Projeto Caatinga: Patrimônio Tatauí. (Fig.1 a 7). O caminho percorrido em busca do conhecimento sobre nossa identidade fez-se de experiências exitosas que fortaleceram o vínculo com a aprendizagem, no contexto do Semiárido e no encontro com as raízes Tatauí.

É importante lembrar e relembrar sempre que o Projeto Caatinga tem uma história antiga. Ele nasceu do Projeto Melhoria da Educação do Município e hoje faz parte do Currículo de Sobradinho. Tem eixos norteadores de incentivo à convivência com o Semiárido. Com ele busca-se conhecer e reconhecer a Caatinga para conviver, ser, refletir e, sobretudo intervir em sua defesa.

Aproveita-se o ensejo para parabenizar todos gestores, professores, estudantes, famílias, equipe técnica e administrativa da Secretaria Municipal de Educação, a comunidade e espectadores que neste momento, junto a nós somam força em defesa desse Bioma e da Serra Verde que a ele se vincula.

Parabenizo a todos que fazem a Educação de Sobradinho, pelo empenho e resultados alcançados com esse lindo projeto com o qual se incentiva a comunidade a buscar e produzir conhecimento. Quando os estudantes apropriam-se dos saberes eles integram suas famílias no processo de ensino e aprendizagem. Eles levam para casa o saber produzido e assimilado nas escolas. Assim as famílias conhecem nosso patrimônio, a água, as terras, as serras e as pinturas rupestres que nelas se preservam.

Esse projeto ajudou-me a descobrir muitas coisas que eu nem imaginava que em nosso município houvesse. Por essa ação educativa, vim saber que nossa origem é Tatauí. Penso que nosso município deveria ter esse nome. Sabemos que o primeiro projeto de irrigação tem esse nome, mas não o vinculávamos à origem indígena da fazenda e dos vaqueiros que a fizeram prosperar. (CANTURIL, 2021).

O Projeto Caatinga: Patrimônio Tatauí, trabalhado em seus eixos norteadores, resultou em experiências exitosas dentro das escolas municipais, bem como na ação bastante importante que foi a intervenção em defesa da Serra Verde. Ressalta-se que se está a depredar essa geofoma que integra o patrimônio Tatauí. Com essa devastação vai-se às cucuias parte substancial de nossa identidade. Não se pode permitir que isso aconteça. Precisa-se que a empresa responsável respeite e preserve o patrimônio ambiental e cultural de Sobradinho.

Auguro que se preservem, em Sobradinho, as serras que compõem o patrimônio ambiental e cultural, bem como a esperança de que venham dias melhores aos pais e mães de família, aos jovens, à educação e ao desenvolvimento da cidade. Desejo saúde aos dirigentes escolares, aos professores e à sociedade civil, com a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo. Parabenizo à Secretaria Municipal de Educação por esse brilhante evento de culminância que não tem menor brilho dos eventos culturais que antecederam à pandemia. Não fosse o isolamento social, eu tenho certeza que cada escola exporia seus trabalhos como sempre fez e a comunidade estaria participando ativa e proveitosamente. Este momento é ímpar para a gente compreender o que é o Bioma Caatinga e o valor do Patrimônio Tatauí. É importante que a comunidade e a classe estudantil compreendam que o Brasil tem seis biomas dos quais a Caatinga é exclusivamente brasileiro. Uma de suas principais características é a peculiaridade climática. Está inserido no Semiárido, com índices pluviométricos abaixo de mil milímetros anuais, com fauna e flora riquíssimas. Destaca-se que nossos antepassados, os índios, denominaram caatinga

(floresta branca) pela característica de que, em parte do ano, devido à seca sazonal, ela perde as folhas e fica com tonalidade cinza. Ela também se caracteriza pela resistência da vegetação, dos animais silvestres e da população humana. Destaca-se, também, que no período de novembro a maio ocorrem chuvas torrenciais. Os solos são de baixa profundidade e pedregosos. Precisa-se conhecer o que é nosso, para atribuir-lhe o merecido valor. Somos Tatauí, com muito orgulho. (MACEDO, 2021).

No caminhar dos gestores, professores e estudantes bem como de todos que se juntaram nesse período de caminhada do Projeto Caatinga procurou-se fazer uma leitura sobre a identidade local, com contextualização responsável e ética em defesa da Serra Verde. Agiu-se coletivamente e neste evento de culminância apresentam-se aspectos significativos da ação que em defesa dela se fez.

O Projeto Caatinga faz com que nós, cidadãos Tatauí, moradores deste município, conheçamos, a fundo, nossas riquezas (vegetação, fauna e tudo que compõe esse rico e resistente Bioma). Por que não falar em resistência? Com chuvas escassas passa-se por dificuldades, é bem verdade, mas o povo nordestino com sua auto-estima elevada supera-as com galhardia. O turismo e a cultura têm tudo a ver com o Projeto Caatinga e, por isso, parabênzo a todos que a ele se integraram. A Cultura e o Turismo precisam, necessariamente do apoio dos profissionais da Educação. (CARVALHO, 2021).

O Projeto Caatinga ficaria em débito com a história de Sobradinho se não propusesse uma ação de relevância ímpar qual é o manifesto que a comunidade estudantil, professores e gestores movem junto ao Ministério Público, em defesa da Serra Verde. A outra ação diz respeito à construção do Memorial de Arqueologia no povoado de São Gonçalo da Serra.

O artigo 216 de nossa constituição diz que constituem o patrimônio cultural brasileiro bens de natureza material e

imaterial que sejam portadores de referência à identidade e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade. No inciso V, consta que a esses bens incluem-se conjuntos urbanos, sítios de valor paisagístico, arqueológico, paleontológico e ecológico. Por isso, considera-se a Serra Verde como patrimônio dos cidadãos Tatauí. O que nela está a acontecer deixa-nos preocupados.

Com vistas a implantar usinas de transformação de recursos eólicos em energia elétrica, fazem-se ações de terraplanagem que promovem grande impacto ambiental, com destruição de componentes do Patrimônio Tatauí. Patrimônio é o que se recebe de herança. É todo legado produzido ou usufruído por grupos pretéritos, que passa de geração em geração. A ele integram-se histórias, cultura material e conhecimentos diversos. Hoje, consideram-se componentes do patrimônio, os rios, as serras, as danças, o folclore, as músicas, os festejos, os artefatos e até anedotas.

É bem verdade que a Serra Verde não foi edificada por grupos pretéritos, mas ela é a base de sustentação para várias expressões de vida do Submédio São Francisco. Para Sobradinho ela tem significância maior porque tem estreito vínculo com mitos e ritos dos grupos ancestrais e com a sobrevivência da população atual. É por isso que ela representa um direito fundamental dos cidadãos Tatauí.

A Serra Verde compõe-se de arenito silicificado da Chapada Diamantina, Formação Tombador. As rochas dessa unidade geológica formaram-se em um antigo mar, relativamente raso, entre 1,6 e 1,2 bilhão de anos. Nesse tempo havia um rio que trazia sedimentos e depositava-os junto à costa. Por processo de cimentação, ocorrido pelo afastamento do mar, elas compactaram-se. Com o passar do tempo, elas adquiriram fendas onde se aloja água e abrigam-se espécies vegetais e animais que havia em abundância quando o clima de Sobradinho era tropical úmido. Hoje, com o ressecamento do clima, não há possibilidade dessas espécies sobreviverem no entorno distante das serras. Elas sobrevivem junto a essas rochas, por causa da água que se acumula em suas fendas. É por isso que as serras de Sobradinho precisam ser tratadas com muito carinho. Elas formam nichos que permitem a

Herdeiros Tatauí

existência dessas espécies animais e vegetais, bem como abastecem os olhos d'água das geoformas do entorno, mormente as serras do Saco da Jurema, do Corrente e do Olho d'Água. Além disso, a água da chuva que se acumula nessas fendas de retração, abastece o lençol freático que, em última instância, abastece o Rio São Francisco.

Assim, é fundamental que elas sejam tratadas com carinho, da mesma forma que os grupos pré-históricos as respeitavam. Eles utilizavam fragmentos de suas rochas na confecção de instrumentos para caça e tritura de produtos agrícolas. Sabe-se hoje que 75 % de suas ferramentas eram feitas com fragmentos dessas rochas. Elas serviam, também como suportes preferidos para realização de painéis de pintura rupestre. Por serem atributos da identidade Tatauí, elas merecem respeito. Precisa-se, por isso, com urgência, sustar a ação depredatória que a empresa de geração de energia eólica promove sobre elas. (KESTERING, 2021).

Figura 1 - Culminância do projeto



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de educação (2021)

Figura 2 - Culminância do projeto



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de educação (2021)

Figura 3 - Culminância do projeto



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de educação (2021)

Figura 4 - Culminância do projeto



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de educação (2021)

Figura 5 - Culminância do projeto



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de educação (2021)

Figura 6 - Culminância do projeto



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de educação (2021)

Figura 7 - Culminância do projeto



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de educação (2021)

REFERÊNCIAS

CANTURIL, Carlos Jarques. **Em Defesa do Patrimônio Tatauí.** Discurso proferido na Culminância do Projeto Caatinga. 2021.

CARVALHO, Patrick. **Bioma Caatinga, Cultura e Turismo.** Discurso proferido na Culminância do Projeto Caatinga. 2021.

KESTERING, Celito. **Serra Verde, Herdade Significativa do Patrimônio Tatauí.** Palestra proferida na Culminância do Projeto Caatinga. 2021.

MACEDO, Joselito dos Santos. **Bioma Caatinga e Patrimônio Tatauí.** Discurso proferido na Culminância do Projeto Caatinga. 2021.

O desenvolvimento que queremos para Sobradinho não se alcança com gritos à margem do fluxo das lutas populares. Consegue-se-o pelo conjugar do verbo esperar, no seguir sem pestanejar a flecha de fogo (Tatau) à manjedoura onde se faz humano o sonho nativo de vida plena. Foi à casa da guerreira Tamoquim Maria de Carvalho, junto ao Boqueirão do Riacho São Gonçalo, que nos conduziu a estrela guia da autossustentabilidade política, social e econômica. Ali, em solo pindorâmico de território baiano encontraram guarida e miscigenaram-se as utopias dos filhos de Juacema, com os sonhos libertários das famílias que, em busca da Terra Prometida, migraram de seus confins natais. Neste chão, envolta em singelos rituais, preciosos artefatos líticos, fragmentos cerâmicos, vestígios de espíritos encantados e frações do sistema de comunicação de grupos ancestrais encontrou-se Maria a afagar o sonho tapuia da Terra sem Males, a mesma utopia do Reino de Deus que Jesus acalentava. Neste lugar sagrado, o Filho de Deus fez-se carne, emancipou o povoado abortado pelo sistema colonialista e habita o coração dos homens e mulheres de boa vontade. O rochedo que o mundo ignorou, fez-se pedra angular de nossa existência. Viva Sobradinho, nossa Terra Mãe!

Ducilene Soares Silva Kesting
Secretária Municipal de Educação

Regis Cleivys Sampaio Bento
Prefeito Municipal

